ANNO XLIX. NUMERO 256 — SEXTA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

1.ª secção.—N. 1798.—Secretaria de policia de Pernambuco, 27 de outubro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. o officio junto em original, que em data de 21 do corrente dirigio me o delegado de policia do termo de Bom Jardim, acompanhado do inquerito policial a que se procedeu sobre o facto do estampido de um tiro na casa do bacharel Austerliano Corrêa de Crasto, afim de que V. Exc. tenha sciencia do que a tal respeito communica aquella autoridade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

Delegacia de policia do termo de Bom Jardim, 21 de outubro de 1873.—Tendo apparecido o estampido de um tiro em casa do bacharel Austerliano Corrêa de Crasto, e tendo este feito constar que o tiro era dirigido á pessôa delle, immediatamente o Sr. alferes Francisco Pereira Lagos, subdelegado do primeiro districto, fez a competente vistoria e auto de perguntas, feito a algumas pessoas vizinhas do mesmo bacharel, entre as quaes figuram amigos e parentes do mesmo, a ver se por esse meio se entrava no descobrimento da verdade; o que tudo remetto a V. S. para os fins convenientes.

Convém ponderar a V. S. que são todos aqui unanimes em reconhecer que o tiro foi dado pelo proprio bacharel Austerliano ou pelo seu irmão Manoel Corrêa de Crasto, conhecido por Tota, não se sabendo o fim que tinham em vista, porquanto não tem elle aqui inimigos que lancem mão de tão reprovado recurso, como mesmo verá V. S. do auto de perguntas feito, que por copia remetto.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Francisco Corrêa de Araujo, muito digno chefe de policia de Pernambuco. O delegado de policia, *Taurino Lauriano de Rezende Rangel.*

Auto de corpo de delicto procedido na casa de morada do juiz de direito da comarca do Limoeiro, o Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, sobre um tiro dado no dia 9 de outubro ás nove e meia horas da noite.

Aos dez dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, ás 5 horas da tarde, nesta villa de Bom Jardim, em casa do juiz de direito da comarca de Limoeiro, o Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, presente o subdelegado de policia, Francisco Pereira de Lagos, comigo escrivão do crime, em falta do respectivo, abaixo assignado, os peritos notificados, Luiz Travasso Sarinho e João Gelazio de Sant'Anna, não profissionaes, moradores, o primeiro nos suburbios desta villa de Bom Jardim, e o segundo nesta mesma villa, e as testemunhas Donato Francisco Lopes e Affonso Thaumaturgo de Moraes Gulandym, moradores nesta villa de Bom Jardim, o subdelegado deferio aos peritos o juramento dos santos evangelhos de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontrarem; e encarregou-lhes que procedessem a exame na trave do repartimento e que respondessem aos quesitos seguintes: 1º, se com effeito houve um tiro na casa do juiz de direito interino da comarca o Dr. Austerliano Corrêa de Crasto; segundo, qual a natureza deste tiro, se de bala, chumbo ou polvora secca; terceiro, qual a direcção do dito tiro; quarto, se houve offensa ou estragos; quinto, qual o valor do damno causado. Em consequencia passaram os peritos a fazer o exame e investigações ordenadas e as que julgaram necessarias; concluidas as quaes declararam o seguinte:

Ao primeiro quesito que sim; ao segundo que são de opinião ter sido de pistola, carregada com bala e chumbo; ao terceiro que foi dado do lado de fóra para o interior da casa pelo lado de detraz; ao quarto que não; mas que, examinando, encontraram na trave do repartimento que divide a sala de detraz os buracos que parecem ter sido de bala e de trinta e tantos caroços de chumbo de munição grossa e bastardos, não podendo dar precisamente a quantidade delles por ter parte se empregado em cima do oitão do lado direito da mesma casa; ao quinto, que nenhum valor podem marcar com relação ao damno causado.

E são estas as declarações que em suas consciencias e debaixo do juramento prestado tem a fazer.

E por nada mais haver, deu-se por concluido o exame ordenado e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto e rubricado, pelo juiz e assignado pelo mesmo, peritos e testemunhas, comigo escrivão, que o fiz e escrevi, do que tudo dou fé.—*Francisco Pereira Lagos.—Luiz Travasso Sarinho.—João Gelazio de Sant'Anna.—Donato Francisco Lopes.—Affonso Thaumaturgo de Moraes Gulandym.—Joaquim Martins da Cunha.*

Auto de perguntas feitas a Anna Avelina do Espirito Santo.

Aos doze dias do mez de outubro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta villa de Bom Jardim, comarca do Limoeiro, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do subdelegado de policia do primeiro districto da villa do Bom Jardim, o alferes Francisco Pereira Lagos, ahi presente, comigo escrivão do crime em substituição do respectivo, abaixo assignado, Anna Avelina do Espirito Santo, pelo dito subdelegado lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntada qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão?

Respondeu chamar-se Anna Avelina do Espirito Santo, de idade de vinte e oito annos, solteira, filha de Ignacia Maria da Conceição, natural da freguezia de Taquaretinga, costureira.

Perguntada se sabe como se deu o facto de um tiro dado em casa do juiz de direito interino da comarca, Dr. Austerliano Corrêa de Crasto? Respondeu que, morando muito vizinha á casa do Dr. Austerliano, e que ás nove horas da noite pouco mais ou menos, achando-se ella no portão do quintal de sua casa, d'onde devassa a estribaria contigua á casa do mesmo doutor, e todo o terreno do quintal do lado de detraz, vira entrar a esta hora por este mesmo lugar o Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, juiz de direito interino da comarca, e poucos momentos depois ouvira o clarear e a detonação de um tiro junto á porta que fica encostada á estribaria.

Perguntada mais que, tendo visto clarear o tiro, não distinguio tambem o autor delle? Respondeu que ninguem se achava neste lugar senão o mesmo juiz que ha pouco tinha entrado, presuppondo ella respondente ter sido mesmo pelo doutor disparada alguma arma.

Perguntada mais se na estribaria onde clareou o tiro não houve rumor algum de pessoa que estivesse alli occulta e que fugisse precipitadamente? Respondeu que a estribaria é um telheiro com uma cerca de madeira apenas para não deixar sahir os animaes, e que ella respondente ninguem vio neste lugar na occasião do clarão do tiro, nem ouvio rumor algum como acima declarou, e que só presuppoz ter o mesmo doutor disparado uma arma, momentos depois da detonação do tiro ouvira o bater da porta e um grito do mesmo juiz de direito chamando pelo nome de Tota, que é conhecido por seu mano.

Perguntada mais se não tem visto tratar alguma cousa acerca deste tiro, e se sabe que alguem em alguma outra occasião por alli passasse e se demorasse aquella hora? Respondeu que ninguem vio, e que nada mais sabe senão o que acaba de declarar. E como nada mais foi perguntado e nem respondido, por ella respondente não saber ler nem escrever, a seu rogo assigna Joaquim de Azevedo Pereira, depois de lhe ser lido e achar conforme, o qual vai rubricado pelo subdelegado e assignado pelo mesmo, do que tudo dou fé.

Eu, Joaquim Martins da Cunha, escrivão do crime em substituição do respectivo que o escrevi.—*Francisco Pereira Lagos.—Joaquim de Azevedo Pereira.*

Auto de perguntas feitas á Felippe Gomes da Silva.

E logo no mesmo dia mez e anno e lugar retro, declarado pelo mesmo subdelegado, foram feitas a Felippe Gomes da Silva as perguntas seguintes:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Felippe Gomes da Silva, de idade de 60 annos, viuvo, filho de Manoel Gomes da Silva, natural desta freguezia de Bom Jardim e sapateiro.

Perguntado se sabe acerca de um tiro dado em casa do Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, juiz de direito interino da comarca, na noite do dia 9 do corrente? Respondeu que, morando vizinho do mesmo doutor confronte á sua casa, ás 9 horas e meia da noite pouco mais ou menos lhe appareceu Anna Avelina do Espirito Santo, que tambem mora vizinha, a quem elle respondente deu um pedacinho de fumo que ella lhe havia pedido, e apenas retirou-se ella, ouvio elle respondente o detonar de um tiro, que lhe pareceu ser por detraz da casa do mesmo Dr. Austerliano, e que nenhum rumor mais ouvio, senão o bater da porta de detraz e a voz do mesmo doutor mandando fechar a da frente com vigilancia, e vindo algumas pessôas á porta da frente, que elle respondente pôde ver de sua casa, presenciou o mesmo Dr. com ella sahir para a casa de Antonio Joaquim Freire, que fica confronte á sua, sem haver rumor algum.

Perguntado se sabe que alguem costumasse parar ou passar por detraz da casa do dito doutor e se naquella occasião não teria alguem? Respondeu que nada sabe nem tem ouvido dizer.

Perguntado se sabe ou lhe consta que alguem tinha má intenção para fazer mal ao dito juiz, donde se possa ter alguma presumpção? Respondeu que nada sabe nem tem ouvido dizer.

Perguntado se sabe que o Tota, isto é, Manoel Corrêa de Crasto, conhecido por Tota, achava-se nesta occasião em casa com o mesmo doutor e dous meninos que lhe servem de criados, agazalhados n'uma casa junta á da residencia do doutor. Declarou mais elle respondente que não lhe consta que nenhum dos criados sahisse na occasião do tiro.

E como nada mais respondeu nem lhe foi perguntado, por elle respondente não saber escrever, a seu rogo assigna Joaquim de Azevedo Pereira, depois de lhe ser lido e achar conforme, o qual vai rubricado pelo subdelegado e assignado pelo mesmo, do que tudo dou fé.

Eu, Joaquim Martins da Cunha, escrivão do crime em substituição do respectivo, que escrevi.—*Francisco Pereira Lagos.—Joaquim de Azevedo Pereira.*

Auto de perguntas feitas á Anna Avelina do Espirito Santo.

Aos 15 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta villa de Bom Jardim, comarca de Limoeiro, provincia de Pernambuco, em casa da residencia do subdelegado de policia do primeiro districto da sobredita villa de Bom Jardim, o alferes Francisco Pereira Lagos, ahi presente comigo escrivão do crime em substituição do respectivo abaixo assignado, presente Anna Avelina do Espirito Santo, pelo dito subdelegado lhe foram feitas as perguntas seguintes:

Perguntada qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Anna Avelina do Espirito Santo, de idade de 28 annos, solteira, filha de Ignacia Maria da Conceição, natural da freguezia de Taquaretinga e costureira.

Perguntada como se deu o facto de um tiro dado em casa do juiz de direito interino da comarca, o Dr. Austerliano Corrêa de Crasto? Respondeu que, morando muito vizinha á casa do Dr. Austerliano e que ás 9 e meia horas da noite pouco mais ou menos, achando-se ella no portão de sua casa para onde tinha ido involuntariamente, aonde devassa a estribaria contigua á casa do mesmo doutor e todo o terreno do quintal do lado de detraz, vira entrar a esta hora por este mesmo lugar o Dr. Austerliano Corrêa de Crasto juiz de direito da comarca, e poucos momentos depois vira clarear e a detonação de um tiro junto á porta que ficava encostada á estribaria.

Perguntada como, tendo visto clarear a porta da casa do mesmo doutor e a estribaria, não vio tambem quem dera o tiro? Respondeu que não vio pessôa alguma quando clareou o tiro, e como já disse em outro interrogatorio, fosse ter sido o mesmo Dr. Austerliano quem o dera.

Perguntada se não presentio que o mesmo doutor a tivesse visto, quando passou para entrar em casa? Respondeu que não sabe, mas que no dia seguinte ás 9 horas da manhã pouco mais ou menos, achando-se no quintal de sua casa conversando com sua visinha, tendo chegado o Dr. Austerliano á porta do quintal da casa em que mora, lhe perguntou se ella tambem tinha visto o tiro, e ella respondente lhe affirmou que sim, dirigindo-se para traz da casa do mesmo doutor, este lhe mostrou aonde tinha sido empregada a bala; ella respondente, presenciando isto, lhe disse que elle tinha sido muito ligeiro quando livrou-se delle, conforme lhe declarou ter sido dado por pessôa que elle não pôde vêr, e que ella respondente tinha supposto antes dessa hora ter sido o mesmo doutor quem o dera como lhe disse, ao que o doutor lhe havia respondido que não tinha distinguido nem podia ver quem lhe tinha dado, do que felizmente se tinha livrado e que nada mais sabe alem disto, e do que já depoz em outro interrogatorio.

E como nada mais foi perguntado, nem respondido, por ella respondente não saber ler nem escrever, a seu rogo assigna Joaquim de Azevedo Pereira, depois de lhe ser lido e achar conforme, o qual vai rubricado pelo subdelegado e assignado pelo mesmo, do que dou fé.

Eu, Joaquim Martins da Cunha, escrivão do crime, em substituição do respectivo, que escrevi.—*Francisco Pereira Lagos.—Joaquim de Azevedo Pereira.*

Auto de perguntas feitas a Antonio Joaquim Freire.

Aos 16 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta villa de Bom Jardim, em casa da residencia do subdelegado de policia do 1º districto, o alferes Francisco Pereira Lagos, ahi presente commigo escrivão de seu cargo, para isso juramentado, appareceu Antonio Joaquim Freire, a quem o referido subdelegado fez as seguintes perguntas:

Perguntado seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar se Antonio Joaquim Freire, com cincoenta annos de idade, casado, filho de Domingos José Coelho Navele, natural de Portugal, vive de ser ourives.

Perguntado o que sabe acerca de um tiro que se dera na casa do Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, juiz de direito interino desta comarca, na noute de 9 do corrente? Respondeu que, achando-se o mesmo Dr. Austerliano com elle, em casa de seu irmão Manoel Corrêa de Crasto, e Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, professor publico desta villa, retiraram se ás 9 horas da noite pouco mais ou menos, ficando o professor, com differença de uns dez minutos pouco mais ou menos de sua sahida ouvira o tiro, e presenciando fallar Manoel Corrêa de Crasto acerca desse tiro, não se podendo lembrar elle interrogante das suas expressões, dirigio-se para a mesma casa do Dr. Austerliano, onde encontrou em estado de alvoroço com um rewolver na mão, e seu irmão Manoel Corrêa de Crasto, tremulo, mostrando estar assustado; elle respondente nessa occasião, perguntando como se tinha dado o facto daquelle tiro, pôde saber de um rapazinho de 14 annos, que serve de criado do mesmo doutor, cujo nome ignora, por este mesmo lhe dizer, que pouco antes da chegada do doutor em casa tinha visto vulto vestido de branco passeiando no fundo do quintal, mas que não pôde distinguir o sexo.

Perguntado o que ouvira do mesmo doutor nessa occasião acerca desse tiro? Respondeu que não sabia a quem havia de attribuir, comquanto tivesse um inimigo e alguns desaffectos.

Perguntado si o Dr. Austerliano não lhe declarou ter visto alguem ou o vulto que lhe deu o tiro? Respondeu que disse lhe nada ter visto, senão a explosão do tiro, e que Manoel Corrêa de Crasto, seu irmão, conhecido por Tota, que estava mais perto, por cima da cabeça de quem quasi que fôra dado o tiro, tambem lhe affirmam não ter visto quem o dera, nem distinguido o vulto.

Perguntado o que saba desse inimigo e desaffectos que o Dr. Austerliano diz ter, com relação a este facto? Respondeu que o mesmo doutor não declinou o nome delles.

Perguntado si elle doutor ou seu irmão depois do tiro e que se acharam na mesma casa delle respondente não lhe manifestou attribuir a alguem, ou ter presumpções de ter vindo o tiro de seu inimigo ou desaffectos? Respondeu que nada disto tratou.

Perguntado finalmente o que sabe que possa ter relação com esse facto, e o que tem ouvido da opinião publica acerca delle? Respondeu que nada mais sabia, e que de algumas pessoas com quem se relaciona tem ouvido dizer que não podem attribuir a pessoa alguma.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu-se o seu interrogatorio por findo, que sendo-lhe lido, e achando conforme assignou-o, o qual vai rubricado e assignado pelo subdelegado, do que tudo dou fé.

Eu, José Francisco de Souza Interamnense Filho, escrivão juramentado, que o escrevi.—*Francisco Pereira Lagos.—Antonio Joaquim Freire.*

Auto de perguntas feitas ao professor publico da villa do Bom Jardim, Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque.

Aos 16 dias do mez do outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta villa de Bom Jardim, em casa de residencia do subdelegado de policia, Francisco Pereira Lago, ahi commigo escrivão do cargo, para isso juramentado, presente o professor publico desta villa de Bom Jardim, Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, pelo subdelegado foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado o que sabia com relação ao tiro que se dera em casa do Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, n'uma das noites destes ultimos dias? Respondeu que, achando-se na noite do dia 9 do corrente mez, ás 9 horas pouco mais ou menos, em casa de Antonio Joaquim Freire, e com elle o mesmo Dr. Austerliano, seu irmão Manoel Corrêa de Crasto, conhecido por Tota, estes se retiraram a essa hora pouco mais ou menos com um pequeno intervallo, depois de sua retirada ouvira o tiro e dissera para Antonio Joaquim Freire, que hoje á tarde levaram atirando, e ainda até aquella hora atiram contra as posturas da camara, e ouvindo fallação em casa do Dr. Austerliano, dirigio-se para lá com Antonio Joaquim Freire, e em seguida mais pessoas que elle respondente não se recorda, e perguntado ao mesmo Dr. Austerliano o que tinha sido aquelle tiro, este lhe respondeu que não saba, que levantando-se da rede do corredor para a sala da frente, nessa occasião, lhe fora dado o tiro da porta do quintal, que ficava junto á estribaria.

Perguntado quem se achava com o doutor em casa na occasião de sua chegada e de mais algumas pessoas, quando se dera o tiro? Respondeu que sabe que estavam Manoel Corrêa de Crasto, seu irmão, e um rapazinho de nome João, que lhe serve de criado.

Perguntado o que ouvira deste com relação a este facto ou o que tem ouvido dizer na opinião publica? Respondeu que do criado João soubera que antes do tiro atravessara no quintal da casa do mesmo doutor um vulto que elle não pôde distinguir nem na côr, porem que era de homem de altura baixa e grosso do corpo, que seu irmão Manoel Corrêa de Crasto lhe disse que, estando na sala de detraz, tirando um pouco de capim que ahi se achava, na occasião de abaixar-se deu-se o tiro quasi por cima delle, e que não vio quem lhe atirara, e que quando o Dr. Austerliano ouvira o tiro gritou por Tota, que é seu irmão Manoel Corrêa de Crasto, e que este não lhe respondera; e que chamando pela segunda vez, este lhe appareceu tremulo, e quanto á opinião, publica nada tem ouvido dizer, que alguem lhe tivesse mandado atirar, ainda mesmo algum seu inimigo ou desaffecto.

Perguntado se elle respondente logo em seguida do tiro, achando-se em casa de Antonio Joaquim Freire o Dr. juiz de direito interino, não ouvira as perguntas e respostas que este dera ao interrogante que, como parte de autoridade policial no caracter de subdelegado, lhe fizera? Respondeu que não póde precisamente lembrar-se de tudo quando elle interrogante perguntara ao mesmo doutor com relação a esse facto, porém que lembra-se de ter ouvido o doutor dizer que a ninguem attribuira, mas que o unico inimigo que considerava nesta villa é o Sr. Rogoberto.

Perguntado o que ouvio o mesmo doutor responder a uma outra pergunta de seus inimigos e desaffectos com relação a esse tiro? Respondeu que lembra-se sómente de ter ouvido o doutor dizer que não attribuira a pessoa alguma o facto daquelle tiro, que só considerava seu inimigo a Rogoberto, como já fica dito.

Perguntado se não ouvira o Dr. Austerliano dizer que tendo ido á porta do quintal nessa occasião, levara o tiro e gritara por Tota, que é seu irmão? Respondeu que não ouvio o doutor dizer tal cousa, e sim que este, estando sentado na rêde que fica no corredor, levantando se com direcção á sala da frente, ao tempo em que seu irmão Tota abaixara-se para apanhar capim, dera-se o tiro junto ou por cima de seu irmão, dando elle doutor nesta occasião um grito por elle, como tudo acima fica referido.

Perguntado se sabe mais alguma cousa que possa ter relação com este facto? Respondeu que nada mais sabe.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu-se o seu interrogatorio por findo, que depois de lhe ser lido e achar conforme, assignou, o qual vai rubricado e assignado pelo subdelegado, do que tudo dou fé.

Eu, José Francisco de Souza Interamnense Filho, escrivão de seu cargo, para isso juramentado, que o escrevi. Declarando em tempo que quanto á filiação, respondeu o mesmo professor chamar-se Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, filho de João Marinho Cavalcante, ter 36 annos de idade, solteiro, professor publico desta villa e natural da freguezia de Taquaretinga, do que tudo dou fé.—*Francisco Pereira Lagos.—Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque.*

Auto de perguntas feitas a João Gelasio de Sant'Anna.

Aos 16 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta villa de Bom Jardim, em casa de residencia do subdelegado de policia, Francisco Pereira Lagos, ahi presente comigo escrivão de seu cargo, para isso juramentado, apresentou-se João Gelasio de Sant'Anna e pelo dito subdelegado lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual o seu nome, idade, filiação, estado, profissão e naturalidade? Respondeu chamar-se João Gelasio de Sant'Anna, estado casado, filho de Joaquim José de Sant'Anna, natural da villa de Limoeiro, com 24 para 25 annos de idade e que vive de negocio.

Perguntado o que sabe acerca de um tiro que se dera em casa do Dr. juiz de direito interino da comarca, Austerliano Corrêa de Crasto? Respondeu que estava em sua casa ás 9 1/2 horas da noite, pouco mais ou menos, do dia 9 do corrente mez, ouvira dizer que o Dr. juiz de direito interino da comarca, tinha levado um tiro e que elle respondente nesta occasião dirige-se para a casa do mesmo Dr. Austerliano, entrando juntamente com elle interrogante no caracter de subdelegado, e entre algumas perguntas que foram feitas ao doutor, ouvio este dizer que não tinha soffrido mais nem menos do que um tiro, cousa muito natural, que não sabia quem lhe tinha dado; poderia estar cadaver, porém, que tinha sido mais feliz; que a ninguem podia attribuir, salvo algum inimigo que considera, bem como Rogoberto e Claudino Augusto de Lagos, sendo este por ter assignado como testa de ferro uma correspondencia contra elle; quanto ao primeiro não acreditava que fosse capaz de praticar um acto de tal ordem contra elle, e ao segundo que apenas considera como um testa de ferro.

Perguntado mais se elle respondente não achava-se presente no dia seguinte ao tiro quando se fez a vistoria, e o mesmo doutor principiou a ser interrogado para esclarecimento deste facto? Respondeu que elle foi um dos peritos que assistio ás declarações que fizera o mesmo doutor ao interrogante, ouvindo dizer o mesmo que já havia dito em casa de Antonio Joaquim Freire, na noite anterior, o que fôra tomado pelo escrivão Joaquim Martins da Cunha, a cujas declarações ou interrogatorio não se prestou o mesmo doutor assignar, julgando haver nisso quebra de sua categoria; protestando, porém, mandar por escripto ao mesmo subdelegado um acto de declarações.

Perguntado se sabe a que póde a opinião publica attribuir o facto desse tiro que o doutor juiz de direito disse-lhe ter sido dado? Respondeu que conforme acima já declarou do mesmo doutor, ouvio dizer que o unico inimigo que aqui tinha era Rogoberto, que não acreditava que este fosse capaz de lhe mandar dar o tiro, e que quanto ao Claudino, só o considerava como testa de ferro, e de algumas pessoas tem ouvido dizer que não passaria talvez de algum inimigo do doutor, e de outras—de ter sido o mesmo doutor que dera o tiro—e que elle respondente, ouvindo isto da opinião que formam algumas pessoas desta villa, d'entre as mais consideradas não pôde formar juizo nem ter presumpção alguma d'onde teria partido o tiro.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu seu seu depoimento por findo, e por achar conforme assignou, o qual vai rubricado e assignado pelo mesmo subdelegado, do que tudo dou fé.

Eu, José Francisco de Souza Interamnense Filho, escrivão do seu cargo, que o escrevi.—*Francisco Pereira Lagos.—João Gelasio de Sant'Anna.*

Auto de perguntas feitas a Donato Francisco Lopes.

Aos 16 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1873, nesta villa do Bom Jardim, em casa da residencia do subdelegado de policia do primeiro districto, o alferes Francisco Pereira Lagos, achando se presente Donato Francisco Lopes, commigo escrivão juramentado, lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar se Donato Francisco Lopes, filho de Manoel Francisco da Costa, natural desta villa, com 24 annos de idade, estado casado e artista.

Perguntado o que sabe acerca de um tiro que se dera em casa do doutor Austerliano Corrêa de Crasto, juiz de direito interino da comarca? Respondeu que achava-se em casa, quando ás 9 horas da noite, pouco mais ou menos, ouvio o tiro e soube que tinha sido em casa do dito juiz de direito e que só no dia seguinte é que foi á casa do mesmo doutor por occasião de ser nomeado perito para examinar ou fazer a vistoria.

Perguntado o que ouvio dizer em casa do mesmo doutor ou em outra occasião fóra d'alli por pessoa desta villa? Respondeu que em seguida á vistoria, o interrogante que ahi se achava tambem na casa do mesmo doutor com o escrivão Joaquim Martins da Cunha, procedeu um auto de pergunta por declaração ao mesmo doutor e a que este declarou que estava sentado em uma rede no corredor e levantando-se com destino á sala da frente, quando o seu irmão baixara-se na porta do quintal para tomar capim e botar a um burro que estava na estribaria contigua á mesma casa, ouvira o detonar do tiro na porta do quintal junto de seu irmão e sorprendido gritou por elle, chamando pelo nome de Tota, como é conhecido, sem que este lhe respondesse, e tendo chamado segunda vez, é que elle acudio tremulo; ouvio mais dizer o mesmo doutor que não presumia que Rogoberto, que considerava como seu inimigo, fosse o autor delle, e ainda menos Claudino Augusto de Lagos, que considerava como um testa de ferro, por ter contra elle assignado uma correspondencia e nem outra qualquer pessoa que lhe fosse desaffecta, a quem não podia considerar senão como meras desaffeições, assim como que não tinha podido distinguir e nem ver o vulto que atirara, e isto mesmo tambem declarou o Tota, seu irmão, cujas declarações não foram assignadas pelo doutor, que recusou-se, allegando que não ficaria bem em sua cathegoria assignar interrogatorio; comprometten-se perante o interrogante, alli mandar um auto de declaração feito por elle e assignado. Declarou mais elle respondente que soubera que o doutor Austerliano, antes do tiro na mesma noite estando em casa de Antonio Joaquim Freire, dissera este que mandasse fechar a janella, porque um presentimento lhe fazia receiar que lhe dessem algum tiro, o que effectivamente aconteceu quando d'ahi se retirou com destino a sua casa tal, um quarto de hora depois.

Perguntado de quem elle respondente ouvio isto? Respondeu que soube de José de Faria Maciel, filho de Manoel de Faria Maciel, conhecido por Capiba, isto dito a elle respondente em casa de Francisco Socrates do Monte, diante de outras pessoas.

Perguntado o que tem ouvido dizer em publico acerca da opinião que se faz de tal tiro? Respondeu que, quanto a algumas pessoas, é que fôra dado pelo mesmo juiz de direito para com isso talvez o ter alguma vingança de Rogoberto e a demissão do delegado, e que, de outra pessoa, é ter sido dado por inimigos do doutor; quanto á sua opinião é que estando o doutor sentado na rede no corredor e levantando-se com direcção á sala da frente, não poderia levar um tiro da parte do quintal, ficando esta em altura que um homem não pode olhar para dentro e ainda mais tendo sido o tiro descarregado para o ar, empregando a bala e a carga de chumbo na trave que divide o repartimento da mesma sala e o resto no oitão junto á trave da cumieira, e que sabe somente o que tem declarado.

E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu-se o seu interrogatorio por findo, que sendo-lhe lido e achado conforme, assignou, o qual vai rubricado e assignado pelo subdelegado, do que tudo dou fé.

E eu, José Francisco de Souza Suteramnense Filho, escrivão de seu cargo, que o escrevi.—*Francisco Pereira Lagos.—Donato Francisco Lopes.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 5 DE NOVEMBRO DE 1873.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.—Ficam expedidas as convenientes ordens á thesouraria provincial, no sentido em que requerem os supplicantes.

Augusto Rufino de Almeida.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Eugenia Maria das Dores—Prove a supplicante em como já estão corridos os banhos.

Epiphanio Pedro a e Ezequiel de Lima e Sá.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Francisco Bezerra dos Santos.—Concedo o prazo de 10 dias.

Major João José Gomes.—Forneça-se.

José Francisco de Paula—Conceda-se.

João Pereira de Macena.—Informe o Sr. Dr. chefe de polocia.

José Francisco Nunes Soares Falcão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Joaquim Pereira Arraes.—Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria da fazenda.

Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Passe portaria na forma requerida.

Norberto Muniz Teixeira Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 6 de novembro de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de novembro de 1873.

N. 1834.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' ordem do Dr. delegado da capital, a desasisada Maria, que diz chamar-se Olympia, á minha disposição para ter o devido destino.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz, escravo de Manoel da Costa, á minha disposição, por andar fugido, e José de Freitas Moraes, preso em flagrante, pelo crime previsto no art. 264 do codigo criminal.

Por officios de 14 e 16 de outubro ultimo, communicou o delegado de Salgueiro que foram capturados e recolhidos á respectiva cadeia os criminosos Felippe José Paulo e Caetano Soares Brasileiro, pronunciados alli como incursos nas penas do art. 205 do codigo criminal.

Em data de 21 do mesmo mez, communicou o delegado de Ouricury, que foram recolhidos á cadeia daquella villa os criminosos Lucio José de Mattos e Francisco José de Mattos, pronunciados alli como incursos nas penas do art. 192 do codigo criminal, combinado com o art. 34 do mesmo codigo.

Finalmente, a ordem e a tranquillidade publicas não soffreram alteração.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

NEGOCIOS DO RIO DA PRATA.

I.

Demonstramos em nosso artigo de hontem que não ha causa dada pelo Brasil para que se receie um rompimento entre nós e a republica Argentina. Esses boatos derivam dos armamentos que teem encommendado o governo de Buenos-Ayres, dos especuladores que gostam da guerra, *porque anima o commercio*, ou são de industria diplomatica espalhados no intuito de intimidar-nos e levar o Brasil a reboque de uma politica injusta, imprudente e funesta.

Seja como for, o governo do Brasil não teria justificação possivel, se respondesse a taes demonstrações e a tantos avisos com o riso de uma confiança orgulhosa, ou com a impossibilidade de uma indifferença inerte; devemos propender sempre para a paz, trabalhar por mantel-a e consolida-la, mas sem expor o paiz á decepção tão penosa como foi a de 1864 e 1865.

Vem aqui a pello examinar se a ultima guerra podia ser prevista, e se o deixou de ser; se podia ser evitada e quem deixou que sobreviesse tamanha calamidade que custou rios de sangue e dinheiro, até reduzir ao estado de cadaver um povo visinho, que tinha sido e devera ser nosso amigo. Tal será o objecto deste artigo, em o qual daremos por saldadas nossas contas com o escriptor da *Reforma*, o Sr. conselheiro Affonso Celso, que tão cavalheiramente tratou deste thema historico.

O nosso contradictor sustenta que as intenções do governo dos Lopez eram de ha muito tempo um proposito bem assentado de guerra contra o Brasil, e, como é natural, lança á responsabilidade dos ministerios conservadores, que succederam se de 1855 a 1862, o não ter-se armado Matto-Grosso e a fronteira do Uruguay, para repellirem os invasores de 1864 e 1865, o não estar apprestado todo o imperio para a tremenda campanha que se abrio no Estado Oriental e foi acabar, 6 annos depois, nos desertos do Cerro Corá. Será exacto este juizo, em qualquer dos seus dous assertos?

A sanha dos Lopez (pai e filho) contra o Brasil no conceito do redactor da *Reforma*, era a questão de limites; esta questão valia tudo para nós, e para elles, O primeiro erro do illustrado Sr. Affonso Celso está em dar áquella questão mais importancia intrinseca e de opportunidade do que ella realmente tinha.

Nunca para o Brasil foi ella o principal embaraço em suas relações naturaes e amigaveis com o Paraguay; em mais de um documento dissemos que a indecisão das fronteiras desertas não impedia a paz nem a cultura dos interesses immediatos e positivos dos dous paizes; vimos até no adiamento da sua demarcação definitiva uma condição necessaria para trazer pacificamente aquelle desconfiado visinho á razão, persuadindo-o de que não nutriamos contra elle projectos ambiciosos, nem precisariamos para esse fim da ilha do Pão de Assucar, nem do territorio despovoado que margeia o Apa.

A questão vital para o Brasil, que teria determinado um rompimento formal em 1855, como em 1858, era livre transito fluvial até Matto Grosso, e esta nossa exigencia foi satisfeita até ao ponto de se abrir o rio Paraguay e o Paraná a todas as bandeiras mercantes, sem onus de impostos nem de escalas forçadas. A unica limitação foi quanto ao numero dos navios de guerra, limitação autorizada pelo direito das gentes, que tirava exemplo de mais de um tratado europeu, e que tinhamos por uma parte prescripto no rio Amazonas.

D. Carlos Antonio Lopez não era guerreiro; fallava ás vezes como Alexandre no seu *Semanario*, mas seu fito era a paz, e seu pesadelo a aggressão dos visinhos principalmente da Republica Argentina, cuja questão de limites era do maior alcance para o Paraguay, e cuja politica nunca renunciara francamente a idéa de reconstrucção do antigo vice-reinato hespanhol, o que Lopez conhecia mais a fundo do que nós. Do Brasil elle queixava-se, mas porque não se declarava alliado decidido do Paraguay.

Lopez armava-se, é certo, todos o viam, mas não para a guerra offensiva, que sempre evitara, e de que fizera triste ensaio quando mandou á Corrientes uma força auxiliar da revolução do general Paz contra Rozas. Lopez armava-se, e até lhe foram do Brasil os primeiros canhões e os primeiros instructores, por bons officios do nosso governo; mas o seu pesadelo não era o imperio, cuja organisação politica e sorte elle invejava, mas a Republica Argentina, e por sua vez a Bolivia, que tambem lhe disputava o Chaco.

E' tradição bem conhecida que, no leito da morte, Carlos Lopez dizia ao ministro do Brasil na Assumpção que *morria com uma espinha atravessada na garganta, porque não deixava estabelecida a aliança do Paraguay com o imperio.* Era nosso ministro o Sr. Carvalho Borges.

Estes eram os sentimentos do successor de Francia ainda muito depois da queda de Rosas durante o segundo periodo que o Sr. Affonso Celso assignalou como o de transição para planos intencional e deliberadamente hostis ao Brasil. Mais avisado andaria S. Exc., se observasse que havia grande differença entre a indole e as vistas politicas do pai e do filho.

O primeiro armava-se para a defeza, temia-se do contacto exterior, que a custo ia admittindo; respeitava a tradição de Francia a respeito do Brasil, que lhe servira por largos annos de intermediario, atravez desse territorio de Missões, que está hoje em poder dos argentinos, para o mundo civilisado. Lopez filho era inexperiente, sem o bom senso nem a leitura de seu pai, fatuo e ambicioso, ampliava os elementos militares que achou organisados, com aspirações a fazer do Paraguay uma potencia militar, tendo voto respeitado, se não preponderante, nas questões do Prata. E não admira que concebesse essa ambição, quando corre impresso que ainda em 1863 o general Mitre, presidente da Republica Argentina, em confidenciaes muito lisongeiras, lhe indicava que elle Solano Lopez podia ser *o rei Leopoldo dessa parte da America.*

O desgraçado marechal Lopez queria ser imperador do Paraguay e, pois, não podia votar inimizade figadal á unica monarchia existente na America, á nação que sempre se mostrara amiga do Paraguay, á nação que a despeito de Rosas respeitara e defendera a independencia do povo paraguayo. Levado pelo orgulho, pela ambição e pela ignorancia dos homens e das cousas do Rio da Prata e do Brasil, planejou assumir o papel de mediador necessario entre seus visinhos; pretendeu nomeada influencia que lhe servisse de titulos a proclamar-se novo Iturbide.

Com effeito, na primeira phase da questão oriental, quando o general Flores se arrojava de Buenos-Ayres, com alguns poucos companheiros para levantar o brandão da guerra civil no solo patrio, o que dizia e que fez Lopez? Reprovava o apoio que a revolução oriental tirava de territorio argentino, e inculcava-se disposto a favor do governo legal, se o apoio externo se tornasse mais franco e efficaz. Até então nenhuma palavra, nada que indicasse intento hostil ao Brasil.

Infelizmente foi nessa critica conjunctura que o ministerio de 15 de janeiro teve de fazer uma justa e grave reclamação ao governo de Montevidéo, e entendeu que a devia ligar com factos muito anteriores, e dar-lhe tal apparato bellico, que ambos se allucinaram, Solano Lopez e Aguirre, este excitado pelos imprudentes chefes do partido *blanco* aquelle pelos emissarios Carreras e Sagastume.

Solano Lopez, que até contava intervir com o Brasil em favor do Estado Oriental, que retrahira a sua acção por muito tempo, respondendo ás instigações de Montevidéo—*que já tinha feito muito e que o Brasil mais interessado, conservava-se silencioso*; Solano Lopez começou acreditar na trama dos *blancos*, e para sondar as nossas intenções e satisfazer a sua ambição de grande potentado, offereceu-se como mediador no conflicto do Brasil.

Não rompera ainda comnosco, note-se bem, queria apenas hombrear com o governo imperial, prestar-nos bons officios e salvar o governo legal de Aguirre.

O governo do Brasil lhe agradeceu o offerecimento, mas como quem o tinha em pouca conta; disse que não tinha ainda perdido a esperança de entender-se com o governo oriental, e esqueceu logo aquella iniciativa e a sua resposta. Caminhando o conflicto para um desenlace desastroso, circulando que se aprestavam forças de invasão na provincia do Rio Grande do Sul, Lopez cahio em cheio nas redes dos *blancos*: acreditou que o Brasil estava feito com Flores e o general Mitre, para derribarem do poder o alliado natural do Paraguay e irem depois haver-se com elle.

Ainda assim Solano Lopez não foi tão temerario nem tão ambicioso que não se arreceiasse de uma luta com o Brasil; não se precipitou logo, preparou-se e, entretanto, declarou se disposto a tomar parte na contenda, se visse a republica Oriental ameaçada em sua independencia por forças estrangeiras. A sua linguagem foi arrogante, nos diz o joven ex-ministro da marinha do gabinete 3 de agosto; e não era compativel com a dignidade do Brasil entrar em muitas explicações do seu procedimento com quem assim o ameaçava e lhe queria embargar o uso de um direito legitimo.

Aqui se revela toda a imprevidencia que haviamos notado e que o illustre defensor dos creditos liberaes se propez contestar. Não ha como sahir deste dilemma: ou sabieis que Lopez estava de longa data preparado para a guerra, que tinha á sua disposição poderosos elementos de defeza e ataque e que só procurava um pretexto para romper; ou não acreditaveis no poder militar do Paraguay, e Lopez era para vós um governicho tão fraco ou pouco mais forte do que o de Aguirre em Montevidéo.

No primeiro caso, a humanidade e os preciosos interesses da paz exigiam que com prudencia e sem quebra de nossa dignidade, não menosprezasseis a mal pensada e funesta provocação, que procurasseis desfazer as tramas de nossos inimigos, que mostrasseis a illusão que ia perder o Paraguay, por tantos titulos chamado a ser amigo do Brasil, e assim tentasseis dignamente evitar ao imperio uma calamitosa guerra.

No segundo caso, se o Paraguay, a nossos olhos, era um pequeno desafiando a um gigante, em que se offendia a dignidade do Brasil, abrindo os olhos ao fraco para ver o abysmo a que o impellia a paixão e o interesse do partido *blanco* no Estado Oriental?

Não procedestes com a prudente dignidade do forte, nem tivestes consciencia dos perigos que corria o Brasil, e dos males consideraveis que iam cahir sobre esta parte da America.

Iniciastes a guerra contra o Estado Oriental sem bastantes meios de segura aggressão, desprezastes o Paraguay e lhe entregastes inerme e descuidado o infeliz e habil militar que, como se quizesseis dar mais corpo ás suspeitas de Lopez, enviastes naquelles momentos para assumir a presidencia e o commando das armas de Matto-Grosso.

A imprensa argentina escarnecida, como vós, das ameaças de Lopez, explorava o orgulho do marechal dictador, repetindo-lhe a miudo que *sahisse da crysalida.*

Assim como Lopez cegou-se por fim, suppondo

que ia fazer um passeio militar, o que breve terminaria o conflicto, voltando elle á Assumpção por entre arcos de triumpho para ser acclamado principe soberano; assim vós pensastes que o partido liberal daria uma fiel lição de temeridade aos conservadores, e desta sua imprudencia colheria a perpetuidade do seu dominio.

Todos os calculos falharam, porque nenhum delles assentava na verdade dos factos e na imparcial e reflectida apreciação dos interesses publicos.

Tambem as cousas não correram para a republica Argentina como esperava o seu governo, que impellio nos e a Flores para diante, abstendo-se sempre do menor compromisso.

Esperava ver tempos de palanque, e como nos tinha negado (em pé de igualdade com Lopez) o atravessar por Corrientes, ainda que só pisassemos o territorio occupado pelos paraguayos, contava que a chuva de ouro da guerra iria enriquecer o seu territorio, sem distrahir-lhe braços nem sacrificar-lhe fortunas e vidas.

A republica Argentina colheu da guerra grandes vantagens, fez alguns sacrificios, para os quaes não julga ainda compensação bastante a posse e dominio de todo o territorio de Missões e o do Chaco até ao Pilcomayo.

O partido conservador soube calar todas estas considerações, quando, compromettida na luta a dignidade e a segurança do estado, não cabia a todos os brasileiros senão dizer: — *redire sit nefas*.

Agora têm a palavra os historiadores contemporaneos e é para esses, que devem fornecer os elementos á historia imparcial que escrevemos principalmente as presentes linhas.

Os ajustes que tinhamos celebrado com o Paraguay davam-nos tempo para prudentes e necessarias precauções. A instabilidade dos ministerios deixou correr esse tempo inutilmente; e quando o intelligente presidente Penna, escolhido adrede pelo gabinete conservador de 1861, dava conta da sua commissão de Matto Grosso, encontrava ouvidos surdos no ministerio que inaugurou a situação progressista em 1863. Sem considerar o Paraguay nosso inimigo nato, os conservadores pensavam em precaver o imperio contra as eventualidades que não tardaram a realisar-se do modo mais nefando. Esta é a verdade.

(*Nação*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1873.

Noticias de Sergipe e de Alagôas.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Dantas*, trazendo datas: do Aracajú 26 de outubro, de Penedo 1º e de Maceió 5 do corrente. Eis o que colhemos:

SERGIPE.

— A apuração dos votos de todos os collegios do 1º districto, com excepção do da Capella, de 40 eleitores, cujo resultado não influe mais, na eleição de deputados provinciaes, era a seguinte:

Dr. Silveira Brito	281
Dr. Geminiano Brazil	213
Dr. Costa Carvalho	213
Dr. Oliveira Ribeiro Junior	213
Dr. Martinho Garcez	213
Dr. Pinna Junior	213
Pessôa de Seixas	212
Dr. Manoel Cardoso	212
Dr. Mattos Telles	211
Antonio Prophetino	211
Dr. Souza Machado	210
Arcypreste Menezes	210
Dr. Pelino Nobre	35
Dr. Gervasio Dantas	35
Dr. Felisbino	34
Dr. Mesquita	33
Dr. Coelho e Campos	33
Vigario Porto	33
Dr. Penna Junior	33
Barão de Laranjeiras	33
1º tenente Augusto Cesar	33
José Guilherme	33
Dr. Esperidião	32

ALAGOAS.

— Procedeu-se em toda a provincia no dia 1º do corrente, á eleição de deputados á assembléa provincial.

No 1º districto achava-se terminado o processo, sendo o resultado o seguinte:

1	Dr. Costa Moreira	639
2	Coronel Apolinario	511
3	Dr. Cansanção Telles	509
4	Capitão Tiburcio	509
5	Major Epaminondas	508
6	Dr. Jaraguá	508
7	Dr. Araujo Jorge	508
8	Dr. Aurelino	507
9	Dr. Barnabé	506
10	Dr. Candido Moura	506
11	Tenente-coronel Joaquim Albino	504
12	Tenente-coronel Manoel Cassimiro	504
13	Julio Leal	501
14	Tenente-coronel Antonio Maximo	501
15	Antonio Sobral	501
16	Capitão Costa Graça	501
17	Dr. Salles	501
18	Major José Libanio	497
	Major Arrouxellas Galvão	217
	Major Silvestre Pimenteira	178
	Major José Virginio	174
	Vasconcellos Mendonça	173
	Dr. Araujo	171
	Dr. Lopes	171
	Dr. Silveira	170
	Major Manoel Claudino	170
	Dr. Luiz Moreira	169
	Iago Pinheiro	169
	Dr. Rozendo	168
	Candido Cavalcanti	167
	Dr. Julio Uchôa	166
	Tenente-coronel Dionizio	166
	Padre José Gomes	166
	Padre A. Procopio	166
	Tenente-coronel José Candido	166

— Do 2º districto era conhecido o resultado dos collegios de Alagoas, de Penedo, de Anadia e de Curuipe:

1	Padre Patury	232
2	Dr. Felippe de Vasconcellos	231
3	Dr. Muritiba	231
4	Coronel Theotonio	230
5	Dr. Chaves	230
6	Advogado Titára	230
7	Tenente-coronel Imbuzeiro	228
8	Major Miranda	227
9	Capitão Nicoláo Tolentino	226
10	Paulino Salvador	226
11	Dr. Floriano de Miranda	225
12	Vigario Baracho	211
	Dr. Filintho	71
	Vigario João Luiz	64
	João Alberto	62
	Dr. Pontes de Miranda	61
	Vigario Maia	61
	Padre Costa	61
	Capitão Manoel Gomes	59
	Padre Loureiro	58
	Dr. Aurelio	57

— Lemos no *Jornal de Penedo*, de 15 de outubro:

« Principiou a santa missão, no dia 9 do corrente, no largo da igreja do Rosario e tem sido bem concorrida.

« Felizmente desse dia em diante suspenderam as chuvas que até a vespera cahiam diariamente.

« Altos decretos da Providencia Divina!

« Nos presentes tempos de dura provação, em que a impiedade, mais que nunca, esperava supplantar ou ao menos enfibiar, entre nós, as crenças das verdades eternas e as doutrinas da religião catholica romana, foi de certo uma grande graça do céo a vinda do zelozo missionario, o Rvm. frei José Maria de Catanicetta, para com sua palavra inspirada soccorrer aos vacillantes e desvairados, e arrancar do abysmo da perdição aos que dormiam o damnoso somno do peccado e indifferentismo religioso.

« Este é, pois, o tempo aceitavel e apropriado para promovermos a nossa conversão, tão arriscada nos ultimos momentos da vida!

« Busquemos por tanto, lavar agora as nossas almas das enormes manchas das culpas, contra Deos commettidas; recorrendo, contrictos, á fonte da confissão sacramental, onde, unicamente com mais completa segurança, se alimpam essas manchas e readquirimos a innocencia perdida.

« Só os que se confessam e commungam, gozam das benção e verdadeiros fructos das santas missões; aproveitemos, pois, esta occasião de abundantes graças, que tão raramente nos vem!

« O infatigavel missionario pretende tambem construir o 2º corredor da igreja do Rosario, repara-la e aformosea-la; e conseguintemente devemos auxilia-lo, neste louvavel e pio commettimento, com os contingentes que couberem nas forças de cada um, e teremos assim mais um templo decente e asseiado, digno da Excelsa Rainha dos Céos e da terra, nossa efficaz protectora e advogada. »

— Lemos no de 23:

« Desde o principio do corrente mez, começou o rio a receber novas aguas, tanto que, a semana passada, feito o vapor fluvial a sua viagem costumeira até o porto de Piranhas. A curta e excepcional interrupção da respectiva navegação não justifica pois as infundadas apprehensões do interessado do *Jornal do Recife*; porque nunca os casos raros e singulares serviram de estorvo á realisação das grandes idéas e emprezas. Tambem o trafego das vias ferreas soffre muitas vezes interrupções, por abatimentos no leito, desmoronamentos nos tuneis, desarranjos e inutilisação de machinismos, etc.; mas nunca houve quem por esses possiveis e accidentaes eventos, se lembrasse de desacredita-las e praguejar esse grandioso melhoramento material, verdadeira maravilha da actualidade. »

« Brevemente será continuada a navegação a vapor do S. Francisco, que se interrompeu desde o principio do corrente anno.

« Em 13 do mez findo, autorisou o Exm. Sr. presidente da Bahia que se celebrasse o respectivo contrato com a empreza da navegação do Jequitinhonha, entregando-se-lhe o vapor *Presidente-Dantas*. »

— No domingo 26 terminou o Rvd. frei Catanicetta as suas missões com uma esplendida procissão de triumpho.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Guarda nacional.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foram nomeados para o 29º batalhão de infantaria do municipio de Bom Conselho: capitão o tenente quartel-mestre aggregado Manoel Ribeiro de Carvalho; tenente da 4ª companhia o alferes Adrião Tenorio de Albuquerque.

Termo de Serinhaem. Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi dividido em tres districtos o termo de Serinhaem, pela forma seguinte: o 1º comprehenderá o districto de subdelegado da villa de Serinhaem, o 2º o de Nossa Senhora da Conceição, e o 3º o terceiro districto de subdelegado.

Thesouraria provincial.—Por acto da presidencia, de 6 do corrente, foram promovidos de 2º á 1º escripturario da 1ª secção da thesouraria provincial o bacharel Antonio José de Almeida Pernambuco; e para o lugar deixado por este o 3º escripturario José Luiz Salgado Accioli; sendo nomeado para substituir a este ultimo Antonio Francisco das Neves.

Gymnasio provincial. — Por acto da presidencia, tambem de 6 do corrente, foi nomeado o 1º escripturario da thesouraria provincial João Peretti Seve para o cargo de secretario do gymnasio pernambucano, ficando sem effeito a portaria de 31 de outubro ultimo, que removeu o bacharel Aureliano Augusto Pereira de Carvalho do cargo de secretario da instrucção publica para o referido lugar.

Tribunal do Commercio. — Com o prazo de 60 dias, a contar de 6 do corrente, acha-se a concurso o provimento de um lugar de corretor geral de nossa praça, vago pela demissão pedida pelo Sr. George Pattchet.

Reunião social. — Domingo (9) deve reunir-se a assembléa geral dos membros da Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria, na rua do Imperador n. 35, afim de se proceder á leitura do relatorio da directoria, e elegerem-se os novos funccionarios para o anno de 1874.

Imposto pessoal.—No corrente mez deve ser pago, livre da multa de 6 por cento, o primeiro semestre do exercicio de 1873—1874 do imposto pessoal.

Prova de gratidão.—Domingo, ás 11 horas da manhã, deve ter lugar no salão de honra do gymnasio provincial, a ceremonia da offerta ao Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, do seu retrato, mandado fazer e offertado pelos alumnos do 5º anno da Faculdade de Direito, em signal de gratidão e reconhecimento. Consta-nos que será uma festa sumptuosa.

Termo do Bom Jardim. — Sob a rubrica *Parte Official*, publicamos hoje o inquerito policial procedido pelo delegado do termo do Bom Jardim, sobre o facto do estampido de um tiro na casa do Sr. bacharel Austerliano Correia de Crasto, juiz de direito interino.

Vapores esperados. — Nestes tres dias; os francezes *Erymanthe* da Europa e *Mendoza* do sul do imperio, o brasileiro *Bahia* do Rio de Janeiro e escalas; os inglezes *Luzitania*, de Calhão e escalas e *Magellan* da Europa.

Vapores a sahir. — No dia 12, o *Coruripe* para Mamanguape; a 15, o *Pirapama* para Granja e escalas, *Parahyba* para Rio Formoso e Tamandaré e *Giquiá* para Aracajú e escalas.

Missa funebre. — No dia 11 do corrente (terça-feira) os irmãos, cunhado e filho do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira mandam celebrar, na igreja do convento do Carmo do Recife, uma missa pela alma do finado, ás 7 horas da manhã.

Vigarios encommendados. — Foram nomeados: o Rvm. conego Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca para a freguezia de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna; e o Rvm. Anisio de Torres Bandeira, para a freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth.

Administração do correio.—No mez de outubro arrecadou esta repartição 6:886$8.0, sendo de:

Sellos	2:426$960
Cartas	2:285$950
Premios	24$600
Assignaturas	40$000
Multas	341:600
Emolumentos	151$875
Agencias	310$125
Extraordinaria	116$400
Movimento de fundos	1:189$000

Missa funebre.—Amanhã, pelas 7 horas da manhã, o Rvm. padre Antonio de Mello Albuquerque resará uma missa na igreja do recolhimento da Gloria, pelo repouso eterno d'alma da esposa de seu amigo Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, ha pouco fallecida.

Thesouraria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: empregados do recenceamento, arsenal de marinha, companhia de aprendizes marinheiros, praça de prets reformados.

Os funccionarios que deixarem de receber neste dia, só poderão faze-lo do oitavo dia util em diante.

Club Litterario. — No dia 3 do corrente, procedeu-se á eleição para a nova administração, e foram eleitos os seguintes Srs.:

Presidente, Francisco Itaciano Teixeira; vice-presidente, Joaquim Domicio L. Ferreira; thesoureiro, Antonio Rodrigues Autran; 1º secretario, Bazilides G. de Lira e Silva; 2º dito, José Ribeiro Cavalcante da Silva.

Hontem tomou posse a nova administração e oraram os seguintes Srs. Antonio Rodrigues Autran, Francisco I. Teixeira, Leopoldino Ferreira, Dervino J. da Silva, Pereira do Lago, João Clodoaldo, Arthur Mattos, Elpidio dos Reis.

Foi concedido o grão de socio benemerito aos Srs. Itaciano Teixeira, Rodrigues Autran e Pereira do Lago.

Tributo ao merito.—Abaixo publicamos o que foi hontem prestado pelos empregados do consulado provincial ao actual digno inspector da thesouraria desta provincia, o nosso illustre amigo Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, outr'ora chefe e companheiro daquelles funccionarios.

Illm. Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos. — Os abaixo assignados empregados no consulado provincial, faltariam ao seu dever senão se apressassem a dirigir a V. S., publico testemunho ao alto apreço e subida consideração, hoje que V. S. deixa esta repartição.

Se os abaixo assignados tem justos motivos de saudades por verem V. S. retirar-se desta repartição onde sempre se distinguio pela sua intelligencia e zelo pelo serviço publico e pela delicadeza e affabilidade com que tratou a seus companheiros e subordinados, muito se ufanam em reconhecer que o merecimento de V. S foi apreciado, fazendo-o subir á posição mais elevada, qual a de inspector da thesouraria provincial.

Fazendo sinceros votos para que no novo emprego que vai occupar V. S. se distinga tanto quanto se distinguio neste consulado, os abaixo assignados esperam que V. S acolhendo a sincera manifestação que lhe fazem de seus sentimentos para com V. S., conserve a como prova, posto que fraca, do alto apreço da subida consideração e da profunda estima que lhe consagram.

Recife, 5 de novembro de 1873.

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Ulysses Cokles Cavalcante de Mello.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Demetrio de G. Coelho.
Caetano Maria de Farias Neves.
Pedro Semião da Silva Braga.
[illegible] Rodrigues de Albuquerque.
José Xavier Carneiro de B. Campello.
José Hygino da Souza Galvão.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
Abdias Tibiriçá da Cunha Salles.
Joaquim Tranquilino de Lemos Duarte.
João Baptista do Rego.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.
Rodrigo Jacome M. Pereira.
Joaquim Pires da Silva.
Francisco de [illegible] Ferreira [illegible]
Justino Antonio de S[illegible]
Joaquim de [illegible] Coelho
Antonio [illegible] de Le[illegible] Du[illegible]
Francisco de Paula do [illegible] Bar[illegible]
Miguel L[illegible] de Albuquerque [illegible]
Francisco Borges Leal.
José Luiz de Souza.

Serviço mortuario.—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia acceitou hontem a proposta dos Srs. [illegible] para o serviço mortuario da cidade do Recife, unica que foi apresentada, com as condições mencionadas no annuncio da respectiva secretaria publicado neste *Diario*, submettendo-a á approvação da presidencia da provincia.

Faculdade de Direito.—Fizeram acto no dia 6 de novembro os estudantes seguintes:

1º anno.

Theodoro Alves Pacheco, approvado plenamente.
Pacifico da Silva Castello Branco Junior, idem.
Arlindo Francisco Nogueira, idem.
Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior, idem.
Manoel Victor Fernandes de Barros, idem.
Henrique João de Lacerda, idem.

2º anno.

Bernardo Antonio de Mendonça, approvado plenamente.
Uriel Gomes de Sá, idem.
José de Siqueira Alvares Borgerth, idem.
Joaquim da Silva Rego Junior, idem.
Antonio Amazonas de Almeida, approvado com distincção.
Alfredo Saldanha, idem.

4º anno.

Getulio Augusto de Carvalho Serrano, approvado simplesmente.
Francisco Pothier Rodrigues Lima, idem.
Aristarcho Xavier Lopes, approvado plenamente.
Mathias Joaquim da Silva, idem.
Francisco de Castro Rebello, approvado simplesmente.
Luiz Baptista de Souza, approvado plenamente.

Escola normal.—Fizeram exame hontem, (6) os seguintes alumnos:

1º anno.

Manoel Pereira Brandão Junior, approvado plenamente.
José Presciliano do Rego Barros, idem.
José Primeno da Silva, idem.
Lourenço Gonçalves Aleixo, idem.
José Gonçalves dos Santos, idem.
Levantou-se um.

2º anno.

João Baptista do Espirito Santo, approvado simplesmente.
Autberto Francisco Honorato, idem.
Um reprovado.

Goyanna.—Escrevem-nos desta cidade em 2 do corrente:

« Os factos locaes, desta vez, são destituidos de importancia, e por isso bem resumida é esta missiva, sendo que, se não fosse o facto que vou communicar-lhe, com certeza, não haveria noticia alguma para dar-lhe.

« Hoje, seriam duas horas da tarde, presenciei um facto de verdadeira consternação de uma familia inteira.

« Ei-lo:

« Um menino, menor de 14 annos, filho de uma pobre viuva, que trabalha para sustentar não só a este, como a outros irmãos, estando com uma espingarda de caça por detraz de casa a passarinhar, ferio gravemente com um tiro a uma sua irmã, moça de 18 annos, e a uma sua visinha, mulher casada e com filhos.

« Do facto, que, reconhecidamente foi todo casual, tomou immediatamente conhecimento o Dr. juiz municipal, que trata de instaurar o respectivo processo.

« As duas offendidas acham-se em estado grave, segundo a opinião dos peritos que procederam á vistoria; porquanto o tiro empregou-se todo sobre a cabeça de cada uma dellas, de modo muito singular, sem que a irmã do offensor, que foi a que soffreu maior carga de chumbo, acha-se em estado mais esperançoso do que a outra, que soffreu um quer que seja de derramamento no cerebro.

« Acha-se gravemente enfermo e sem nenhuma esperança de salvação, o capitão Alcino Correia Gayão, honrado commerciante desta cidade.

« Não poupa esforços nem sacrificios o distincto medico Dr. Ludovico Correia, em luta com outros companheiros, afim de livra-lo do horrivel ataque de uma medonha febre escarlatina.

« Além da variola, parece que teremos de lutar agora com a escarlatina, pois que, segundo me consta, não é este o primeiro atacado.

« Deus se compadeça de nós e allivie-nos destes males.

« Acha-se convocada para o dia 29 do corrente, a 4ª sessão do jury desta comarca, que deve ser presidida pelo digno juiz de direito Dr. Abel Graça. »

Villa-Bella. — Desta localidade communicam-nos que, afim de obter-se donativos para a construcção do asylo de alienados, por S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia emprehendida nesta capital, pelo juiz de direito, juiz municipal e promotor publico, acha-se alli aberta uma subscripção a todos, dirigida nos seguintes termos:

« Illms. Srs. — Propondo-se o Exm. presidente da provincia, com os generosos donativos de seus piedosos habitantes, a fazer construir na capital um asylo de alienados, e encarregando-nos de abrir nesta comarca uma subscripção para tão benefico fim, pela presente convidamos aquelles que se compadecem da sorte dos que tem o infortunio de perder a mais preciosa das faculdades humanas, a concorrerem para a fundação de tão philantropico estabelecimento, destinado ao recolhimento e tratamento de tão grandes infelizes, por sem duvida dignos da commiseração de todos os seus compatriotas.

« Temos toda confiança de que nesses nobres sentimentos d'alma e espontaneos movimentos do coração humano, que se denominam — caridade e patriotismo — não fiquem os habitantes desta comarca áquem das outras, certos de que, como o declara S. Exc., todo e qualquer obolo será bem recebido, porque em todo caso traduzirá a boa vontade de quem, cheio de grandes desejos, por elles não póde medir o seu donativo; certos de que concorrerão para um dos mais importantes melhoramentos da provincia; e de que encerrada esta subscripção, será o seu resultado enviado ao mesmo Exm. Sr., não só para que tenha a devida applicação, mas tambem para que sejam publicados pela imprensa os nomes de todos os subscriptores com as correspondentes quantias subscriptas.

« Communicam-nos mais que em sua retirada da Villa Bella para a do Triumpho, na Serra da Baixa Verde, onde se acha passando o verão com sua familia, foi o Dr. juiz de direito acompanhado por grande numero de cavalheiros, que já na vespera lhe haviam offerecido uma partida.

Demonstrações, como esta, demasiado honram aquelles á quem e por quem são ellas feitas.

E communicam-nos ainda que os estafetas publicos, que alli costumavam chegar com 10 a 12 dias, ha muito só chegam com 14 a 16.

Capturas.—Pela delegacia do Salgueiro foram capturados e recolhidos á respectiva cadeia os criminosos Felippe José Paulo e Caetano Soares Brasileiro, alli pronunciados no art. 205 do codigo criminal.

Pela delegacia de Ouricury, Lucio José de Mattos e Francisco José de Mattos, pronunciados no art. 192 combinado com o 34 do mesmo codigo.

Novidade para a festa.—A loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua 1º de Março n. 13, acaba de receber um bello sortimento de fazendas francezas de gostos inteiramente modernos e ainda não vistos, como sejam: lindas bengalinhas, fazenda para vestido, superiores grenadinas de linho e seda com listras assetinadas, crêpelinas matizadas de seda, fazenda inteiramente nova, *guipures de* [illegible], cassas, organdys, percals de novos desenhos e outras muitas fazendas que se tornam recommendaveis pela sua boa qualidade.

Loteria.—A que se acha a venda é a 73ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 10.

Casa de detenção.—Movimento do dia 5 de novembro de 1873:

Existiam presos 299, entraram 3, sahio 1, existem 301.

A saber:

Nacionaes 220, mulheres 12, estrangeiros 28, escravos 37, escravas 4.—Total 301.

Alimentados á custa dos cofres publicos 228.

Passageiros.—Vindos da Bahia e escalas no vapor nacional *Dantas*:

João Muniz Pereira Junior, sua senhora e um criado, João Victor de Mattos, Antonio de Sá Leitão, Marcelino de Oliveira Catanha, José Ferreira Homem.

Cemiterio publico. Obituario do dia 4 de novembro:

Adelaide Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 44 annos, casada, Recife; cancro no utero.

Manoel, branco, Pernambuco, 3 mezes, Recife; enterite aguda.

Julia, branca, Pernambuco, [illegible] mezes, Recife; convulsões.

Joaquim José Carneiro, pardo, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; variolas confluentes.

Ursula do Sacramento Rego Costa, branca, Pernambuco, [illegible] annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Recemnascida Anna, branca, Pernambuco, S. Pedro Martyr.

Antonio Pereira da Silva, pardo, Ingazeira, 60 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; hepatite.

João José Araujo Santiago, pardo, Catolé, 30 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; febre typhoide.

Vicencio Gomes da Silva, pardo, Limoeiro, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variola hemorrhagica.

Domingos, branco, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; bexigas.

Antonio José Soares Junior, branco, Portugal, 43 annos, casado, Boa-Vista; dureza cancerosa.

Virginia, branca, Pernambuco, 32 mezes, Boa-Vista; bexigas.

Isabel, escrava, parda, Bahia, 28 annos, solteira, Boa-Vista, congestão cerebral.

Benedicta, escrava, preta, ignora-se a naturalidade, 35 annos, solteira, Santo Antonio; encephalite.

Lourenço, escravo, preto, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

— 5 —

João Maranhão, caboclo, 16 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas confluentes.

João Gomes Barbosa, pardo, Pernambuco, 41 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas confluentes.

Joanna Maria dos Passos, preta, Africa, 59 annos, solteira, Boa-Vista; herysipella.

Manoel, branco, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Antonia Uchôa Cavalcante de Alquerque, branca, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Marcelino, pardo, Pernambuco, 10 mezes, S. José; hepatite aguda.

José, pardo, ignora-se a naturalidade, 4 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Emilia, parda, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; enterite.

Maria José de Abreu, parda, Pernambuco, 11 annos, solteira, Boa-Vista; bexigas.

Romão, pardo, Pernambuco, 26 dias, Recife; enterite.

Juliana, branca, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio; anemia.

Antonia, preta, Pernambuco, 16 mezes, S. José; diarrhéa.

Innocencio, pardo, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio; variolas.

Senhorinha Amancia Pessoa, branca, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 30 DE OUTUBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e supplentes Sá Leitão e Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Representação da direcção da Associação Commercial Beneficente, a respeito de protesto de letras.—Adiada a requerimento do Sr. secretario, a quem dita representação foi entregue.

Foram á rubrica os seguintes livros:

Diario e copiador de José Ferreira da Silva, diario de Antonio Fernandes Ramos de Oliveira, copiador do English Bank of Rio de Janeiro.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Luiz Pereira Raposo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro João Miguel Borges.—Sim.

De Gusmão e Leal, solicitando o registro da nomeação junta de seus caixeiros. — Como requerem.

De Pacheco & Gonzaga, impetrando o registro da nomeação de Quintino Lucio Estrupiliano.—Na forma pedida.

De Pedro Aureliano da Cruz Muniz, apresentando a registro a nomeação de Manoel Honorato de Paula.—Deferido.

De Joaquim Paulino Nicéas Muniz, sujeitando a registro a inclusa nomeação de seus tres caixeiros. —Como pede.

De Peixoto & C., offerecendo a registro a nomeação junta de seus caixeiros. — Na forma requerida.

De Burlamaque Araujo & C, registro da nomeação de seus caixeiros.—Sim.

De Silva & Irmão, idem da nomeação que deu a Narciso José da Costa e Silva. — Registre-se.

De Augusto Cabral de Barros, para mandar se inscrever como seu caixeiro Francisco Simões da Silva Mafra. —Deferido.

De Moreira Halliday & C., registro da nomeação junta. — Na forma pedida. (Foi secretario ad hoc o Sr. deputado Lopes Machado, por impedimento do Sr. Olinto Bastos.

De José Marcelino da Rosa & Filhos, registro da nomeação inclusa. — Seja inscripa a nomeação junta.

De Barros & Filho idem, chamando-se o caixeiro Augusto Gonçalves de Barros. — Seja registrada.

De José Joaquim Gonçalves de Barros & C. idem, sendo o seu caixeiro Manoel Gonçalves de Barros.—Como pedem.

De Francisco Nunes Pires idem, sendo o caixeiro nomeado Antonio Pires Barbosa.—Registre-se.

De João Florentino Cavalcanti de Albuquerque Junior, idem da nomeação junta.—Como requer.

De Moreira Monteiro & C. idem da nomeação annexa.—Sim.

De Manoel da Costa Cordeiro Lima, idem da de José dos Passos da Costa Lima.—Na forma pedida.

De Joaquim da Costa Ramos, idem da de André Avelino da Costa Ramos. Deferido.

De Agostinho Ribeiro da Silva, idem da de Luiz Antonio de Jesus.—Como pede.

De Amaral, Nabuco & C., para inscrever-se como seus caixeiros os nomes constantes da inclusa nomeação.—Na forma requerida.

De João Francisco Gomes de Arruda, no mesmo sentido, sendo que o caixeiro é Vulpiano José Innocencio Poggi.—Como requer.

De Braz Januario Fernandes & C., registro da nomeação de Samuel Monteiro de Lima Botelho. —Na forma pedida.

De João Baptista & Mendonça idem, sendo o nome do caixeiro Elias Baptista da Silva Ramos. —Registre-se.

De Faria & Filho, idem da de Felicio José Vaz de Oliveira.—Sim.

De Carroll & C, idem da de José Rufino Calazans Torres e Antonio Sabino Torres. — Proseda-se ao registro.

De Eduardo Fenton, idem da de Francisco Vicente dos Santos. — Seja registrada a nomeação junta.

De Ferraz & Ferreira, idem da de Luiz de França Vianna.—Na forma pedida.

De Ferreira Lima Irmãos & C., idem da nomeação que apresentam. — Como requerem.

De Costa & C, idem de dita junta. — Registre-se.

De Avila & Irmão, idem tambem da nomeação junta. — Sim.

De Otto Bohres, para que se ordene o registro das tres nomeações inclusas. — Como requerem.

De Rocha & C., idem da de Pompilio Alves Fernandes.—Como pedem.

De Rocha & C., para registrar-se a nomeação de Pedro Barbosa Vianna e Manoel Gomes da Cruz — Na forma requerida.

De Antonio da Silva Azevedo, para effectuar-se o registro da nomeação de Thomaz Thimes e José Alves de Carvalho Porto.—Seja registrada a nomeação junta.

De Lydio Alerano Bandeira de Mello, para fazer-se o registro da nomeação que deu a João Juvino Corrêa Leite e Lydio Alerano Bandeira de Mello Filho. — Deferido, depois de reconhecida a assignatura da nomeação.

De Manoel da Costa Azevedo Napoleão, registro da nomeação que concedeu a Antonio Ferreira da Costa. Registre-se.

De Caetano José Mendes, registro da nomeação do Marcolino Antonio Alves de Brito. — Como pede.

De Antonio José Leite Bastos, registro da de Joaquim Eloy Arantes Mendonça. — Seja registrada.

De Patricio José Tavares de Vasconcellos, registro da nomeação de seu caixeiro do mesmo nome. —Registre-se.

De Rocha Lemos & Guimarães, idem da que concederam a José Pedro de Castro.—Seja registrada a nomeação junta.

De Zeferino Carneiro de Almeida idem, chamando-se os seus caixeiros José Augusto Ferreira e Dagoberto Hilario Lobo.—Na forma requerida.

De José Victor da Silva Pimentel, registro da nomeação junta.—Deferido.

De Manoel da Costa Campos, idem da de Antonio Bezerra de Menezes e Manoel Isidoro Peretti da Silva. —Sim.

De João Licio & Filho, idem da de José da Silva Marroquim e Praxedes Ferreira Cavalcanti.— Como requerem.

De Joaquim José da Silva Santos; tambem pedindo seja registrada a nomeação de Augusto José da Silva Santos. — Deferido.

De Manoel Antonio de Azevedo Moreira, registro da nomeação de Athilano José da Costa Castello Branco e baixa na de Vicente Martins Pereira Junior. — Como pede.

De Luiz Antonio Gonçalves Penna & C., solicitando o registro da nomeação que deram a Antonio José de Castro Araujo. — Sim.

De Francisco da Silva Boa-Vista, trazendo a registro a nomeação de seu caixeiro José da Silva Boa-Vista. — Na forma requerida.

De Benjamim & Irmão, sujeitando a registro a nomeação de seu caixeiro Benjamim Tito da Cunha Torreão.—Na forma pedida.

De Souza Junqueira & C., offerecendo a registro a nomeação que deram a Francelino Domingos da Silva Junior.—Sim.

De Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, trazendo a registro a nomeação de José de Souza Cordeiro Simões. — Deferido.

De Moreira Duarte & C., requerendo seja registrada a nomeação de Eustorgio Austricliano de Brito Macedo. — Registre-se.

De Moreira & C., para inscrever-se como seus caixeiros os nomes dos cidadãos constantes da nomeação annexa.—Proceda-se ao registro pedido.

De Monteiro & Silva, registro da nomeação de Manoel Joaquim de Assis Gomes. — Seja registrada a nomeação junta.

De João Antonio de Almeida & C, idem da de Manoel Paulino da Silva. — Como requereu

De José Joaquim Ferreira Lima, idem da de Estevão Hermogenes Ferreira da Silva e Valdevino de Souza Cunha. Registre-se.

De Amaro José dos Prazeres, idem da de Candido Pereira de Souza e Euno Entropio dos Prazeres. —Na forma requerida.

De Joaquim Felippe da Costa, idem da de José Gonçalves de Medeiros Junior. — Sim.

De João Christiani & C., idem da nomeação que junta. Como requerem.

De José Luiz Gonçalves Pereira, idem da de Manoel Francisco de Athayde. — Registre-se

De Hyppolito José Roberto, idem da de Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina, José Joaquim Amancio de Almeida e José Peres da Cruz.—Como pede.

De Adriano Castro & C., para registrar-se a nomeação de seus caixeiros.—Sim.

De Pedro Ortiz de Camargo, pedindo que se registre o contrato da firma Duarte Guimarães Bandeira & C. — Satisfaça o disposto no art. 310 n. 7 do decreto n. 1,595 e volte.

De Francisco Ignacio Pinto, mostrando haver pago o conhecimento do seu imposto.—Registrado o conhecimento junto, seja entregue ao supplicante.

De João da Cruz Macedo, idem idem. — Idem.

COM O PARECER FISCAL.

De Francisco José Silveira, corretor geral, pedindo dous mezes de licença.—Deferido, votando contra o Sr. deputado Olinto Bastos e S. Exc. o Sr. conselheiro presidente, já porque o supplicante está cumprindo sentença de suspensão e já porque sem esperar o despacho da presente petição retirou se para a côrte.

Summario ex-officio contra o corretor Seve.— Resolveu o tribunal que quanto as custas pertencentes a fazenda, procedesse a secretaria na forma do estylo, podendo as partes (desembargador fiscal e outras) pelos meios competentes haver as custas que lhes pertence.

Ao meio dia, não havendo mais o que despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE NOVEMBRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, os Srs. deputados e supplentes Olinto Bastos, Lopes Machado, Sá Leitão e Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de lettra a 31 do mez passado, sob o n 2,980; e o escrivão Alves de Brito a 29 do mesmo mez, sob o n. 2,909.

O Exm. Sr. presidente ordenou que se remetta para o competente cartorio os autos de revista denegada pelo supremo tribunal de justiça, entre partes:

Recorrentes Severiano Ribeiro da Cunha & Irmão, recorridos os administradores da massa fallida de Marques Barros & C.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS

Embargante D. Gertrudes Germana dos Passos, embargado Manoel Eduwiges da Silva; appellantes Marques Santos & C., appellados os administradores da massa fallida de Silvestre Pereira da Cunha & C.; appellante Gabriel Antonio de Castro Quintaes, appellado o Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti; embargante a baroneza de Jaraguá, embargada D. Almirina Fróes de Mendonça.

JULGAMENTOS

Appellantes os administradores da massa fallida de Magalhães & Irmão, appellado Antonio Machado Gomes da Silva, tutor dos menores Antonio e José, filhos de Bento José da Silva Magalhães; embargante João Christiani, embargados Carlos Pinto de Lemos & C. — Adiados a pedido dos Srs. deputados.

Os Srs. Olinto Bastos e Sá Leitão não apresentaram os feitos adiados, entre partes:

Appellante Aquilino Bezerra de Menezes, appellado José Cavalcanti de Albuquerque; embargantes embargados o barão do Livramento e José Antonio de Brito Bastos, embargantes embargados os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva e os herdeiros de Luiz Amavel Dubourcq.

Encerrou-se a sessão á ½ hora da tarde.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1,000:000
Capital realisado	500:000
Fundo de reserva	100:740

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE OUTUBRO DE 1873.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,563:906$890
Emprestimos e contas caucionadas	387:383$510
Letras a receber	50:289$230
Garantias e valores depositados	823:208$960
Mobilia, etc. do banco	13:823$990
Diversas contas	569:638$769
Caixa	334:446$880
	Rs. 3,742:698$220

PASSIVO.

Contas correntes simples	501:452$720	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,462:938$780	
		1,964:391$450
Titulos em caução e deposito		823:208$960
Diversas contas		955:097$810
		Rs. 3,742:698$220

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de novembro de 1873.

F. B. Bloxham, manager.
Clare Sewell, accountant.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1873.

A actualidade politica.

E' interessante e digna de apreciar-se a doutrina politica constitucional, exposta e desenvolvida pelos publicistas da *Provincia*.

Nesta materia, sobre tudo, aliás a mais importante e momentosa, de balde se esforçará o leitor para bem descriminar os principios constitutivos do partido liberal tal qual os *provincianos* representam em sua illustrada gazeta.

Ao passo que consideram *bem dificil* que o chefe do estado sustente um poder illegitimo e que se resuma em sua vontade arbitraria, e isto porque a constituição estatue em seus principios fundamentaes o governo da opinião e lhe assegura o seu exercicio; proclamam por outro lado a injustiça que o monarcha faz ao paiz, privando-o de instituições tendentes a assegurar a liberdade politica, porque condemna ao ostracismo os defensores dessas instituições, ou não os quer demorados no governo, que se firma na omnipotencia da corôa!

Que lição podemos nós outros colher de semelhantes proposições tão divergentes e contrarias?

A constituição politica do estado é ou não imminentemente liberal e garantidora dos direitos civis e politicos dos cidadãos?

Se affirmais que não nos outorga ella bastante garantia de liberdade, sendo além de tudo interpretada de modo tão estranho á indole do systema parlamentar, do que resulta erguer-se tão arrojado o *poder pessoal*, como podeis conciliar-vos com a declaração tão espontanea quanto franca de que — o exercicio do governo da opinião se acha assegurado pelos principios fundamentaes estatuidos pela mesma constituição?! »

Confessai, senhores, que não podeis esgrimir comnosco vantajosamente na arena dos bons principios, e por cada proposição que enunciais, vêdes que o terreno vos escapa e a vossa queda se torna inevitavel.

Pouco nos importa a nós outros que estamos a combater os vossos paradoxos, que vos digneis responder-nos com tres linhas de vossa judiciosa *Chronica* a tres columnas do *Diario*, de argumentação vigorosa e esmagadora, porque vamos tambem nosso caminho de honra e de dever, e o paiz bem aprecia os esforços sinceros e leaes da discussão e a quem deve conferir a palma da victoria.

Não havemos de permittir que estejais a propalar impunemente doutrinas deleterias e subversivas contra as leis constituidas, excitando contra ellas os instinctos revolucionarios e a desorganisação social.

Apreciamos no mais alto grão a discussão calma e inoffensiva da dignidade de escriptores, que presam a sua honra; condemnamos, porém, os excessos a que da continuo recorreis, em falta de assumpto serio e grave, de que possa occupar-se a vossa penna, molhada quasi sempre no fel das injurias contra os vossos adversarios.

De bom grado acompanhariamos os escriptores da *Provincia* no terreno da apreciação dos artigos constitucionaes, que, porventura, entendessem dever ser modificados ou reformados.

Em vez, porém, desse procedimento franco e leal que tende a illustrar e convencer os espiritos, açulam os instinctos da anarchia e levantam a apotheose da revolução.

O vosso ponto de mira, bem vemos, é o imperador, que o figurais representado pelo *poder pessoal* e que se ergue *arrojado* contra a verdadeira orbita de acção constitucional, imputando-lhe além disto a injustiça de privar o paiz de instituições tendentes a assegurar a liberdade politica, porque condemna ao ostracismo os defensores dessas instituições, ou não os quer demorados no governo, que se firma na omnipotencia da corôa.

Eis ahi uma politica anti patriotica, subversiva e desleal, que consiste em provocar as paixões e os odios populares contra a pessoa inviolavel do monarcha, imputando-lhe á falsa fé todos os males e desgraças, que enxergam, emanados do seu *poder* denominado *pessoal*.

Não é sómente por innocencia, mais antes por premeditada maldade que responsabilisais o imperador só a elle, porque consente em que se prolongue o despotismo que opprime o povo, que agora reage e protesta contra o *hediondo* projecto de reforma eleitoral.

Depois de uma tão monstruosa doutrina prégada por homens, que se reputam os directores de um partido e se inculcam de liberaes, salvadores do paiz, o que haveria a esperar-se quando, por desgraça nossa viessem a manobrar as redeas da publica administração?

Depois de todos esses improperios que acabam de escrever contra o augusto chefe da nação representado *bem ao vivo* como oppressor da liberdade, e que condemna ao ostracismo os defensores desta, é lastimoso e irrisorio o sentimento de baixa humilhação com que se prostram aos pés do soberano, que acabam de ferir e de insultar!!

« Longe de ser (dizem elles), o que acabamos de dizer a expressão do despeito, é obra da defeza do *povo opprimido*, e o appello, *talvez*, ao *patriotismo* do principe, de quem os *mesmos liberaes ainda não desesperaram.* !! »

O que ha, com effeito, a esperar de homens taes, cujo exclusivo patriotismo se traduz e resume no fervido e valido desespero de galgarem o poder pela misericordia do principe ou pela escalada do mesmo poder pela tenebrosa via das revoluções?

Se esses pseudos liberaes da *Provincia* tivessem idéas a desenvolver, principios a realisar no poder, quizeramos de bom grado perdoar-lhes a phanatica e quasi louca paixão de governar; mas nós outros temos provado á luz da discussão, de que tanto fogem elles como os mochos do limpo e claro dia, que todo o seu patriotismo é uma farça para entreter, attrahir e especular com a innocencia e a boa fé dos raros correligionarios, que ainda se deixam explorar.

Não deixa de ser muito ardiloza e engraçada a tactica dos *provincianos*, que empenham todas as formas do raciocinio, sempre aproando para o mesmo norte do poder; e dest'arte ostentam-se ás vezes ameaçadores de tempestades que, só elles, á semelhança de Eolo, podem refrear ou despedir.

Os pampeiros de 1824, 1831, 1841 e 1848, que elles fazem, uma vez por outra, recordar a sabedoria do *poder pessoal*, não foram outra cousa mais do que aspirações populares para *mais ampla esphera* de liberdade; mas não passaram de *uns protestos* contra os excessos do poder, e que não produziram o *desejado effeito*; mas são factos que devem servir de *ensino* e que se *podem repetir* com *resultados mais largos*.

Se accrescentarmos á essa ameaça a declaração de que a dictadura da espada só persiste em quanto esta se não quebra; que a sua lamina nunca resistio á mão possante dos povos que ella massacrou na praça publica, teremos achado a incognita do problema politico dos liberaes da *Provincia*, os quaes querem reformas constitucionaes pelo meio instantaneo e heroico das commoções populares, que preferem ao meio mais lento e retardado da propaganda periodica.

No primeiro caso a justiça faz-se prompta. Os Queirogas e Riegas e *semelhantes chefes* não necessitam de forma nem figura de juizo.

Ou os liberaes no poder ou a revolução.

Mas os liberaes não almejam o poder por amor deste, porém por amor da liberdade que pretendem salvar desta vez, pois se acham contrictos e arrependidos dos males que nunca poderam evitar e do bem que não fizeram.

A sociedade, porém, é que não póde prever o futuro, que lhe está reservado para *melhores destinos*.

O que nos dizem hoje os liberaes da *Provincia* é que o *poder pessoal* tem avassallado as liberdades publicas, consagradas em nossas instituições e todavia é a deosa generosa da liberdade que mais uma vez salvará a monarchia brasileira e apesar de tudo ainda lhe estenderá a mão.

Confiemos, pois, cheios de fé na patriotica magnanimidade desses novos cruzados, que, extirpado o cancro do *poder pessoal*, a monarchia surgirá regenerada pelo fogo sagrado de incruenta revolução social; e então por entre o susurro immenso das ondas revoltas uma voz se ouvirá mysteriosa, bradando:

« Piloto outra gente ao leme »

Fogos fatuos.

Divertem-se á nossa custa, não ha duvida, os *escrevinhadores do Diario*, não importa, sigamos a nossa rota, aproando sempre para o mesmo norte, que vem a ser as delicias do poder.

Oh! que diabruras não fariam esses *provincianos*, adventicios da liberdade, aves sinistras de arribação; que boa presa a explorar!

A sciencia do *parasytismo politico* vai-se apurando nesses liberaes de nova especie, uma gente *ad simi litudinem* do conselheiro Nabuco e do leão da *Provincia*, typos genuinos dos liberaes pebas desta terra.

D. Emilio Castellar (pobre Emilio) ahi está para *endossar* a firma desses *provincianos* que, a fallar verdade nunca foram effeitos acreditados nos cambiais da politica da liberdade, por muito generosa que lhes tenha sido essa deosa infortunosa.

Dizem-se liberaes reformistas e todos os dias estão a mandar pregar cartazes em letras garrafaes para que se reconheça *urbi et orbi* que elles são os progressistas do *statu quo*.

Toquem os clarins, rufem tambores, que ao leme

vem nova gente para mostrar a D. Vital e ao seu jesuitismo como se faz lestes a manobra.

As trombetas já ahi estão a annunciar que o rei o mais corcunda deste mundo passou a ser bem liberal, pois salvou de um naufragio quasi certo a monarchia brasileira.

A imagem sympathica de Santo Agostinho terá acesa em sua honra uma vela fulgurante pelas piedosas mãos conservadoras, o diabo e o jesuita terão outra pela mão dos infieis *provincianos*; não tenham duvida que ha de chegar a sua vez, porque esses liberaes, verdadeiros conservadores do *statu quo*, não passam de uns zangões, que só se occupam na destruição da colméa social, que elles nunca organisaram, mas que estão sempre promptos a sugar-lhe os favos.

A verdade é que á força de repetirem a palavra de liberdade, tiravam patente de democratas, passada pelo proprio punho do Sr. de Villa Bella; quem diria!

Muito corajosos são esses fidalgos intitulados liberaes, apostatas do partido conservador, os quaes por serem em extremo insaciaveis e pretenciosos, abandonam o seu posto para irem constituir-se o *cir grejis* do liberalismo nesta terra de Pernambuco!

Na terra de cegos quem tem um olho é rei; por isso quando acossamos os marrecos, e se veem entre a espada e a parede para responder-nos, recorrem a evasivas:

« De hoje avante, pelo que nos diz respeito, por tres columnas do *Diario* tres linhas de nossa *Chronica*. »

Aut is finis hed.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Maçonaria !·!

Eis-me de volta; tenho cumprido a minha palavra; eis-me á ordem, venho dar conta da minha commissão.

Antonio Pinto Gonçalves, a estas horas, (meia noite) repousa ou vela embalado por embravecidas ondas de alteroso mar; se dorme, é somno tranquillo de justo que não peccou, embora lhe tenhais imputado os escriptos que vos perseguem, como a sombra da victima acompanha o fratricido!.... se acordado, — oh! então, contemplando o firmamento e elevando o pensamento a Deus —, rende-lhe immensas graças, implorando sua infinita — Misericordia —, em favor das almas caridosas que compassivas deixaram cahir o obolo em suas descarnadas e seccas mãos - esmolla que orvalhava com seu pranto!

Nessas orações, porém, não foram contemplados, nem de leve, os altares maçonicos; mas tambem não os praguejou —, porque sua alma é mais nobre do que essas, algumas, que ora procuram desviarem-se do anathema da minha penna, — cujos envolucros sómente elevam templos aos vicios e cavam masmorras á virtude — !!

E vós, loja Seis de Março de 1817, do Lav.·. que acolheste em teu seio a Antonio Pinto Gonçalves, chamando-lhe filho e irmão, o que fizeste em seu beneficio? !.. — «escutai-me» — dizeis vós; — « eu o ven.·. Jen.·. eu o 1º vig.·. Brag.·. eu secret.·. e « eu o orad.·. Cord.·. Quim.·. : — tomemos a cari« tativa resolução de elimina-lo apenas elle recor« reu aos nossos cofres; porque realmente esses « metaes preciosos melhor podiam servir para as « nossas ceias e nossas alg.·. do que a elle matar « a fome, do que a elle extinguir-lhe o mal « que lentamente lhe vai consumindo a existen« cia !!! »

E nada mais fizeste Seis de Março? — e vós outras, Conciliação, União e Beneficencia, Realidade, etc. etc., o que fizeste em favor de vosso irmão? o que lhes deste?... Silencio.... Assim maçonaria, marchai ufana; dai esmolas quando ellas sómente possam ser laureadas pelos jornaes!!... A's viuvas pobres e honestas, aos orphãos desvalidos, ás donzellas sem recursos, ao ancião sem alento, ao vosso proprio irmão enfermo e na miseria, deixai de soccorre-los, porque os agradecimentos com lagrimas dos desgraçados, são bronzeos surdos que ao longe não repercutem seus echos!!... « O « vaidade! has de ser sempre rainha deste reba« nho desprezivel chamado raça humana!! »

Não houve uma loja maçonica que auxiliasse a A. P. Gonçalves; apenas alguns membros da loja Conciliação do O.·. Un.·. muito prestaram, particularmente; pelo que louvo a estes e a todas as pessoas que tão benignamente soccorreram aquelle infeliz.

Ao escripto que appareceu no *Jornal do Recife*, n. 2[illegible]5 deste anno, assignado por — W —, sob a epigraphe de que eu tenho modo em minhas publicações, Maçonaria, tenho a responder: — nada. A mesma resposta merece o escripto sob o titulo — Dorme — e assignado por — Irm.·. do quadro —, no jornal n. 241 e outros; pois que o meu communicado — Maçonaria, como se vê no *Diario de Pernambuco* n. 218 do anno corrente: — é claro, sem rodeios e menos «sophismas». Pela minha ultima publicação no referido *Diario* n. 220 do mez de setembro ultimo, prometti que só voltaria a fazer justiça; venho pois cumprir essa divida e prometter não mais voltar. Aquelle meu annuncio, do já citado *Diario* n. 218, produzio o effeito que eu esperava, isto é, desenvolveu a caridade publica; e alguns homens, senhoras, profanos, maçons ou não, promoveram subscripções e tomaram iniciativas para embarcarem o meu amigo A. P. Gonçalves, o que conseguiram, fazendo-o seguir no vapor *Cuzco*, que deste porto sahio no dia 27 do preterito.

Eu tambem fiz o que me foi possivel e bastante para que elle seguisse viagem, como pobre, e mais faria se aquelles outros recursos não tivessem apparecido.

Felizmente foi a remediado para occorrer as necessidades mais extraordinarias. Pelas cartas de recommendação que, por pessoa de bordo do vapor fiz chegar a seu poder, deve encontrar em Lisbôa o auxilio da mão occulta da minha força de vontade. E Deus, que tem sido testemunha de meus actos, ha de permittir que eu dentro em poucos mezes, o veja perfeitamente restabelecido, e apertar-lhe indifferentemente a mão, como fiz na sua partida e embarque no caes da Lingueta!! Oh! nessa hora, foi um momento solemne para mim!...

De braços cruzados no meio da multidão, qual sentinella perdida e silenciosa entre penhascos, contemplava com orgulho essas pessoas, que o auxiliavam a embarcar, cada qual procurando com seus serviços mostrar ser um obreiro desse monumento de caridade!! Mas quem eram esses personagens? — homens sem fortuna, sem posição nobre e sem intelligencia cultivada; mas que só sabem comprehender: — amar a Deus e ao proximo!... A maçonaria porém, fugio dessa scena sublime, mas horrorosa para ella!...

Este exemplo deve servir de lição aos profanos desta capital, para que não se illudam com promessas vãs !!...

Vou terminar a minha missão fazendo justiça, porque, sempre justiça é a minha divisa; tenho até aqui empregado a palavra — Maçonaria —, como o soldado que no calor da peleja, descarrega os golpes indistinctamente sobre o inimigo! A maçonaria, isto é, a instituição maçonica, que corre por toda a superficie da terra, — é bella e sublime !! não é della que eu me queixo. Os maçons, na sua maior parte, é que tem degenerado; fazem da lei maçonica uma rodilha, e do juramento que prestam em nome do Altissimo, sem instrumento para seus interesses! Para sobre as cabeças destes renegados — filhos da viuva —, imploro eu ao Supremo Arbitro do Universo — um raio exterminador, para que não fique delles o menor vestigio!!

Adeus A. P. Gonçalves; farei o quanto me for possivel para occultar a ti e a todos, o meu mesquinho nome, até que um dia possa rasgar esse véo. Pódes contar, para a tua volta, com o meu humilde auxilio, seguindo á risca as instrucções que te dei por uma carta que aqui fiz apparecer no chão de tua sala; mas não procures nunca conhecer a mão que para ti se estende. Espero em Deus, que continuará a dar-me forças para fazer o bem que puder aos meus semelhantes: — Hoje por ti, amanhã por mim —, e assim se passam as glorias deste mundo.

Recife, 4 de novembro de 1873.

O *Curidoso* — nem maçon, nem jesuita.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Ao Illm. Sr. gerente desta companhia pedem alguns negociantes que se acham passando a festa desde o Manguinho a Caxangá, o especial favor de por um trem que saia do Caxangá ás 5 horas da manhã tocando, em todos os pontos; ou ás 5 horas e 15 minutos, sendo expresso do Caxangá até Apipucos, e do Manguinho até ao Recife; os mesmos negociantes esperam na benevolencia do Sr. gerente em annuir a este pedido.

Palacio da Soledade, 6 de novembro de 1873.

Illm. e Rvm. Sr. — Chegou ao nosso conhecimento que em cumprimento de ordens emanadas da presidencia desta provincia, extrahidas em officio de 25 de outubro proximo passado, a thesouraria de fazenda começou hoje a pagar a V. Rvm. a congrua que por direito sagrado lhe pertence.

E' esta mais uma violencia que na digna pessoa de V. Rvma., que tão nobremente tem sabido desempenhar a sua missão ardua, porém gloriosa, acaba de soffrer a carinhosa e augusta esposa do Filho do Eterno, a santa madre igreja catholica apostolica romana, violencia contra a qual nós, bispo desta mesma igreja sacrosanta, posto que mui indigno, não podemos deixar de protestar solemnemente com todas as forças de nossa alma, em nome do direito postergado, em nome da religião santa de nossos pais, gravemente offendida.

Comquanto sejam muito para lastimar as medidas arbitrarias, violentas, e vexatorias, a cujo emprego tem o governo recorrido, no intuito de vencer a fidelidade dos verdadeiros ministros de Jesus Christo, todavia nenhum damno serio absolutamente nos causarão ellas.

Antes, pelo contrario, vem dar maior brilho e maior realce a firmeza, a constancia, a fé inabalavel do sacerdote catholico, que tem por divisa: = *Patius mori quam fœderi*. São ellas as chammas que purificam o uso de nossa fé, as marteladas que lapidam e aformozeam a pedra preciosa de nossa fidelidade á nosso adoravel Salvador.

Conhecendo nós perfeitamente a que estado precario pretendem os manejos maçonicos reduzir aos sacerdotes, dignos deste nome, e fieis a sua missão divina, desde já pomos a disposição de V. Rvma., e de seus dignos collegas, a congrua que ainda *recebemos*, pedindo-lhes instante e encarecidamente della se utilizem sem o menor constrangimento.

E quando o governo no-la tirar, como esperamos, Deus, que é a *caridade* e vela de modo especial sobre aquelles que o servem = *in spiritu et veritate* =, não deixará de conceder-nos a graça de achar sempre no meio de toda a nossa pobreza alguma cousa que repartir com os nossos irmãos dilectissimos = *qui persecutionem patiuntur propter justitiam*.

Tanto mais que, se ao delegado do governo não faltou coragem para recusar a V. Rvma o que por justiça lhe compete, e isto por ter V. Rvma. permanecido fiel aos seus sagrados juramentos, firmemente em Deus confio, que no coração de nossas fieis e queridas ovelhas ainda haverá bastante caridade e generosidade para não consentirem que seus pastores e pais espirituaes soffram as privações e as injurias da miseria.

Conservemo-nos sempre unidos por laços da mais ardente caridade e em espirito de oração diante do Altissimo, exorando-o fervorosamente se digne infundir no coração dos povos o amor de ordem, de paz, e de submissão e orthorgar á aquelles que os governam o espirito de intelligencia, de prudencia e de justiça.

Deus guarde a V. Rvm. — Frei *Vital*, bispo. — Illm. e Rvm. Sr. conego vigario da freguezia de Santo Antonio.

Nenia dedicada a sentidissima morte da Exma. Sra. D. Ursula S. do Rego Muniz, offerecida a seu inconsolavel esposo.

Morrer aqui, alli, agora ou logo o que importa?
E' sempre a vida um sonho vão que sees vai na (morte!

CASTILHO.

Já não existe D. Ursula S. R. Muniz! E admira? não, porque é a triste condição da humanidade, e de todo o ente creado, e cumprimento do decreto lavrado pela mão do Omnipotente sobre o primeiro homem e que se ha de realisar até a consummação dos seculo: nascer e morrer!

Mas o vacuo que ella deixa nunca será preenchido por outra, porque, a filha obediente, e docil, a mãi amavel e carinhosa, a amiga fiel e constante, a esposa dedicada e candida já não existe.

No verdor da idade e quando a vida lhe sorria com todo o seu fulgor baixou á campa, deixando os corações daquelles que tiveram a fortuna de a conhecer immersos em dores e saudades!

Resta nos para a consolação de que se o seu corpo fica coberto com a fria lapida, a sua alma candida e pura voou ao seio do Eterno para gosar o premio da virtude de que foi sempre o symbolo, e nós que neste valle de lagrimas inconsolaveis lamentamos o seu passamento ainda uma vez repetiremos sobre a sua campa — descança na paz do Senhor.

Por um amigo.

Negocios de Bom Jardim.

De certo tempo a esta parte a *Provincia*, já em artigos edictoriaes, já em correspondencias assignadas e datadas de Bom Jardim tem se occupado commigo.

Tenho-me conservado em silencio, porque entendi que não devia responder a injurias filhas do odio e do despeito.

Hoje, porém, trata-se de um caso sério, e não posso deixar passar sem contestação, proposições que me podem prejudicar no conceito dos homens de bem.

A *Provincia*, ou antes o Sr. Dr. Arminio Tavares, entendeu que era de bom partido attribuir-me a autoria do tiro que, se diz, foi dado contra a pessoa do Dr. Austerliano Correia de Crasto, juiz municipal de Bom Jardim e de direito interino na comarca de Limoeiro.

Fallo no Sr. Dr. Arminio Tavares porque sei que é o procurador dos desordeiros e anarchistas de Bom Jardim, e que como tal tem se prestado a defender uma causa injusta e má, offendendo directamente e injuriando a quem nem se quer o conhece.

E' esta a arma de quem não tem razão.

Explicada assim a causa porque me dirigi ao Sr. Dr. Arminio, direi agora, com relação as imputações calumniosas que me foram feitas, que não chamo á responsabilidade o autor do escripto da *Provincia*, porque certamente o Sr. Dr. Arminio não tomará a responsabilidade delle, e não desejo que um miseravel testa de ferro assuma a responsabilidade do que escreveu este Sr. ou o juiz de direito interino de Limoeiro.

Entretanto faço a provocação mais solemne, a quem quer que seja, para que declare qual o fundamento, qual o indicio, se quer, que teve a *Provincia* para me attribuir um facto altamente criminoso, como é o de tentar contra a existencia do primeiro funccionario publico da comarca.

Com effeito, no inquerito policial que acaba de se proceder em Bom Jardim, depuseram, entre outras pessoas qualificadas, o professor publico da villa e Antonio Joaquim Freire, ambos amigos e o primeiro parente do juiz de direito interino.

Todas as testemunhas declaram ter ouvido o juiz de direito interino dizer que não me julgava capaz de um tal attentado e que não m'o attribuia, apezar de me considerar seu inimigo.

Entretanto a *Provincia*, na ausencia de factos que possam servir de base a uma accusação, calumnia-me somente por que seu parente do Exm. Sr. Dr. Lucena.

Entretanto, é opinião geral e bem fundada que o tiro dado na casa do juiz de direito interino, não partio de pessoa estranha da casa, o que seja dito de passagem, não é indifferente.

Mas quem conhece o juiz de direito interino do Limoeiro não põe duvidas em acreditar que elle é capaz de farças dessa ordem.

O inquerito policial leva á evidencia que o tiro dado em casa do Dr. Austerliano não teve por fim matar alguem, e não partio de pessoa que estivesse emboscada fóra de casa; isso se evidencia, primeiramente porque o tiro dado de fóra de casa não podia tomar a direcção que teve; em segundo lugar porque se fosse dado do lado do quintal a pessoa seria vista por uma mulher que ahi se achava e que depôz no inquerito dizendo até que suppôz que o tiro fosse dado pelo proprio juiz que havia entrado em casa ha pouco tempo.

Além disso, declarou o Dr. Austerliano que se achava deitado em uma rede no corredor, e que na occasião em que se dirigio para a sala da frente foi que dispararam o tiro; ora, sendo assim não era possivel que alguem quizesse tentar contra sua existencia disparando a arma de um lugar em que não o podia alcançar.

E' bem notavel a circumstancia de se ter encontrado o Dr. Austerliano armado com um rewolver, e igualmente a declaração por elle feita em casa de seu amigo Antonio Joaquim Freire, pedindo-lhe que fechasse a janella, precentimento este que se realisou poucos minutos depois.

Assim pois, não tive parte directa ou indirectamente no tiro que se deu em casa do juiz de direito interino de Limoeiro; e se o Sr. Dr. Arminio procura-me como alvo para ferir o Exm. Sr. Dr. Lucena, a quem vota odio rancoroso, perde o seu tempo, porque é publico e notorio quem tem manejo torpe e indecente do que tantas vezes tem dado provas os escriptores da *Provincia*.

Recife, 6 de novembro de 1873.

Rogoberto Barbosa da Silva.

Agua Florida de Murray & Lanman.

Em virtude das senhoras serem a *preciosa porcelana do barro humano*, por isso mesmo ellas teem todo o soberano direito á eleição de toda a especie de elegantes luxurias, que a arte estimulada pela galantaria pode inventar. Entre todas as que pertencem ou figuram no toucador, nenhuma ha que possa exceder em aromatica delicadeza e finura, áquella acima mencionada no alto deste paragrapho.

Possuindo uma mimosa e delicadissima fragrancia, summamente util e agradavel em varias fórmas, quer já como aformoseadora da compleição, excellente misturada com agua como meio agradavel para [illegible], e finalmente como um excellente e admiravel meio curativo em todos os casos de nervosos desmaios, vertigens e ataques hystericos, em si ella merece um nome na *materia medica*, assim como ella occupa um lugar indispensavel sobre o toucador.

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp.

Tosse afflictiva e fatigante. A tosse é o signal precursor do perigo. Se para logo não se atalha, mais tarde se torna incuravel. Com tudo, existe um especifico precioso para os pulmões irritados e abalados pela tosse. Este é o oleo de figado de bacalhão. Porém este remedio não deve conter mistura alguma.

Perguntareis talvez, onde se poderá encontrar neste seculo de adulteração, uma preparação semelhante?

A resposta — não a nossa, mas sim a da faculdade medica — é que o oleo de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, extrahido dos figados frescos, e offerecido debaixo da garantia do seu nome, é, como pretende se-lo, absolutamente puro. Seus effeitos, segundo se acha comprovado em centenares de attestados, demonstram sua excellencia; porque os oleos diluidos e alterados não teem nenhumas qualidades curativas. Só produzem nauseas; em quanto que, nem uma pessoa, mesmo não estando doente, tomando esta preparação legitima, não deixa de ganhar carnes, de sorte que as suas qualidades nutrititivas são tão evidentes como é a sua acção medica.

Recommenda-se, pois, á todos que padecem molestias dos pulmões, do figado ou da garganta, como um remedio já bem experimentado e seguro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE NOVEMBRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de 1ª sorte 8$500 por 15 kilos.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4, e do banco 26 1/8 d. por 1$000.
Cambio — sobre o Porto a 60 d/v. 105 0/0 de premio.
Desconto — de letras 10 0/0 ao anno.

Dubourcq, Presidente.
Leal Seve, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	180:935$[illegible]
Idem do dia 6	31:087$[illegible]
	212:022$766

Descarregam hoje 7 de novembro

Patacho inglez — *Impulse* — mercadorias para alfandega.
Vapor nacional — *Dantas* — generos nacionaes para o trapiche Dantas.
Brigue hollandez — *Goorecht & Oldambt* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.
Brigue portuguez — *Ligeiro III* — areião já despachado para o caes do Apollo.
Lugar francez — *Rio Grande* — ferros para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca portugueza — *S. Manoel II* — sal já despachado para consumo por baldeação.
Vapor francez — *Erymanthe* — (esperado) bagagens e mercadorias para alfandega.
Patacho inglez — *Mary Miller* — mercadorias para alfandega.
Barca franceza — *Anne Marie* — ferragens já desachadas para o trapiche Conceição, para conferir.

Importação.

Vapor brasileiro *Dantas*, entrado em 6 do corrente, da Bahia, com escala pelo Aracajú, Penedo e Maceió, consignado a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., manifestou:

Algodão 10 fardos a José Rodrigues de Farias, e 126 saccas á ordem.

Arroz 50 saccas á ordem. Aboboras 150 a Silvio Ribeiro Eustaquio.

Café 50 saccas a Fernandes da Costa & C., 40 a José Maria Palmeira, 25 a Justo José Gomes Teixeira. Charutos 8 caixões a Cunha & Manta, 1 a Hermann Lundgreen, 4 á ordem. Caixa 1 a Mills Latham & C.

Gomma 8 barricas a Antonio P. A Castello Branco.

Hesperidina 9 caixas a Tasso, Irmãos & C.

Objectos diversos 2 volumes a Domingos da Silva Torres.

Sola curtida 258 meios a Francisco Xavier de Sá

—

Brigue inglez *Balclutha*, entrado de Glasgow, em 6 do corrente, consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Carvão de pedra 296 1/2 toneladas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Bella*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 121 fardos com 34,603 kilos de algodão.
— No patacho inglez *Mary*, para New-york, carregaram: Wilson Rowie & C 4,400 saccos com 330,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio italiano *Porto Rico*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado.
— Na sumaca hespanhola *Trovador*, para Barcelona, carregaram: Amorim Irmãos & C. 546 saccas com 18,193 kilos de algodão.
— No brigue nacional *Infeliz*, para o Rio da Prata, carregou: A. J. Santos Pereira 2,000 cocos (fructa).

Para os portos do interior.

— Para o Pará, no patacho allemão *Maria*, carregaram: J. E. de Miranda 250 barricas com 19,675 1/2 kilos de assucar branco; N. C. Moreira 400 ditas com 26,779 1/2 ditos de dito; J. A. S. Araujo 3[illegible]0 ditas com 19,517 ditos de dito.
— Para o Pará, no brigue allemão *Brilhante*, carregaram: Carvalho & Nogueira 317 barricas com 23,758 1/2 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 1 pipa com 480 litros de alcool; P. Vianna & C. 1 dita com 480 ditos de dita.
Para Macáo, na barcaça *Veronica*, carregaram: B. J. Pereira & Irmão 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.
— Para Porto Calvo, na barcaça *Mistica Cidade*, carregou: J. G. Valente 4 barricas com 116 kilos de assucar refinado.
— Para a Villa da Penha, na barcaça *Benigna*, carregaram: Neves, Irmão & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	3:288$847
Idem do dia 6	887$403
	4:17[illegible]

VOLUMES SAHIDOS.

Do dia 1 a 5	3,27[illegible]
Primeira porta no dia 6	80
Segunda porta	9
Terceira porta	62[illegible]
Quarta porta	81
Trapiche Conceição	228
	4,294

Alvarengas descarregadas no trapiche Conceição do dia 1 a 5	12
Idem idem no dia 6	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição	
	13

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	4:400$806
Idem do dia 6	1:632$086
	6:032$892

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	14:543$461
Idem do dia 6	2:840$729
	17:38[illegible]

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 5	116$732
Idem do dia 6	544$315
	661$047

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Bahia — em 8 dias e 15 horas, e de Maceió em 14 horas, vapor nacional *Dantas*, de 611 toneladas, commandante Anselmo Peres, equipagem 23, carga algodão e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro — 26 dias, patacho hollandez *Pelgrim*, de 177 toneladas, capitão R. Nieboer, equipagem 6, em lastro; a Keller & C.

Glasgow — 61 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 212 toneladas, capitão W. Boig, equipagem 9, carga carvão; a Adamson Howie & C.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

Edital com prazo de 30 dias. N. 89.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Marca J S N. Numeros 101 e 102 — duas caixas vindas do Havre no navio francez *Rio Grande*, entrado em abril do corrente anno e consignado a José Joaquim Ramos e Silva.

Alfandega de Pernambuco, 5 de novembro de 1873.

O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis.*

Edital com prazo de 10 dias. N. 90.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, na forma do § 3.º do art. 300 do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 10 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Conceição.

Marca R & I - 500 saccos com farello vindos de Lisbôa na barca portugueza *Luzitana*, entrada em 21 de julho do corrente anno.

Dita L 600 ditos dito idem no brigue portuguez *Colete*, entrado em 23 de abril.

Dita R & I - 500 ditos dito idem na barca portugueza *Nova Sympathia*, entrado em 12 de agosto.

Alfandega, 5 de novembro de 1873.

O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis.*

Edital com prazo de 30 dias. N. 91.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Cunha.

Marca J S P J — uma pipa vinda de Lisbôa no brigue portuguez *Bella Figueirense*, descarregada em 1 de abril do corrente anno, e consignada a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Alfandega, 5 de novembro de 1873.

O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis*

DECLARAÇÕES.

Almas da Boa-Vista.

Não se tendo effectuado a eleição no 1º do corrente por falta de numero, são novamente convidados os nossos charissimos irmãos a comparecerem no consistorio da nossa irmandade, domingo 9 do corrente, para encorporados, elegerem a mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1873 a 1874.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz da Boa-Vista, 5 de novembro de 1873.

O escrivão, Francisco das Chagas Pereira.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente, novamente convido aos senhores associados a reunirem-se domingo 9 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde nesta secretaria, rua do Imperador n. 35, primeiro andar, para em assembléa geral, ouvirem a leitura do relatorio da directoria, elegerem novos funccionarios para o anno social de 1873 a 1874 e tratarem de assumptos de interesse da associação, de conformidade com os arts. 36 e 37 de nossos estatutos e seus §§.

Recife, 5 de novembro de 1873.

Salvador José Ferreira Guimarães, Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que o Exm. Sr. presidente da provincia por seu officio de hoje datado, manda sobr'estar a arrematação do barracão que em Santo Amaro das Salinas servio de quartel da companhia de cavallaria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, [illegible] de novembro de 1873.

O secretario da junta, Jesuino Rodrigues Cardoso.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, scientifica aos contribuintes do imposto pessoal que é neste mez de novembro que tem de ser pago sem multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1873—74, e com a multa de 6 %, depois de findo o referido mez.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1873.

Manoel Carneiro [illegible].

Sociedade Monte Pio de Santa Cruz.

De ordem do conselho director da parochia de Santo Antonio convido a todos os parochianos pertencentes a mesma sociedade para que no dia 9 do corrente, se dignem de comparecer as 10 horas da manhã na sede da sociedade, afim de se proceder a eleição do novo conselho director em observancia do artigo 36 combinado com o § 7 do artigo 36 dos nossos estatutos.

Conselho da parochia de Santo Antonio, em sessão de 3 de novembro de 1873.

O secretario interino, *Medeiros.*

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda. E Beberibe.

O presidente d'assembléa geral dos accionistas da companhia acima mencionada, manda scientificar aos Srs. accionistas que por falta de numero legal deixou de funccionar ordinariamente dita assembléa no dia 31 de outubro proximo passado, para o qual fôra convocada; por isto é novamente convocada para o dia 19 do corrente mez ás 4 horas da tarde e no lugar de suas sessões, certos de que agora funccionará com qualquer numero d'accionistas presentes segundo o art. 11 dos estatutos.

Devem os Srs. accionistas ter em consideração que a reunião tem por fim a apresentação das contas e relatorio da directoria em relação ao semestre proximo findo; como tambem nella tratar-se-ha das importantes materias adiadas, e que muito interessam á companhia.

Recife, 4 de novembro de 1873.

O secretario. *Luiz Lopes Castello Branco.*

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira.

A casa terrea n. 22 sita no largo dos Remedios, com 2 salas, 2 quartos, 44 palmos de frente sobre 51 de fundo, com um terreno á frente, avaliada em 1:500$, para pagamento do que deve Manoel A. Ribeiro.

Recife, 28 de outubro de 1873.

O solicitador da mesma, *J. Firmino Correia de Araujo.*

Sociedade patriotica Doze de Setembro.

Devendo ter lugar no dia 2 de dezembro proximo, a exposição que faz esta sociedade, de productos agricolas e naturaes desta provincia, são convidados todos aquelles que quizerem concorrer com os productos mencionados a remettel-os até o dia 20 de novembro, com endereço á — *Commissão central da sociedade Doze de Setembro* — aos seguintes pontos:

Recife, Forte do Mattos, armazem do Dias.

Santo Antonio, rua do Imperador n. 83.

Bôa-Vista, rua da União n. 23.

Quanto ao arranjo e accommodação dos productos no edificio da exposição, os productores deverão entender-se com a commissão nomeada para este fim, composta dos Srs.:

Capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, Dr. Felippe de Figueirôa Faria, Joaquim Dias dos Santos, Dr. Francisco Gomes Parente, Dr. A. Lamenha Lins.

Secretaria da sociedade patriotica Doze de Setembro, 3 de novembro de 1873.

A. Lamenha Lins, 1.º secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.º art. 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade a seu cargo denominada — Carnauba — sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.

O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Pelo presente são convidados os Srs. socios da freguezia de Santo Antonio a comparecerem no dia 8 do corrente as 6 horas da tarde no palacete da escola normal á rua de Pedro Affonso, afim de elegerem o conselho director que tem de funccionar durante o anno social que principia a 14 deste mez.

Sala das sessões do conselho director da freguezia de Santo Antonio, 3 de novembro de 1873.

O secretario, *João Ferreira Vilella.*

Consulado de Portugal.

Os credores do fallecido subdito portuguez Verissimo José Moreira são chamados a apresentar suas contas neste consulado para serem verificadas e pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 3 de novembro de 1873.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico que na data infra foi admittido á matricula de agente de leilões desta praça Joaquim Dias dos Santos, cidadão brasileiro, de 34 annos de idade, natural desta cidade, e nella residente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 6 de novembro de 1873.

O official-maior Julio Guimarães.

Monte Pio Portuguez.

Eleição.

Não se tendo reunido numero legal dos senhores socios para a primeira convocação, de novo convido a todos aquelles senhores, a reunirem-se domingo 9 do corrente pelas 11 horas do dia nos salões do gabinete, afim de proceder-se a eleição da directoria e conselho fiscal, certos os senhores socios que a sessão terá lugar com o numero de socios presentes.

Secretaria da directoria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 4 de novembro de 1873.

Borges Costa, Secretario.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 7 DE NOVEMBRO DE 1873.

Malas pelo vapor *Dantas* da companhia Bahiana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (7) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul até a Bahia, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador, Affonso de Rego Barros.

Correio geral

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antonio Carneiro da Cunha, Elias da Rocha Pereira, Francisco Soares da Silva Retumba, Firmino dos Santos Vieira, Guiseppe M. Majos, José Thomaz, José Joaquim da Palma, José A. Dias Ferreira, José Gomes Jardim, José Antonio de Freitas, José Ignacio Fernandes Barros, José Luiz de Souza, José Januario Dourado, Joaquim Juvencio da Silva, João Cancio Gomes da Silva, João Ferreira de Oliveira e Silva, Luiz Machado Botelho, Leoncio Quintino de Castro Leão, Manoel Gonçalves de Queiroz e Albuquerque, Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro, Manoel Francisco de Mattos, Maria Amelia de Albuquerque Mello, Moraes & Motta, Nicolão Gallo, Vicente Ferreira dos Santos.

Administração do correio de Pernambuco, 1º de novembro de 1873.

José Candido de Barros, Encarregado do registro.

THEATRO Santo Antonio

EMPREZA VICENTE.

Sabbado 8 de novembro

Beneficio do actor **Julio Xavier.**

Primeira representação do excellente drama em 5 actos, original francez de Mr. Lambert Thiboust:

A REPUBLICA DOS POBRES

(Traducção livre do beneficiado.)

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º — O segredo do grilheta.
2.º — O pavilhão d'Armenonville.
3.º — Os passaros da rua.
4.º — Rosa primavera.
5.º — A moeda d'ouro.

Distribuição.

Personagens do 1.º acto.	
Luciano Gérard, pintor	Sr. Bahia.
Pedro Renaud, o cutilada	O beneficiado
Mauricio d'Albert, official de marinha	Sr. P. Augusto.
Paulo Bertaud, idem idem	Sr. Florindo.
Raul Deslandes, idem idem	Sr. Emiliano.
José, criado da hospedaria	Sr. Antonio.
Officiaes de marinha.	
Personagens dos ultimos actos.	
Luciano Gérard, moço folgazão	Sr. Bahia.
Thiago Renaud, filho de Pedro Renaud	O beneficiado
Ernesto Marteau, moço elegante	Sr. Vicente.
Bernardo, criado de Luciano	Sr. Silva.
O tio Guilherme, decano da republica dos pobres	Sr. Florindo.
José Rouget, operario, cidadão da republica dos pobres	Sr. Santos.
Taupin, gaiato, idem idem	Sr. Camara.
Pichet, mercador ambulante, idem idem	Sr. Menezes.
O tio Mathias, trapeiro, idem idem	Sr. P. Augusto.
Um cavouqueiro, idem idem	Sr. Procopio.
Um pelotiqueiro, idem idem	Sr. Antonio.
Um cégo, idem idem	Sr. Philadelpho.
Um limpa-chaminés, idem idem	Sr. Augusto.
Baptista, caixeiro do restaurant	Sr. Philadelpho.
Um agente de policia	Sr. Emiliano.
Rosa Primavera, ramalheteira	D. Emilia.
A Toutinegra, idem	D. Olympia V.
Coralia, moça do tom	D. Olympia A.
Diana, idem	D. Bernardina.
Anatalia, idem	D. Josephina.

Moços elegantes, moças do tom, freguezes do restaurant, convidados, criados, guardas de Paris, cidadão da Republica dos pobres, etc. etc.

A acção passa-se na actualidade.

O primeiro acto em Toulon. Os quatro ultimos em Paris, cinco annos depois do primeiro.

Peças de canto.

1.º acto. — A partida do marinheiro.
2.º acto. — A canção do azucrin.
3.º acto. — O hymno da Republica dos Pobres.

A musica é composição do maestro

F. COLÁS

Terminará o espectaculo com a chistosa scena comica, em verso, do distincto dramaturgo Dr. Carneiro Vilella:

OS AMORES DE **Quinquim das moças**

desempenhada pelo beneficiado.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Ao publico

Não sendo possivel ao actor Julio Xavier procurar as pessoas, a quem desejava convidar para o seu beneficio, por motivo de achar se occupado com os ensaios de apuro, para a boa execução do drama annunciado, pede por isso desculpa aos seus amigos, esperando que elles espontaneamente o honrarão com as suas presenças.

O beneficiado aproveita a occasião para agradecer a todas ás pessoas que se dignarem concorrer á sua festa artistica, igualmente aos seus dignos collegas, que nella tomam parte, e com especialidade ao Illm. Sr. Dr. Carneiro Vilella, pela delicada offerta da sua valiosa composição.

N. B. — Haverá trem para Apipucos, tocando em todos os pontos.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA VICENTE.

Domingo 9 de novembro.

A's 8 1/2 horas,
2.ª representação
do drama em 5 actos:

A REPUBLICA DOS POBRES

(Traducção livre do actor Julio Xavier)

Terminará com a scena comica:

OS AMORES DE **Quinquim das moças.**

Original do Dr. Carneiro Vilella.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA-VICENTE.

Domingo 9.

Espectaculo á tarde.

A comedia em 3 actos:

O CASAMENTO SINGULAR

Os amores d'um caixeiro

O lindo dueto :

O estudante e a lavadeira.

A comedia em 1 acto :

Uma experiencia

A's 5 1/2 da tarde.

AVISOS MARITIMOS.

PATACHO D. FRANCISCA.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com pouca demora por ter dous terços de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho á rua do Commercio n. 3.

Para Lisboa

seguirá brevemente a barca portugueza *Gratidão*; para carga e passageiros trata se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48.

Pará

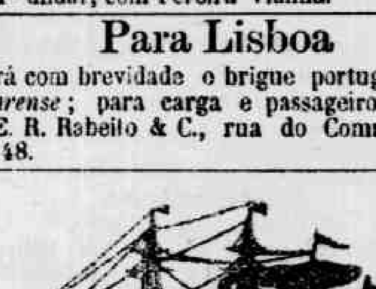
Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Recife* por ter a maior parte do carregamento tratado : para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro

Seguirá em poucos dias o patacho *Probidade* : para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 7, 1° andar, com Pereira Vianna.

Para Lisboa

seguirá com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*; para carga e passageiros trata se com E. R. Rabeilo & C., rua do Commercio numero 48.



COMPANHIA MESSAGERIES MARITIMES.

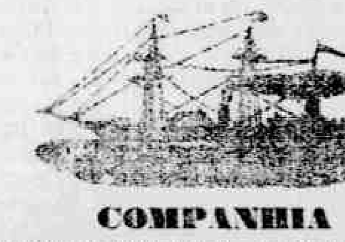
Linha mensal

ERYMANTHE

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com

OS AGENTES
Harismendy & Labille
9 — Rua do Commercio — 9



COMPANHIA MESSAGERIES MARITIMES

Linha mensal

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente mez, seguindo depois da demora do costume para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se com

OS AGENTES
Harismendy & Labille.
9 — Rua do Commercio — 9

Para o Rio Grande do Sul

sahirá brevemente a escuna portugueza *Aguia*; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS PENEDO E ARACAJU.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12 do corrente, encommendas até o dia 13, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Portos do norte.

O vapor nacional *Bahia*, é esperado dos portos do sul até 8 do corrente, seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio da agencia.

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

MAGELLAN

espera-se da Europa até o dia 9 de novembro e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, *encommendas* e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 —RUA DO COMMERCIO— 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, commandante Oliveira, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Linha quinzenal

O PAQUETE

LUSITANIA

espera se dos portos do sul até o dia 8 de novembro, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA D COMMERCIO—14

Rio de Janeiro

O patacho dinamarquez *I. P. Larsen*, a sahir nestes dias, recebe ainda alguma carga a frete : a tratar na rua do commercio n. 6, 1° andar.

Rio de Janeiro

O patacho dinamarquez *J. P. Lassen* segue com pouca demora para este porto, podendo levar cerca de 25 escravos no convez, por passagem razoavel : a tratar com H. Lundgren. rua do Commercio n. 4.

Para o Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza *S. Manoel II.* Recebe carga e passageiros : a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Vigario n. 17.

LEILOES.

LEILÃO DE MOVEIS

louças, joias de ouro e brilhantes

Hoje

A's 10 1/2 horas da manhã

A SABER:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá, constando de 1 sofá, 2 congolos, 16 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços (de bom gosto), cadeiras de amarello, ditas grandes para costuras, mesa elastica, guarda-louça, guarda-roupa de mogno, camas francezas, espelhos com moldura dourada, serviço para jantar, dito para almoço, jarros, figuras finas, diversos objectos de prata, como sejam : castiçaes, paliteiros, salvas e outros mais.

Por ordem de uma familia que se retirou para fóra desta provincia, o agente Pinho Borges fará leilão dos moveis e mais artigos ; assim como o mesmo agente fará leilão, em continuação, dos objectos que ficaram, pertencentes ao Sr. Joaquim M. Marinho.

No sobrado á rua do Bom Jesus n. 50, primeiro andar.

LEILÃO DE MOVEIS

Sabbado 8 do corrente

Sendo:

diversas mobilias de jacarandá, e de amarello, e muitos outros moveis que serão vendidos pelo maior preço, para liquidar.

No armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia acima.

Pelo agente Martins.

Leilão

DE

um magnifico sobrado de 2 andares e sotão, em chãos proprios, com frente de azulejo, da rua do Bom Jesus n. 26.

SEGUNDA-FEIRA 10 DO CORRENTE

ás 11 horas.

O agente Pinto legalmente autorisado, levará a leilão o predio acima mencionado, o qual torna-se recommendado por ser novo e edificado em chão proprio, e em uma das ruas mais commerciaes.

O pretendentes poderão desde já examina-lo, e concorrer ao leilão que deve ter lugar ás 11 horas do dia 10 do corrente, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DA

chapeleria elegante, á rua da Imperatriz n. 3

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinho Borges fará leilão de um excellente e escolhido sortimento de chapéos de pellucia, castôr, palha, brim, para homens e meninos, de velludo, palha da Italia, amazonas; esparterie, e muitos outros de variado gosto, para senhoras e meninas, flores, plumas capellas e grinaldas para noiva : a armação de amarello, envernisada, cabides, fórmas e outros objectos proprios para chapeleria, e se venderá em lotes á vontade dos concurrentes.

Casa de penhores

LEILÃO

Está marcado o dia 15 do corrente para nelle ter lugar o leilão de todos os objectos dados em cautelas, á casa de penhores da travessa das Cruzes n. 2, cujas cautelas estão vencidas.

AVISOS DVERSOS

Novidade

Retratos de S. S. Pio IX; do R. P. Beck, geral da Companhia de Jesus, e do R. D. Vital, bispo de Pernambuco : na photographia imperial á rua do Cabugá n. 18, e

Na mesma casa

Retratos da infeliz Maria da Conceição, assassinada pelo desembargador Pontes Visgueiro.— 500 rs.

Attenção.

Vicente Ferreira de Paula Tiburcio Mahangunzo declara que desta data em diante, se assignará Vicente Malangunzo.

Recife, 4 de novembro de 1873.

Antonio José Soares Junior.

Leopoldina de Souza Soares, seus filhos, seu mano, sua mana e sobrinhos agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu esposo Antonio José Soares Junior, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma do mesmo finado no setimo dia do seu passamento, no convento de Nossa Senhora do Carmo, ás 6 1/2 horas da manhã, segunda-feira 10 do corrente mez, e desde já se confessam summamente gratos.

D. Ursula Muniz.

Joaquim Paulino Nicéas Muniz, seus filhos, e Florencio Tertuliano do Rego Costa, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua mui chara esposa e filha; de novo convidam aos seus parentes e amigos o caridoso obzequio de assistirem as missas do setimo dia, segunda-feira 10 do corrente, na matriz de S. José, ás 6 1/2 horas da manhã

Antonio Augusto Soares do Amaral

Francisco José do Amaral, Cherubina de J. Amaral (ausente), José Soares do Amaral, Manoel José Soares do Amaral, João José Soares do Amaral, Fortunato José Soares do Amaral, José Elias Soares do Amaral, Francisco B. Lima do Amaral e Manoel Soares do Amaral, agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu mui presado filho, irmão, cunhado e primo Antonio Augusto Soares do Amaral ; rogando-lhes ainda o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na segunda-feira 10 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Madre de Deos.

Manoel Lourenço dos Santos manda resar uma missa por alma de sua fallecida comadre D. Ursula de Sacramento Costa Muniz, no dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento, na matriz da cidade da Escada ; convida, portanto, aos seus amigos para assistirem a este acto de religião, do que se torna desde já eternamente grato.

Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Manoel Ignacio de Torres Bandeira, João Vicente de Torres Bandeira e Augusto Cesar da Cunha, irmãos e cunhado do finado bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, mandam rezar uma missa por sua alma no convento do Carmo, no dia 11 do corrente ás 7 horas da manhã, primeiro anniversario de seu fallecimento, e pedem aos seus amigos, e aos de seu nunca esquecido irmão e cunhado, o caridoso obzequio de assistirem a semelhante acto, pelo que o tornará eternamente gratos.

Aos senhores fiscaes das freguezias desta cidade

Nós somos pais de familias e estamos de accordo que se fechem as tavernas, e todos os pais de familia devem gostar da mesma lei ; mas é preciso que os senhores fiscaes façam cumprir a lei, ponham multas aos vendelhões que vendem pela porta do retiro, e gabam-se que os senhores fiscaes sabem, mas que fecham os olhos, pois é justo que se cumpra a lei ou deixe de se cumpri-la Isto foi feito para socego das familias.

Viva S. Exc. o Sr. presidente da provincia.
Viva a liberdade do commercio.
Viva a camara municipal.
Muitos vendelhões que são de accordo que se fechem as tavernas.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 45, proprio para escriptorio, ou rapaz solteiro : a tratar no mesmo, loja.

Comedorias.

No becco do Sarapatei n. 1, fornece-se comedorias para fóra, com promptidão, aceio e preço razoavel.

TASSO IRMÃOS & C.

declaram ao publico e especialmente aos seus bons freguezes que o aviso insertono *Diario de Pernambuco*, de 5 e 6 do corrente de C. Tasso Irmãos, pedindo aos seus devedores o pagamento de seus debitos e ameaçando-os de declarar seus nomes no mesmo jornal—não foi feito por elles.

— Precisa-se de um reverendo sacerdote para celebrar as missas do Natal n'um dos melhores engenhos do Passo de Camaragibe : a tratar na rua do Bom Jesus n. 8, escriptorio, 1° andar.

Abuso e mais abuso

Tem-se visto que aquelles que são encarregados de cumprir fielmente a lei, esses são os primeiros a abusarem della. Não temos mais nada que esperar, a portaria da presidencia de 8 de outubro do corrente anno, com referencia ás matriculas dos trabalhadores, nada vale para as duas freguezias do Recife e Boa-Vista. Pergunta-se, será porque os senhores fiscaes ignorem que os escravos que os seus senhores não provarem que são seus, e elle rematante, não póde continuar, não ; pois elle sabem que é abuso?

Voltaremos se for preciso.

Ao Sr. fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Veja que o senhor deve nos domingos e dias santos fazer fechar qualquer um estabelecimento que estiver na lei, pois não aconteceu assim com o estabelecimento da praça do commercio n. 10, que esteve aberto domingo e dia santo, e tambem vende bebidas espirituosas a retalho ; pois é preciso que elle seja como os senhores taverneiros. — Pergunta quem quer ter o mesmo privi-legio.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga, rua das Pernambucanas n. 66, com bastantes commodos, tendo dez quartos, tres salas, cozinha, coxeira, tanque para banho, gallinheiro, com diversos pés de fructeiras : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 63.

Matricula dos cavallos.

Acham-se a venda em todas as livrarias mappas impressos para matricula dos cavallos conforme determina a lei provincial de 17 de junho de 1873.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para casa estrangeira de pouca familia : a tratar na rua do Commercio n. 38.

Remedios do Dr. J. C. Ayer & C.

Como tem apparecido nesta praça grande quantidade de falsificações, vamos agora prevenir aos consumidores que os remedios do Dr. J. C. Ayer & C., preparados especialmente para o Brasil, trazem os rotulos na lingua do paiz, e são enviados sómente por intermedio dos Srs. Cassels Causer & C., (antigamente A. R. Cassels & C.), Rio de Janeiro, e cada frasco leva o letreiro A. R. Cassels & C., Rio de Janeiro, agentes geraes para o Brasil. Rogamos aos compradores que só aceitem os remedios em conformidade com este aviso, e rejeitem qualquer que traga o rotulo em inglez.

Ha sempre um grande deposito destes verdadeiros remedios, em casa dos Srs.

I. O. C. DOYLE, RUA DO COMMERCIO.

Tambem este Sr. esta encarregado de aceitar encommendas por quantidade, pelos preços de Nova-York.

GRANULOS ANTIMONIAES DO DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica, etc.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, neuralgia, nervosa e molestias escrophulosas.*

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Sanjon, (Charente-Inférieure), Francia.

Deposito em *Pernambuco* : A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

SABÃO DE LACTEINA E. COUDRAY

PRODUZINDO UM VERDADEIRO BANHO DE LEITE

Reconhecido pela gente elegante do mundo inteiro como superior a todos os sabões até agora usados no toucador tão delicado das Senhoras e dos meninos e para os banhos e a barba.

Para evitar as numerosas imitações, exiga-se a firma e marca de fabrica do inventador com patente.

E. Coudray

13, rua d'Enghien, Paris.

Acha-se em casa dos principaes Perfumistas, Pharmaceuticos e Cabelleireiros das Americas.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO : PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

.Os productos de acima achão-se :
Em *Pernambuco*, TISSET f^es;—A. REGORD. 2

40 ANNOS de existencia — CAPSULAS DE RAQUIN — APPROVADAS pela Academia de Medicina de Paris

EXTRACTO DO RELATORIO approvado pela unanimidade das membros da Academia.

As Capsulas glutinosas de Raquin engulem-se com facilidade.

NENHUMA SENSAÇÃO DESAGRADAVEL CAUSAM NO ESTOMAGO; NÃO DANS ORIGEM A ERUCTAÇÕES, como fazem mais ou menos as utras preparações da copaiba e até as Capsulas gelatinosas.

A sua efficacia não tem apresentado excepção alguma.

A Academia as experimentou em 100 doentes e obteve 100 curas. Na maior parte des casos bastaram dous frascos. — *Paris*, 78, *Faubourg-Saint-Denis, e nas principaes pharmacias nas quaes acha-se tambem o* VESICATORIO e PAPEL D'ALBESPEYRES. — Deposito no *Pernambuco*, A. REGORD.

Parecer favoravel do CONSELHO DE SAUDE DE FRANÇA — **VESICATORIO E PAPEL D'ALBESPEYRES** — Recommendados HA 30 ANNOS PELOS Médicos de mais nomeada

VESICATORIO D'ALBESPEYRES. — Acção segura e regular. — Indispensavel para o Medico que pratica no campo. — Cad fôlha de papel leva nome de ***Albespeyres.***

PAPEL D'ALBESPEYRES. — A mais commoda das preparaçoes para entreter as vesicatorios sem olor nem sabor. — Muito aceio. — *Paris*, 78, faubourg S^t-Denis e nas principaes pharmacias nas quaes acha-se tambem as CAPSULAS DE RAQUIN. — Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Casas para alugar para a festa ou por anno

Um sobrado no Poço da Panella, na rua do Rio n. 5, com 4 salas, 3 quartos, saleta, cozinha fóra e quintal murado.

Uma boa casa terrea nova com cocheira, estribaria, pequeno sitio, á margem do rio, n. 35 da mesma rua.

Uma casa pequena, porém com bons commodos na travessa da Cruz das Almas ao pé da casa vermelha n. 2. Todas a tratar com o commendador Tasso.

— Pede-se ao procurador ou encarregado de negocios do Sr. João Manoel Pontual Junior, o favor de apparecer á rua do Hospicio n. 33, das 6 ás 9 horas da manhã, ou das 2 ás 3 da tarde.

Aluga-se

A casa da rua do Padre Nobrega n. 87 ; a tratar com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa no Poço da Panella á rua do Rio n. 25, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e com alpendre na frente, muito propria para a estação calmosa por ficar proxima ao rio, desfructando o excellente banho, e preço commodo : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— O Illm. Sr. Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada, formado na academia de Pernambuco em 1873, filho do Illm. Sr. Joaquim Leopoldo de Figueiredo, é chamado á loja de Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2, a negocio que não ignora.

— A senhora que se offereceu para morar em casa de familia, prestando seus serviços de costura por pequeno salario, póde dirigir-se á rua do Marquez de Olinda n. 34, 2.° e 3.° andares, sobrado.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia ; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim, n. 37.

ATTENÇÃO

Uma pessoa com pratica de botica se offerece para caixeiro : quem precisar annuncie.

Caixeiro.

Offerece-se um rapaz de idade de 15 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento : quem precisar annuncie.

O. balanciador

Jeronymo José da Costa, mais antigo desta provincia, pode ser procurado no pateo do Carmo n. 13, venda, que se lhe dirá aonde está trabalhando, ou sua moradia

— Precisa se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna e dê fiador de sua conducta : na rua Duque de Caxias n. 20.

ATTENÇÃO

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.

Rua Nova n. 11.

PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça, nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por muito barato preço.

HOTEL

Restaurant de Bordeaux.

Rua 1.° de Março n. 7 A, 1.° andar.

Neste hotel, onde se encontrará aposentos bem mobiliados, garante se as pessoas que o frequentarem, não só a boa qualidade da cozinha, como tambem o aceio e promptidão em servir-se aos concurrentes. Situado no melhor bairro desta cidade, o hotel de Bordeaux offerece todos os commodos possiveis, quer com relação aos aposentos mobiliados com gosto e aceio por modico preço, quer com relação a sua posição.

Almoços	Vinhos de todas as qualidades.
Lunchs	Conservas idem idem.
Jantares	Cervejas idem idem.
Ceias.	Licores idem idem.

Agua de vichy verdadeira e nova a 1$000 a garrafa.

Assignaturas mensaes a 35$000 !!

DO 1.° DE NOVEMBRO EM DIANTE.

NATAL

HOTEL DE FRANÇA.

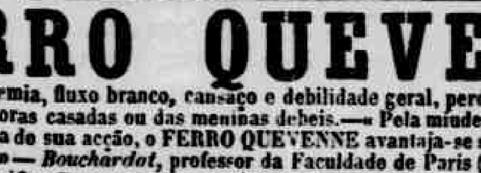
Mme. F. Bimont, tendo aberto um hotel para satisfazer a necessidade que tem os viajantes, de hospedagens na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, offerece á concurrencia publica e garante aceio e promptidão no serviço.

Além de ser este hotel collocado na melhor rua desta cidade, está tambem em uma das melhores casas, pelo aceio e posição.

Tambem ha quartos mobiliados que se alugam mensalmente.

Preço o mais resumido possivel.

Approvado pela Academia de Medicina DE PARIS. — Autorisado pela circular especial do MINISTRO.



FERRO QUEVENNE

Cura a chlorosis, anemia, fluxo branco, cansaço e debilidade geral, perdas, irregularidade na menstruação seja das senhoras casadas ou das meninas debeis.— « Pela miudeza da dose que se pode empregar, pela efficacia de sua acção, o FERRO QUEVENNE avantaja-se sobre todas as outras preparações ferrugineas. » — *Bouchardat*, professor da Faculdade de Paris (Annuario de 1869, p. 146).

Para evitar as *falsificações numerosas*, exigir a *marca de fabrica* acima indicada, a *firma Quevenne*, e o nome de *Emilio Genevoix*, depositario geral, em Paris, 14, rua des Beaux-Arts.

O FERRO QUEVENNE vende se em frascos de — 10 CENTIG. (medida para dosar). — 100 medidas. 3$50 — 200 grageas. 5 » — 100 grageas. 3 »

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas pharmacias acreditadas.

ATTENÇÃO

Vende-se uma excellente casa com um pequeno sitio, sita no Arraial junto a casa do Sr. Anselmo : a tratar na mesma casa, e para informações na taverna do Queimado n. 3, 1° andar

— Fugiram do engenho Buraxema da freguezia de Serinhãem, ao amanhecer do dia 27 de outubro proximo passado, os escravos seguintes :

Francisco, preto, idade 18 a 20 annos, alto, grosso, moleirão, falla mansa, pés grandes com bichos e rachaduras, natural do Buique, foi vendido pelo Sr. Constantino Leite e pertencia ao Sr. Francisco Bezerra.

Simão, cabra, alto, pouca barba, falla mansa, cabellos carapinhos, feridas na pernas, pés grandes e abre o dedo grande quando pisa, é natural de Panema, para onde já fugio a primeira vez, e se suppõe que para alli mesmo foram ambos, e foi vendido pelo Sr. Adrião de tal. Levaram dous cavallos, um de sella, alasão, mãos calçadas, com mal de besta e estrella na testa ; outro de roda, castanho claro e cégo de um olho . roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehenderem que os mandem levar ao dito engenho a Joaquim Alves de Castro, ou na rua do Coronel Lamenha n 12, que generosamente se gratificará.

PREPARADO PELO
Dr. J. C. AYER & Co., de Lowell,
Estados Unidos.
EM FRASCOS PEQUENOS.

W. R. CASSELS & Ca., Agentes Geraes no Brazil.

Unicos agentes nesta provincia os Srs. J. O. D. Coyle, rua do Commercio n. 38.

— O abaixo assignado encarregado da liquidação da massa da firma José dos Santos Neves & Irmão, de novo convida aos credores da mesma firma e de cada um dos socios em particular, para que no prazo de oito dias, na rua do Apollo n. 18 armazem de assucar, apresentem os seus titulos afim de serem estes verificados e poder-se assim conhecer em quanto monta o passivo, sem o que não se pode regular a forma do pagamento. Este convite é extensivo aos herdeiros de D. Anna Delfina Paes Barreto, senhora do engenho Garapú, da qual foi inventariante o socio José dos Santos Neves.

Recife, 5 de novembro de 1873.

José Francisco do Rego.

— Um homem casado, sem mais pessoa de familia, ha pouco chegado da Europa desejando empregar-se nesta cidade ou fóra della, propõe-se a ensinar portuguez, historia, geographia, latim, philosophia e rhetorica : quem precisar de seus serviços dirija-se á rua do Imperador n. n. 57, loja, das 10 ás 6 horas da tarde.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.

A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas :

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sortimento de musica para piano, piano e canto, estudos, methodos, etc. etc.

— Precisa se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taverna e dê fiador de sua conducta : na rua Duque de Caxias n. 20.

BABY JUMPERS

Velocipedes and Hand Carts For Boy's.
Elastic Steel matresses.
Ice King Refrigerator.
Perfumagators.
Machinas para descaroçar algodão de 12 até 30 serras.

NA

CASA AMERICANA

45 Rua do Imperador 45

— Aluga-se a casa que foi do fallecido Manoel Antonio Vieira, com muitos commodos para grande familia, tendo muitos quartos fóra, proprios para criados ou escravos ; tendo no mesmo sitio boa agua para o necessario da casa, e tendo o rio perto da casa, com bom local para tomar banho : a tratar no mesmo sitio perto da estação de Caldeireiro.

Aluga-se

uma casa terrea em Apipucos, com commodos para familia : a tratar na estação de Apipucos, ou rua da Concordia n. 160.

ILEGÍVEL

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : na praça do Corpo Santo n. 17, 3.º andar.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro : na travessa do Peixoto n. 7.

AMA Na rua do Capibaribe n. 34 precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme para uma familia composta de duas pessoas e 1 menino, paga-se bem.

Attenção.

20$000.

Precisa-se de duas amas, sendo uma para comprar e cozinhar, e outra para engommar para casa de uma familia de duas pessoas, preferindo-se escrava, paga-se a quantia acima : a tratar na travessa do Vigario Tenorio n. 1, das 9 horas da manhã até as 3 horas da tarde, escriptorio.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia : a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea que tem bolas amarellas na cornija.

AMA Precisa-se de uma ama somente para cozinhar em casa de rapaz solteiro, preferindo se escrava : a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba la ar e engommar para casa de duas pessoas : na rua do Hospicio n. 80

Ama Na rua da Ponte Velha n. 1 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e de um criado de 12 a 14 annos, no becco do Padré n. 28.

Ama Na rua do Visconde de Itaparica n. 32, precisa se de uma ama para engommar.

Ama No Corredor do Bispo n 5 precisa-se de uma para cozinhar e engommar.

AMA Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que saiba cosinhar bem : na Torre, sitio do José Mariano.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de dous rapazes solteiros : a tratar na rua de Paulino Camara, taverna n. 44, esquina em frente ao convento de N. S. do Carmo.

— Na rua da Soledade n. 19 precisa-se de uma ama que lave e engomme, para uma pequena familia.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta aqui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto do Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, por que não é possival tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo,

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilicidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e no dos jogos, convém dá lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um pincel para cada verniz.

Depesito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

10:000$

Dá-se 10:000$ a premio modico : na rua de Hortas n. 86, sobrado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem ; sendo todo superior em qualidade e fortidão ; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. | Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.

Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para vapores.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar grandes e pequenas.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

BASTOS

56 a—Rua do Marquez de Olinda — 56 a

(outr'ora rua da Cadeia)

LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento ; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores ; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais :

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^1/_2$ e $3^1/_2$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.

Machinas para lavar roupa.

Arados americanos para varzea e ladeira.

Carros de mão para atterros.

Tinas de madeiras.

Baldes de dita.

Ditos de ferro estanhado.

Ditos com valvula para lavatorios.

Ditos de madeira para compras.

Apparelhos para jardins.

Guards-comidas.

Tampas para cobrir pratos.

Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.

Dita dita ditos de madeiras.

Trens para cozinha.

Ternos de bandejas finas.

Correntes para arrastar madeira.

Cylindros americanos para padarias.

Pertenças avulsos para machinas.

Salitre refinado.

Breu superior.

Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.

Debulhadores para milho.

Azeite de spermacete para machinas.

Camas de ferro.

Bombas de Japy.

Ditas americanas.

Cofres de ferro patente.

Cannos de ferro esmaltados.

Ditos de dito estanhado.

Ditos de chumbo.

Ditos de borracha.

Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que sóavista e neste estábeleomoderãoentp s i examinados.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba lavar, engommar e comprar para casa de uma familia estrangeira composta de tres pessoas : a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 157, fabrica de rapé.

Cutileria allemã.

Rua de Mãthias de Albuquerque n. 8.

Antiga rua das Flores.

O proprietario deste estabelecimento declara que está prompto a amolar, afiar e polir qualquer ferramenta de aço, a saber : como thesouras, navalhas, facões, canivetes, etc. etc.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se o armazem de recolher na rua do Burgos n. 11 : a tratar na rua da Praia n. 20, a tratar com José Feliciano Nazareth.

AO ARMAZEM DO

VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARAO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes ; como sejam : Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C. : no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.

Leques para senhoras e para meninas.

Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.

Caixinhas de costura ornada com musica.

Albuns e quadrinhos para retratos.

Caixinhas com vidro de augmentar retratos.

Diversas obras de ouro bom de lei garantido.

Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.

Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.

Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.

Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.

Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.

Oculos de aço fino e de todas as guarnições.

Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.

Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.

Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.

Esporas de tarracha para saltos de botas.

Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.

Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.

Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.

Carteirinhas de medreperola para dinheiro.

Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.

Campainhas de mola para chamar criados.

Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.

Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.

Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.

Berços de vimes para embalar crianças.

Cestinhas de vimes para braço de meninas.

Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.

Venezianas transparentes para portas e janellas

Reverberos transparentes para candieiros de gaz.

Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.

Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.

Vidros avulsos para cosmorama.

Globos de papel de côres para illuminações de festas.

Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.

Machinas de varios systemas para café.

Espanadores de palha e de pennas

Tesourinhas e canivetes finos.

Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.

Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.

Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.

Quadros já promptos com paysagens e phantazia.

Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.

Objectos de magicas para divertimentos em familia.

Realejos pequenos de veio com lindas peças.

Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Oleados baratos.

Oleado bonitos e muito baratos, para cima de meza : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

— Aluga-se o armazem n. 34 á rua Duque de Caxias (antiga rua das Cruses) : a tratar na Soledade n. 27, ou com José Henrique da Silva Guimarães.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casa do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 2473 com 700$, um meio n. 2180 com 200$, um meio n. 2392 com 100$ e outras sortes de 10$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (72ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 15ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (73ª), que se extrahirá na segunda-feira, 10 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS

Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750

Manoel Martins Fiuza

Leiam

Rocha & C., estabelecidos com armazem de molhados e deposito de sabão á rua da Madre de Deus n. 4, participam aos seus freguezes e a quem mais possa interessar, que o Sr. Manoel Lourenço dos Santos Coelho deixou de ser seu caixeiro desde 31 de outubro proximo passado.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e ao commercio, que compraram a taverna sita no largo da ribeira de S. José n. 21, que pertencia ao Sr. José Luiz Gonçalves Penna ; e se alguem se julgar com direito a mesma, queira apresentar-se no prazo de tres dias. Recife, 4 de novembro de 1873.

Antonio da Silva Junior.
Francisco Fabião do Monte.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 ... dous meios de n. 1869, alem de outras sortes ... ores de 40$000 e 20$000 da loteria que se ... acabou de extrahir (72ª) ; e convida aos pos... suidores a virem receber, que promptamente ser... pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado conv... vel publico para vir ao seu esta... ao respeita... estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, ... que não deixarão de tirar qualquer premio, como ... prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda ... os muito felizes bilhetes garantidos da 15ª parte da loteria a beneficio da santa casa da misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 10 do corrente mez.

Preços

Inteiro 4$000
Meio 2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro 3$500
Meio 1$750

Recife, 29 de outubro de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

Armazem

Aluga-se um na rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 24, a tratar na rua do Vigario n. 17 (loja).

— Precisa-se com urgencia de uma ama para cozinhar, para uma familia de 2 pessoas, e que seja perita cozinheira : a tratar no pateo do Hospital n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro para hotel, que dê conhecimento de sua conducta, e de uma ama que saiba bem cozinhar : a tratar na rua do Marquez do Herval n. 2, Concordia e Commercio.

Attenção

Aluga-se a casa n. 36 da rua da Ventura na Capunga, com commodos para familia, estando perfeitamente limpa, por se ter mandado caiar e pintar ha poucos dias : a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

Na Magdalena travessa do Luca.

Aluga-se um grande sitio com grande casa para numerosa familia, tendo quarto para escravo, coxeira, tanque, duas baixas para capim, com quantidade de arvores fructiferas : a ver e tratar na Magdalena com o seu proprietario Manoel da Cunha Brandão.

Excellente casa para alugar.

Na rua do Imperador n. 9, se dirá quem aluga uma excellente casa em Beberibe de Baixo, rua de Santo Antonio, ao pé da capella, com 6 quartos, 3 salas e cozinha, nas melhores condições possiveis.

Attenção.

Precisa-se de um criado para uma casa de pequena familia : a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte :

AGUARDENTE de cajú : caixa de 12 garrafas.
" de laranja, idem idem,
ARCOS de páo para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ósso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
" dito Moscate do Douro, idem idem.
" dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
" da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
" de Collares superior, em ancoretas.
" de cajú, caixas de 12 garrafas.
" Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
" Carcavellos, idem idem.

— Offerece se uma mulher de boa conducta para fazer companhia a uma familia, e tambem presta alguns serviços : quem precisar dirija-se á Boa-Vista, rua Formosa n. 4.

NOVA TINTA

MATHIEU-PLESSY. 90, bould St-Germain PARIS

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1867 ... NOVA TINTA ... BOA PARA COPIAR AS CARTAS ... Deposito em Pernambuco, A. REGO...

Caixeiro.

Precisa-se de um de 12 a 14 annos que queira ir para o lugar de Una, de Rio Formoso. Prefere-se algum que saiba escrever bem, embora tenha falta de pratica. Trata-se á rua da Madre de Deus n. 34, 1º andar, escriptorio.

ROUPA COMPLETA PARA LUTO EM 30 HORAS.

OFFICINA D'ALFAIATE

NO

Armazem do Pavão

RUA DA IMPERATRIZ N. 60.

PARA FREGUEZES EM 24 HORAS

Pereira da Silva & Guimarães, proprietarios do referido estabelecimento tem a satisfação de prevenir o respeitavel publico em geral, e a seus freguezes em particular, que em seu estabelecimento se acha uma bem montada officina de alfaiate, onde com esmero promptidão e elegancia, se faz qualquer obra executada segundo os figurinos de Paris ou ao gosto do freguez. No mesmo estabelecimento encontra-se um bello sortimento de casemiras, pannos pretos, ditos azues, brins de todas as qualidades, e finalmente tudo quanto seja preciso para corresponder aos desejos do illustrado publico.

Previne-se que não se falta para quando se promette e que os preços são razoaveis.

Publicação litteraria.

A DOS TEMPOS OU A VINDA DO REINO DE DEUS

(1. v. em 8.º francez)

Nesta obra mostra-se pelas prophecias de Isaias, Jeremias, Ezequiel e Daniel, principalmente pelas destes dous ultimos, pelo Apocalypse de S. João, pelas Epistolas de S. Pedro e de S. Paulo, pelas proprias palavras do Salvador, e por algumas outras prophecias particulares, que somos chegados ao fim dos tempos, isto é á vinda do Reino de Deus ou ao triumpho e renovação da igreja de Christo na terra.

Destruição do imperio romano e estabelecimento da igreja ; apparição, desenvolvimento e engrandecimento do mahometismo, sua derrota nos campos de Poitiers por Carlos Martel rei de França ; o imperio de Carlos Magno, neto desse grande rei, e sua divisão em quatro reinos, Allemanha, Italia, França e Hespanha ; engrandecimento da casa da Austria e sua humilhação posterior ; a revolução franceza, seus horrores e sua perseguição á igreja ; a elevação de Napoleão I, suas victorias e seu casamento com uma archiduqueza Austriaca, o filho que teve dessa princesa morto ainda em menor idade, sua derrota final pelas quatro potencias alliadas, Austria, Prussia, Inglaterra e Russia ; as revoluções de 1830 e 1848 em França ; a guerra para a libertação da Italia por parte do rei Carlos Alberto e sua derrota em duas grandes batalhas ; a renovação dessa guerra por parte de seu filho, o actual rei Victor Emmanuel alliado com a França ; a derrota da Austria em Magenta e Solferino; a conferencia dos dous imperadores da Austria e França ; a cessão da Lombardia feita pelo primeiro ao segundo e a transferencia dessa provincia para o Piemonte; a volta gloriosa de Napoleão III ao seu paiz ; suas expedições á China e ao Mexico, e sua guerra com a Prussia na qual, diz a prophecia, *tropeçou cahio e não foi mais achado*, morrendo pouco tempo depois em casa particular ; a proclamação e estabelecimento da republica em França pela terceira vez em 1820, a invasão e humilhação desse paiz pela prussia ; a guerra feita por esta ultima potencia alliada em a Italia contra a Austria, a derrota das tropas de Victor Emmanuel assim no mar como em terra ; sua usurpação do reino de Napoles, dos ducados de Toscana Parma, Modena e Lucca, dos estados pontificios a finalmente sua entrada em Roma, sua perseguição aos bispos catholicoos, a destruição completa do poder temporal do papa, a erunião do concilio do Vaticano, a definição do dogma da infallibilidade por esse mesmo concilio, a luta travada em seu seio entre os bispos gallicanos e os bispos chamados ultramontanos ; a victoria alcançada por estes contra aquelles ; a dispersão do dito concilio depois da definição da infallibilidade, o encerramento do papa no vaticano onde é sustentado pelos fieis por meio de donativos, vulgarmente denominados *dinheiro de S. Pedro* : todos estes factos se acham indicados nas prophecias acima mencionadas, sendo sua realisação uma prova valente da verdade dellas ; mas essas prophecias vão adiante do tempo presente. e parecem annunciar ainda.

A morte, talvez violenta, do papa Pio IX para o anno de 1874, a nomeação de tres ante papas em seu lugar, um pela Italia, outro pela Allemanha, e outro pela Russia ; a anarchia que em virtude disto ha de reinar na igreja até ao anno de 1878, pouco mais ou menos, as perseguições horriveis a que nesse tempo estarão sujeitos os fieis, clero e povo, que não quizerem prestar obediencia a taes ante-papas ; a invasão da Italia e a distruição de Roma pelas tropas da Prussia ou da Russia ou de ambas estas potencias reunidas ; a eleição do verdadeiro papa que será de grande santidade de vida, a reforma e restauração da igreja feita por elle, conforme fora nos primeiros seculos do christianismo, a escolha e coroação de um descendente de Carlos Magno para rei da França, o qual posto á frente dos povos de raça latina, combatterá contra as raças saxonia e e slava, e as derrotará, destruindo ao mesmo tempo o imperio da iniquidade acabando o seculo com a desapparição da herezia e do schisma e com o triumpho glorioso da igreja.

A obra contem muitas indicações e reflexões importantes sobre os acontecimentos contemporaneos que poderá apreciar aquelle que a ler.

A impressão ficará concluida per estes dias, e até ao fim do correnta mez será publicada.

Recebem-se assignaturas na livraria Universal rua do Imperador n. 54 á razão de 3$000 cada exemplar.

Dr. F N. Collaço.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Não se precisando mais de uma casa na Boa-Viagem, que foi alugada até o ultimo de fevereiro para banhos salgados ; traspassa se a chave da mesma a quem della precisar : fallar na rua do Coronel Suassuna n. 282.

Agencia de empregados.

A agencia que funccionava na travessa da matriz de Santo Antonio n. 6, mudou-se para o caes do Capibaribe n. 12 e pateo de S. Pedro n. 3, loja, aonde continúa a fornecer boas amas, caixeiros e criados.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua das Larangeiras n. 13 ; a tratar na rua do Marquez de Olinda 2º andar da casa n. 1.

Boa casa para a festa.

Aluga-se uma excellente casa no Monteiro, travessa do Xisto, a qual se acha em muito bom estado de limpeza: a tratar na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 20 A, loja de Gurgel do Amaral & C.

DESCOBERTAS MEDICINAES
PELO BACHAREL
Manoel de Siqueira Cavalcanti.

1.º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2.º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Perequito.

Do primeiro andar da casa de Antonio José Rodrigues de Souza, á rua Nova n. 50, voou um perequito conirafeito e fallador, levando no pé uma corrente de prata: quem o tiver pegado queira ter a bondade de o entregar na mesma casa que será generosamente recompensado.

ALUGA-SE

a casa terrea na Ilha dos Ratos n. 68, com a frente para a estrada do Hospicio, com bastante commodo para familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 4.

— Uma senhora honesta que sabe bem cozer em sua machina e por pequeno salario, se presta a morar em casa de familia, prestando os seus serviços: quem pretender annuncie por este *Diario*.

Carros de luxo.

E' inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 13, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

Para banhos de mar.

Amaral, Nabuco & C., receberam de Paris interessantes costumes do ultimo gosto para homens e senhoras que desejarem tomar banhos salgados, além da solidez da fazenda para resistir a agua salgada, a elegancia dos trajos nada deixa a desejar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de grande e excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente e muito commodo visto que o trem passa perto: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou a S. Carneiro, á rua do Commercio n. 40.

AVISO.

— Fugio do meu sitio da estrada do Arraial, no dia 27 do corrente, a minha escrava Adriana, com os signaes seguintes: altura regular, cara bexigosa, côr fula e muito regrista. Esta escrava tinha o costume de vender fructas e é muito conhecida no Recife: protesto com todo rigor da lei contra quem a tiver asylada e recompensarei a todo que trouxer ao dito sitio.

José Poppe da Silva Lopes.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro de Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Escravo fugido.

100$000 de gratificação

Desappareceu de novo, de bordo da barca brasileira *S. José*, o escravo Joaquim, preto de nação, o qual anda bem vestido e calçado, deixando crescer os cabellos a modo de meia cabelleira. Esse escravo pertenceu ao fallecido Dr. Olympio Marcellino da Silva, que o havia comprado na provincia de Minas (em S. João d'El rei ou Ouro-Preto), e com elle seguio para o Rio de Janeiro e dalli para esta provincia, donde foi para Maceió, tendo o vendido alli a Justino Epaminondas Neves, a quem o compraram os abaixo assignados. Sabe cozinhar, occupação a que estava dedicado, e conhece-se pela falta que é africano.

Offerece-se a gratificação acima a quem o apprehender e roga-se a todas as autoridades a sua captura.

Recife, 6 de outubro de 1873.
José da Silva Loyo & Filho.

Casa em Olinda.

Aluga-se a da rua de S. Bento n. 17, a qual tem salão, muitos commodos e quintal murado com portão: trata-se na rua do Torres n. 18, segundo andar.

Aviso.

Pede-se ao Sr. Ezequiel, morador na cidade de Olinda que appareça no pontal da Cabanga, negocio de seu particular interesse.

— Na rua do Aragão n. 10, precisa-se de 800$ para alforria de uma mulatinha moça: quem tiver dirija-se a mesma, que se fará todo o negocio.

— Antonio Domingos Pinto, querendo resumir o seu negocio de mobilia, tem resolvido fazer um abatimento de 25 por cento nos preços de suas mobilias, as quaes são: ricas mobilias de jacarandá a Luiz XV, fabricadas em França, ditas de nogueira e de anable, guardas-roupa de jacarandá de mogno e de anáble com espelho, ricos guardas vestidos de amarello, ricos guardas-louça, toilettes de jacarandá e de mogno, aparadores de mogno com tampo de pedra, ditos de amarello com armario, mesas elasticas para jantar, ditas de mogno com abas para almoço, mesinhas de mogno para costura, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar; tem um grande sortimento de cadeiras de muitas qualidades: á rua do Barão da Victoria n. 57 e 58.

CASA.

Aluga-se a casa n. 30, da rua das Pernambucanas, na Cabanga; a chave para ver está na casa junto n. 32, a casa tem muitos commodos.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Apollo n. 31, com commodos para grande familia: a tratar na casa immediata n. 36, segundo andar.

100$ de gratificação.

Ausentaram-se do engenho Araquara, termo de Escada, desde o dia 19 do corrente, os escravos: Pedro, de 23 annos, côr fula, alto, grosso do corpo, pés apalhetados, ladino, cantador de modas, comprado nesta cidade ao Barão de Nazareth; e Antonio, de 30 annos preto, estatura e corpo regulares, com falta de dentes na frente, pés tambem apalhetados, tocador de viola, comprado ao Sr. Leonardo Rolin. Suspeita-se que o primeiro esteja na cidade de Olinda, em consequencia de ter sido escravo do coronel Passos, hoje Barão da Tacaruna; e que o segundo ande pelo Poço da Panella, onde reside o seu primitivo senhor. A pessoa que os apprehender dirija-se ao Sr. Olympio de Souza Galvão, na estação das Cinco Pontas, ou ao dito engenho Araquara: a tratar com Antonio José Gomes Junior, que será recompensado com a quantia acima.

Hotel chinez

21—Rua da Imperatriz—21

Está aberto a concurrencia do respeitavel publico este novo e bem util estabelecimento. Recebe-se assignaturas mensaes, e promette-se ter sempre sufficientes comedorias para se fornecer avulso. O proprietario deste novo estabelecimento promette servir o melhor que se póde desejar, e por preços muito resumidos. O que se torna notavel nestes casos, é o asseio e promptidão; e nem só se póde affiançar isto, como tambem se garante as comidas serem muito bem feitas, visto que tem um cozinheiro de primeira ordem. Haverá todos os dias sorvete das melhores fructas conhecidas entre nós. Espera-se a concurrencia do respeitavel publico.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello
41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.
Gratis aos pobres.
Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.
Chamados a qualquer hora.

ESCRAVO FUGIDO

100$000.

Está fugido o escravo Manoel, de João de Souza Dias Valladão, que está em Fernando de Noronha, o qual tem os signaes seguintes: mulato, andar descançado, altura regular, barba serrada, e dizem que anda com uns papeis falsos e intitula-se como livre: quem o apprehender e leva-lo ao largo da Assembléa n. 17, reberá a gratificação acima.

Attençaõ

Perdeu-se na tarde de segunda-feira um relogio de ouro patente inglez, com uma corrente de ouro, porta-lapis, e uma chave do feitio de uma sacarrolha e um sinete com timbre; o relogio tem da parte de fóra na tampa uma coroa de nobreza, e os ponteiros são pretos e extraordinariamente grandes: quem o achou se o levar á rua do Imperador n. 26, 1º andar, receberá a gratificação de 150$000.

Pede-se aos Srs coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Panlista, Dr. Luiz Lopes Castello Branco e Vicente Bacellar, o obsequio de apparecerem na rua Duque de Caxias n. 44 a negocio que lhes interessa.

Attenção.

Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaque, e que afiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 3 pessoas: a pessoa que estiver nestas circumstancias, appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

Armação de loja

Vende-se uma excellente armação de amarello, muito propria para qualquer estabelecimento: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Escravo fugido

300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pãi no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Engommadeira.

Lava-se e engomma-se com promptidão e aceio: no principio da rua de S. Miguel em Afogados, casa confronte ao portão do Sr. Camillo Chaves.

Aluga-se na cidade de Olinda, á rua do Paço Castelbano, (hoje 27 de janeiro) uma excellente casa terrea, muito fresca, com bastantes commodos, bom quintal, proxima do banho e da igreja, a tratar nesta cidade do Recife, rua de Santa Thereza n. 12.

— Fugio no dia 20 de outubro proximo passado, do engenho Arendepe da freguezia de Ipojuca, o meu escravo Ignacio, com os signaes seguintes; cabra acaboclado, 26 annos de idade, altura e corpo regulares, cabellos pretos e crespos, bigodinho fino e muito pouca barba na ponta do queixo, tem um carocinho de um lado da canella por fóra, não tem unhas nos pés, a excepção de um dedo, tem no corpo marcas de chicote, e na pá direita um pequeno callo, falla mansa e baixa, cara bexigosa e olhos brancos: dá-se 100$ de gratificação a quem o trouxer ao dito engenho.

Manoel Felippe de Souza Leão Junior.

Escravo fugido

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Sirigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

— João Evangelista da Costa, pai do fallecido Manoel Pedro Evangelista, pede aos Srs. credores do dito seu filho, que apresentem, até ... corrente, as suas contas, afim de serem conferidas com o balanço que tem de ser apresentado aos mesmos Srs. credores, fazendo a entrega na casa de sua residencia no pateo do Terço n. 26.

Recife, 6 de novembro de 1873.

Carros para Goyanna.

Rua do Barão da Victoria n. 36, loja.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO
Dr. J. M. Curio

Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 9 horas ás 11 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Consultorio medico-cirurgico

DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Consultorio medico

DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier. Cura por um processo inteiramente novo as blennorrhagias e sobre tudo a (gotta militar) dispensando as injecções.

DENTISTA DE PARIS

19—RUA NOVA—19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

Ainda está fugida

a escrava Matildes desde 17 de março do corrente anno, de 32 annos de idade, preta crioula, estatura regular, cheia do corpo, pernas finas, tem uns caroços no rosto que parece espinhas, falta de dentes na frente da parte de cima, falla muito mansa que as vezes desafia compaixão, boa cozinheira e engommadeira, é filha do Pará, foi comprada á sogra do Sr. commendador Lucena, é muito conhecida por ter estado alugada em casa da Manoella do inspector, no Monteiro, ella intitula-se de forra e tem sido vista no Poço da Panella, Monteiro, Caxangá, Magdalena e aqui no Recife: pede-se encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, assim como se pede a quem tenha amas que verifique nessas que dizem ser forras, pois consta estar ella de ama que não sahe a rua, que se gratificará com a quantia de 100$ a quem a levar a seu senhor, na rua do Livramento n. 1, a Antonio de Paiva Ferreira; e protesta-se haver os dias de serviço de toda e qualquer pessoa que a tenha occulta em sua casa, na fórma da lei.

Perdido.

A pessoa que achou um diploma de cavalheiro da imperial ordem da Rosa, pertencente a João Domingos da Silva Pinto de Almeida Guimarães, póde entregar no pateo do Paraizo n. 10 e 12, que ser a recompensado.

Para carroceiros.

Aluga-se um terreno murado, na rua da Saudade, que tem com palmos de frente e 300 de fundo, com pequena casa e telheiro para animaes, proprio para plantações: a tratar á rua Primeiro de Março n. 23, loja.

— Alugam-se os dous magnificos armazens da rua do Visconde de Itaparica, outr'era rua do Apollo, ns 30 e 32 e com fundos para o caes de Apollo muito proprios para armazem de assucar ou de recolher: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 57.

COMPRAS.

Cobre e latão.

Compra-se cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella travessa da rua do Imperador.

— Compra-se duas venezianas novas ou com algum uso, e que estejam em bom estado: na rua do Barão da Victoria n. 5.

Compra-se

um sitio nos arrabaldes desta cidade, onde passe linha de bonds: á tratar na rua do Imperador n. 48, armazem.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba lavar, engommar e cozinhar, que não tenha vicio algum e seja sadia: quem tiver nessas condições e queira vender, annuncie por este Diario, ou dirija-se á estrada de João de Barros, sitio n. 21, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

VENDAS.

JACARANDA'.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Banhos em Olinda

Camisas e calças de fazenda da boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

— Vende-se a taverna n. 39 da rua do Barão do Triumpho, em Fóra de Portas, bem afreguezada e tem commodos para pequena familia: quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

Querem ver!

A loja da Rosa Branca, na rua da Imperatriz n. 56, vende madapolão francez muito bom a 6$ e 7$000 a peça, todos vendem por 8$.

Chapéos para senhoras.

A loja do Passo, á rua do Crespo n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, ricos chapéos para senhora, ultima moda.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE
Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

Calçado estrangeiro.

Aproxima-se o mez de dezembro, tempo em que o *Paris na America*, á rua Duque de Caxias n. 59, 1.º andar, tem de dar o seu balanço, por este motivo, os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos a venderem seus calçados pelo custo, afim de minorarem o trabalho; assim pois os apreciadores do bom, e com especialidade o sexo amavel, para quem o *Paris na America*, conserva com a devida decencia) o seu gabinete reservado, para a escolha de calçado, aproveitem e venham munirem-se do que precisarem.

Contra erysipela

Bas pour varice

Meias de borracha, tecido em seda, unico remedio contra a erysipela das pernas: á venda na loja do Galo Vigilante á rua do Crespo n. 7.

Lençoes de bramante a 2$000.

Vende-se lençoes de bramante de um panno só a 2$000, é barato para acabar.

Toalhas grandes para rosto a 500 rs.: na rua do Cabugá n. 10, loja da America.

Pomada britannica

Esta nova pomada, descoberta ingleza, que tão bem merecido credito tem adquirido na Inglaterra, possue a propriedade de amaciar os cabellos, dar-lhes o mais bello lustre, obstar a que elles caiam e gosa especialmente a inapreciavel virtude de vigorar o bolbo capillar e impedir o embranquecimento ao cabello.

Unico deposito na
PHARMACIA AMERICANA
57—Rua Duque de Caxias—57
FERREIRA MAIA & COMPANHIA

Potassa da Russia em meios barris a 500 rs. o kilo

Desembarcada ha poucos dias: vende-se no escriptorio de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

Vende-se

uma casa terrea n. 43, na villa de Una, perto da estação, á rua Bella: a tratar na loja de calçado n. 4 á rua do Livramento, ou na mesma villa com o Sr. Amaral.

80$000

80$000

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falcificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

AS MACHINAS PARA COSTURA

DE
SINGER

NÃO TEM RIVAL

MAIS DE UM MILHÃO TEM-SE VENDIDO

Porque?

São as melhores
São as mais baratas
São de dous pospontos
São mais simples e rapidas
São duradôras e aperfeiçoadas
São util em uma casa.

MACHINAS DE SINGER

Faz melhor costura com metade da linha que gastam as outras e fornecem um meio de

VIDA

Para aquelles que tem de sustentar-se
DE
COSTURAS

Querem agradar á yaya?
Querem agradar á esposa?
Querem agradar á filha?

COMPREM UMA
MACHINA DE SINGER

EM FIM

Nenhuma casa está completa sem uma

MACHINA DE SINGER

Sem caixa 80$000. Com caixa 90$000

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

PECHINCHAS

Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 360 rs. o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abainhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa muito finas, a 3$000 e 4$500 a peça.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merino liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000.
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brins de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzuc cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20.

Loja de
Guilherme & C.

Café do Rio

Vende-se na rua do Marquez de Olinda numero 66.

Fiado!

Rua do Barão n. Vietoaia n. 22.

O proprietario do estabelecimento —Bazar Universal— tendo de transferir o mesmo para outro lugar e tendo grande deposito de Machinas de custura de todos os autores, resolveu vender a PRAZO, mediante a convenção que se puder fazer com os pretendentes: a rua do Barão da Victoria n. 22.

Antonio Duarte Carneiro Vianna.

!DE TUDO!

De casamentos.
De baptisados.
De bailes.
De soirées.
De almoços.
De lanches.
De bicknicks.
De ceias.

De tudo de tudo

Se encarrega a confeitaria do Campos.
E alem disso
A confeitaria do Campos
Está sempre provida
De tudo quanto é preciso para
Uma boa mesa.

Rua do Imperador n. 24.

FIO DE LGODAÕ DA BAHIA

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Ao bello sexo

Gusmão & Leal receberam ricos córtes de gaza de seda, fazenda inteiramente nova, e vendem pelo barato preço de 40$ o córte: á ellas, antes que se acabem: só na loja da rua Primeiro de Março numero 45.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
Á
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Sétima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
Á
do Barão da Victoria n. 28.

O BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.
Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.
Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.
Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.
Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400. Colxas de cores a 1$200, 2$300 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã de quadros a 800 e 1$000.
Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.
Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.
Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.
Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.
Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$ 2$500, 3$000 e 4$000.
Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ 7$000.
Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000
Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.
Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000 Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS
Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.
Vende-se bonetes para meninos, a 1$500

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500
Vende-se espartilhos para senhora, 3$500.

GRANADINES
A 800 RS. O COVADO.
Vende-se granadines com listras de sêda para vestidos de senhora, a 800 rs. e 1$000 o covado.

COLCHAS DE CROCHÉT A 6$000.
Vende-se ricas colchas de crochét para camas a 6$000.

PANNOS DE CROCHÉT A 1$500.
Vende-se pannos de crochét para cadeiras a 1$500 e 2$000.

CASSAS PARA CORTINADOS.
Vende-se peças de cassas para cortinados com 20 varas, a 10$000 e 12$000, e outras muitas fazendas em liquidação.

Fazenda de criar gado

Vende-se a fazenda de criar gado, de nome Forquilhas, na provincia do Rio Grande do Norte, comarca do Assú, tendo de extenção cinco leguas de terra, com bastante gado de criar, apanhando mais de 200 bezerros por anno: quem pretender fazer este negocio dirija-se ao engenho Genipapo, em Ipojuca, a tratar com a proprietaria, ou com os correspondentes Leal & Irmão nesta praça do Recife, rua Marquez de Olinda n. 56.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagoas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros; passará por Penedo, Pilar, Castanha Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão á Nazareth; por isso póde ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares. Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

MUZEU DE JOIAS
N. 4—Rua do Cabugá—N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS & IRMÃO

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que o sortimento de joias, de subido valor, que existia em seu estabelecimento, está completamente reforçado com o mais elegante sortimento de novas joias, que receberam directamente pelo ultimo vapor da Europa, constando elle do mais variado sortimento de adereços á Boulevard, pulseiras de ultimo gosto com pedras preciosas e sem ellas, brincos d'argola, agraffes para relogio de senhoras, delicados adereços para meninas, meios adereços de camafeu lindissimos, voltas de nogordios para senhoras, correntes inglezas de ouro e de platina, variada quantidade de botões para punhos e peito, com emblemas maçonicos, de onix, tecido de ouro, camafeu, etc., brilhantes monstros de rarissimas agoas, em anneis, rozetas, pulseiras, alfinetes e botões, e outros muitos objectos de ouro de melhores fabricantes de Paris, que se venderão com grande reducção de preços, por serem elles recebidos directamente de seus committentes.

Os proprietarios do acreditado MUZEU DE JOIAS, tendo seu estabelecimento aberto até 8 horas da noute, convidam as familias que se quizerem prover de lindas joias, a virem escolhe-las á vontade, para o que estão em exposição nos mostradores.

MCHINAS PARA COSTURA
A 25$000 e 45$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

FAZENDA NOVA
A
400 rs. o covado.

Lindas poupelinas de linho e seda de côres, fazenda muito em uso actualmente na Europa, e inteiramente propria para a presente estação, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Caños de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.
BICARBONATADAS—SODICAS
Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem nos padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago etc., etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: no armazem da rua do Commercio n. 38.

LIQUIDAÇÃO
DA
Fundição da Aurora

Grande sortimento de:
Moendas de todas as qualidades e tamanhos.
Tachas fundidas e batidas, idem.
Rodas dentadas e angulares, idem idem.
Machinismo, idem.
Varandas, gradeamentos para jardim, etc, etc.
Tudo se vende por preços muito em conta para acabar.

N. B.
G. Starr & C., em liquidação, na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

VENDE-SE

A armação da taverna n. 60, sita na rua Direita dos Afogados: a tratar com o seu dono, na rua da Palma n. 37, Recife.

Azeitonas verdadeiras

[illegible] que vem a este mercado na rua [illegible] de Olinda n. 51.

Agua Bonda, de Guelain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continua a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario n. 34.
Botica.

SINGER !!!!!!
Para attender aos numerosos pedidos está resolvido a vender suas afamadas machinas de costura
A
PRAZO!
NA
CASA AMERICANA
45 Rua do Imperador 45

Trastes

Na rua estreita do Rosario n. 28, vende-se mobilias de jacarandá, uma mesa elastica de 30 palmos, um guardá louça grande, uma cama de ferro e mais peças avulsas, todas bem construidas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Pechincha

Lãsinhas, fazenda de 1$ por 400 rs o covado, sendo da largura de alpaca, padrões bonitos; dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lazaur, Adolpho Schmdt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainda não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia, pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

Rua do Brum n. 76

Vende-se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

— Vende-se uma escrava de 15 annos, garante-se servir para casa de familia por saber muito bem cozinhar e fazer doce, o motivo se dirá a quem quizer: a tratar [illegible] do Nogueira n. 29.

Rua [illegible] Cuiabá
no venda Lapa

Vende-se no pateo do terço ns. 4 e 6, doces finos de todas as qualidades e goiaba, a retalho e por atacado: unica casa que melhor póde servir aos compradores. A's terças e sextas feiras ha requeijão.

COMO SÃO LINDOS !!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem o distico—UNIÃO em letras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á boa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as cores, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mosaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores ports bouquets que se póde desejar.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Sal do Cabo Verde.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *D. Anna*, fundeado defronte do trapiche Alfandega Velha: a tratar a bordo ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Extraordinaria pechincha.
2$500

Colchas de algodão adamascadas para cama pelo baratissimo preço de 2$500, na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C. á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 11:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Cerveja franceza Bohcé a 6$000 o gigo de 12 garrafas.

Se acha á venda na rua do Commercio n. 24.

Antonio de Moura Rollim & C.
VENDEM:
Optimo café do Ceará, e algodão de Maceió preferivel ao da Bahia
A 400 RS. O METRO

Vende-se

Uma armação de taverna collocada em boa localidade na rua Imperial n. 184, á tratar na mesma.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Novo estabelecimento de cera.

Na cidade da Victoria, á rua da Imperatriz n. 48 A, vende-se e troca-se cera de toda qualidade, a qual se affiança por ser feita na terra, e o seu autor foi premiado na exposição de 1869.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma linda victoria com 4 assentos, feita de encommenda em Paris, com arreios para dous cavallos: na rua da Aurora n. 70, onde poderá ser examinada das 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

SAL

Vende-se a bordo da barca portugueza *S. Manoel II*, ou na rua do Vigario Tenorio n. 7, escriptorio de Tito Livio Soares.

Jornal de Fabio Rustico.
Revelações ao povo.

Esta folha, destinada a desmascarar o jesuitismo aos olhos do povo, e dedicada exclusivamente a questão do dia; acha-se á venda na typographia do Commercio, nas livrarias da cidade.
Preço 100 rs.

Summario do 1.º numero
Mofina.—Ao povo.—Prospecto. Jesus — Jumento.—Loyola assassino.—A maçonaria.—Bom exemplo.—Expulsão dos jesuitas. O processo do bispo.—Ultima phase.—Destacamento. As madres.—Caixa pia.—Catholica—Seminario.—Aviso.

— O abaixo assignado julga até a data de hoje não dever nada a pessoa alguma e aquelle que se julgar seu credor queira comparecer na cidade de Olinda rua das Mangueiras n. 7.
José da Graça Torres.

Farinha de araruta.

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porção como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58: travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

Sal d'Aveiro.

Vende-se na rua do Commercio n. 48, primeiro andar.

— Vende-se oito bois mansos para carro: a tratar na rua das Trincheiras n. 43, fabrica de cigarros ou no Ambolé, com o Sr. Egidio Carneiro R. Campello.

VARIEDADE

THERESINHA.

Theresinha parece uma creatura, cahida do céu por descuido. Os anjos não teem um oval de rosto mais encantador, nem uma cintura mais delicada. Como, porém, é da terra, acontece que seus bellos olhos negros mostram o quanto é temivel nas paixões, e sua bocca de alvos dentes, quanto meigos sorrisos aprendeu e quantas amabilidades misturam-se á torrente caudal de seu discurso.

Quasi sempre está com a palavra, e tal viveza havia-lhe trazido dissabores, durante mais de dez annos em que correu os collegios Hitchings, Mme, Taniére, Gestin e outros.

Não pensem, que foi alguma vadia intoleravel. Pelo contrario fez excellente figura nas aulas, sabe com perfeição o francez, inglez, italiano, bem soffrivelmente a historia e geographia, canta e melhor ainda... encanta com suas graças, belleza, e com o teclado do piano.

O peior é, que não podia estar callada, e assim perturbava com repetidas conversazinhas e risadas frescas a bôa ordem das classes.

A Sra. Hitchings em vão tentou inocular-lhe a ingleza gravidade e concentrado proposito. Theresinha, depois de dar uma bem sabida licção de arithmetica, perguntava :

— Ora minha mestra, para que serve a arithmetica ?... eu não quero ser caixeiro.;.

E provocava a hilaridade.

As vezes ainda parecia muito mais intoleravel, visto que, pouco depois de uma observação, tornava a incorrer na mesma falta. Qualquer suppol-a-hia a rainha das teimas, e no entretanto que apenas era de uma distracção, que simulava ausencia de memoria.

Hoje de pé, amanhã de joelhos, depois privada de recreio, mas sempre contente, Theresinha foi adquirindo esmerada instrucção, até que, contra sua vontade, deixou o collegio no dia em que fez vinte e um annos.

Não tomando nada ao sério, ou então esquecendo-se rapidamente, de que este ou aquelle cavalheiro lhe havia feito uma formal e ardente declaração amorosa, só cuidava de vestir-se com elegancia, ir a soirées, concertos, divertimentos diversos, ler romances, poesias, e escriptos historicos e litterarios, tirar musicas difficieis ao piano, e procurar a companhia e palestra de suas amigas, mais do peito.

Foi assim, que durante cinco annos, tendo apparecido mais de 25 pretendentes á sua mão, estes nada conseguiram, desanimaram ante a versatilidade de Theresinha. Um medico italiano, que aqui esteve de passagem, ouvindo-a uma occasião discorrer, e mudar rapidamente de assumpto, pedio licença para examinar-lhe o craneo, e descobrio-lhe essa bossa, que tão proeminente tem o Dr. Guimarães Junior — a do folhetim.

Houve, porém, entre os pretendentes, um gentil e rico homem de 30 annos, que estudou-lhe o caracter com toda a paciencia e interesse, conseguindo sahir triumphante de seus desejos. E' o seu actual esposo e chama-se Maneco.

Uma feliz circumstancia muito auxiliou á este ultimo. Aqui estava o Rossi e sua companhia dramatica ; iam representar pela primeira vez o *Romeu e Julietta*. Na manhã desse dia Maneco foi almoçar com a familia de Theresinha, e esta perguntou lhe :

— Tem as obras de Shakspeare ?

— Tenho, minha senhora...

— E como ha de ser ?... eu queria ler o *Romeu e Julietta*, antes de ir assistir á noite a essa representação...

— Irei buscar, mas note que está em inglez...

— Não faz mal, talvez conheça o inglez melhor, que a minha lingua natal...

D'ahi a meia hora estava de volta o Maneco, e d'ahi a outra meia hora estava lendo em inglez aquelle drama sublime, que a amada [illegible] interesse, que nem quiz ir almoçar, nem consentio que o leitor cahisse em semelhante prosaismo.

Quasi ao terminar, quando Romeu recebe a falsa noticia da morte de Julietta, a apostrophe desesperada em que prorompe, foi dita com tanto amor por Maneco, chegaram mesmo a rolar-lhe duas lagrimas pelas faces, que Theresinha impallidecendo perguntou-lhe com voz muito doce e baixinha, volvendo lhe os negros olhos, humidos tambem de sentimento e seducção :

— O que é isto ? !...

***

A' noite o theatro Lyrico Fluminense estava litteralmente cheio. A travessa de outr'ora estava quieta em uma cadeira de camarote, proximo da scena ; seus olhos acompanhavam com a maior attenção o movimento dos personagens ; seus ouvidos apreciavam, uma por uma todas as palavras amaveis que pertenciam a Romeu ; suas faces estavam pallidas e denunciavam que ella não havia tomado alimento algum durante todo o dia.

Terminada a representação. Maneco deu o braço á sua Julietta, e pelo corredor do theatro, assim veio conversando :

— Porque todas as mulheres não hão de ter o coração de Julietta ?

— E' porque sabem que não existe um Romeu...

— Ha mais de tres annos, que em vão procuro imital-o.. mas a minha Julietta, nem quer que eu chore no momento em que me dizem que ella morreu...

— E acha que fez mal ?... prefere, que com ella sonhe toda a noite, se é que realmente desculpa-lhe as faltas, que até hoje commetteu...

— Diga-lhe, que descance, que só posso fazer este voto sincero — que o somno repouse sobre suas palpebras e a paz em seu coração ; que não seja eu o somno e a paz para repousar tão deliciosamente !

Seis mezes depois estavam casados. Presentemente conta Theresinha 28 annos e não perde divertimentos, porque sabe que o esposo póde facilital-os, e deseja que ella goze, o mais que poder, os regalos deste mundo.

***

Ainda hontem houve quem a visse de carro. Parou á porta de uma sua amiga, subio de vagar pelas escadas acima, entrou sem ser vista na salinha de costuras, mas viu Amelia muito entretida com um livro, e ouvio-lhe ainda estes versos :

Amei : n'um céu de ventura
Já sonhei gosos infindos ;
Mas toldou sonhos tão lindos
Da descrença a noite escura.

Quanto amei ! só Deus o sabe :
Eu tenho uma alma de fogo ;
Oh ! findou-se o sonho logo
Em meu peito amor não cabe.

Já nem resta-me a esperança !
Apenas de quando em quando
Do passado um écco brando
Vem soar-me na lembrança...

— Bravissimo !.... como está poetica ?

— Jesus !.... Ai ! ... é você Theresinha .. Oh ! meu Deus, que susto !..

— Vim visitar-te ..

— Agradecida... agora é que se lembra. Prometteu-me, que havia de me vir buscar para irmos á Philarmonica, e não veio ; prometteu-me, que havia de me vir buscar para irmos vêr os gymnasticos, que trabalham no theatro S. Pedro... e não veio; prometteu, que havia de me vir buscar para ouvirmos a estréa da opera *Una Vendetta* e não veio .. Deixa estar, que hei de vingar-me !...

—Foi por esquecimento, e demais tu és tão melancolica... vives a ler poesias sentimentaes... Que livro é esse ?

— São as poezias de um verdadeiro poeta um poeta diamantino, e bem que é um dos diamantes da corôa da nossa litteratura poetica !

— Bravissimo !... queres vêr [illegible] á Narcisa Amalia, mas é tempo perdido ; essa estrella admirrvel não se deixa eclipsar com duas razões e meia. Vê lá se vás te zangar... fallo a verdade.

— Boa duvida a Narcisa Amalia é mulher de estro invejavel, e tanto achas que é assim, que ainda não achaste tempo, para devolver-me o volume de poesias, que te emprestei. Tambem divertes-te tanto, que de tudo te esqueces...

— Vê la se eu tivesse vindo buscar-te para ouvires a *Vendetta* !. . que genio vingativo que tens pallida Amelia ! Empresta-me as poezias do Dr. Aureliano Lessa ; quando devolve-las, virá tambem o mimoso livro da Narcisa Amalia..,

— Quasi todas as poesias são tristes ; não servem para ti... Ouve e diz, se não é assim mesmo :

Como serei feliz ? !... que anjo clemente
Ha de orvalhar-me com as roçantes azas
O esteril coração ?...
Sedenta de emoções, minh'alma ardente
Incendiou-se, e o coração em brasas
Não sente uma emoção...

Hoje odeio o prazer desprezo as dôres,
Caminho sobre rosas. sobre espinhos,
Sem olhar para o mundo ;
Morte, ou quero sagrar-te os meus amores,
Quero gosar de teus fataes carinhos
N'um esquife bem fundo !...

— Bonito !... emprestas o livro ? Tenho dias, embora sejam raros, em que sinto me triste, e gósto de entregar me á leitura de um poeta descrente...

— Não é possivel. Te esqueceste do que me havias promettido, pódes te esquecer de devolver-me este pequeno volume de poesias, com quem estou travando estreita amisade... Gósto em extremo do Aurelio Lessa...

— Ahi está, porque ainda não te casaste e já contas 22 annos, ou melhor 22 primaveras.., é mais poetico. Tens a mania de amar á defuntos... ama á outro poeta, com tanto que esteja vivo e dá-me esse livro para mim... Maneco não ha de ter ciumes de um defunto...

— Só se fôr com uma condição... has de vir buscar me para irmos ás corridas...

— Não posso ir ás corridas, estou padecendo do coração... só se for á carro...

— Pois seja ; tens mesmo um coração de carro ; havendo occasião rodas com tanto espirito sobre as fallas alheias... .

— Sempre fui delicada. Um poeta muito desfructavel disse-me um dia que eu o desprezava, porque só queria rodar sobre carros, mas apezar de, como dizes, rodar eu sobre as fallas alheias, nunca pude rodar sobre as poezias de semelhante palhaço...

— Assim mesmo aproveitaste alguma cousa. durante a noite, em que assistimos á representação da *Morgadinha de Valflor !*

Já nem me lembro desse drama... lá se vão dous annos..,

— Pois o filho do Juiz de Fóra encontrou uma vez a morgadinha á cavallo, e disse : quanto eu desejaria montar no Pégaso para cantar dignamente Diana caçadora ! A morgadinha respondeu : havia de ser difficil, porque tinha de montar em si mesmo !

— Esta lembrança tua é digna de Mma. de Genlis...

— Infelizmente estou solteira ; serás tu a Mma. de Genlis, e gabo-te o gosto. Escriptor algum levou a pilhagem litteraria á altura em que a deixou a famosa salteadora...

— Conta me isso ; quero instruir-me...

— A Mma. de Genlis teve em 1830 um processo vergonhoso com o livreiro Roret, editor da collecção dos Manueis...

— Ah !..: Ah ! Ah ! olha, que Manual, faz no plural Manuaes !...

— Foi um equivoco... Mma. de Genlis comprometteu se, mediante 400 francos , compôr um *Manual Encyclopedico da Infancia*. Já iam imprimir o manuscripto, [illegible] pago, quando descobriram, que era uma cópia exacta de um livro do mesmo genero, livro publicado em 1820 por Masselin...

— E' por essas e outras, que prefiro divertir-me, e aconselho-te o mesmo. E' tarde... Vou-me embora, apromta-te, que com certeza irás comigo ao Prado Fluminense. Ah ! meus quinze annos !.., meu tempo de collegio Hitchings, em que eu contava no recreio :

Sonhei, que mil flôres
N'um prado colhia !

— Não te vás, sem contar-me o que viste e ouviste ; teus a palavra.

(Folhetim do *Diario do Rio*).

LITTERATURA

Europa

PRIMEIRA QUINZENA DE SETEMBRO

I

(Continuação.)

Desde cerca de dous annos, que o mundo financeiro e commercial tem com vivo interesse, intermeado de anciedade, acompanhado o gigantesco emprehendimento dos movimentos de fundos neste intuito levados a effeito, em cujo jogo, enviados os ultimos recursos do credito publico, não era muito que o povo mais energico e laborioso succumbisse a confiar menos em si e em suas forças de que o povo francez ; e a ter sido menos bem ajuizado o projecto posto em execução. Longe, porém, de se sentir alquebrada por tantos esforços e sacrificios, a nação, tendo sobrepujado todos estes obstaculos, por um phenomeno economico notavel, em vez de se apresentar enfraquecida e exhausta, manifesta se mais rica, mais productiva, mais industriosa, mais cheia de seiva e de vigor. Emfim, caso estranho e singular á França que, sem vaidade, póde orgulhar-se dos actos de denodo com que se houve em tão ardua situação, estava ainda reservado ver, como hoje se póde constatar, que este immenso deslocamento de capital influe mais gravemente sobre a Allemanha do que sobre ella propria !

De que serve com effeito essa irregular e descommunal saturação de capitaes por que está passando o imperio germanico ? Uma tal riqueza, não sendo fructo do trabalho, mas de uma acquisição imprevista, altera no paiz todas as relações economicas, e desnatura-se a si propria. Isto mesmo não é senão o que devia esperar-se. Não se tendo com este extraordinario affluxo de cabedaes, nem diminuido as dividas nem supprimido os impostos nacionaes, esta enorme massa de riqueza não faz senão embaraçar os canaes da circulação. Poderia ter sido adoperado em augmento do bem estar nacional, facilitando, por meio de melhoramentos materiaes em larga escala, e estimulando a producção.

Nada disto, porém, se tem feito, e o emprego dado a tão avultadas quantias, como, por exemplo, a construcção de novas fortificações, não permittindo a sua dissipação immediata, continuarão as mesmas ainda longamente a pesar sobre a atmosphera economica do paiz. Entretanto, a França, sem soffrer deficiencia na sua circulação, supprida pelas sobras dos particulares, sem cercear o seu commercio, reconstitue por meio de maiores economias os capitaes dispendidos. Sem privar se do necessario, restringindo o superfluo, fez face a uma das maiores crises dos tempos modernos.

A Allemanha não tem pretendido encobrir nem disfarçar os armamentos de todo o genero, que se acha em via de realizar, e em que a mãos cheias liberalisa o producto da indemnisação franceza. Taes despezas, ainda que elevadas a um grão descommunal, tem-se para ella convertido em um objecto de necessidade, attento o programma politico de que faz gala. A idéa de conquista tem-se tornado inseparavel da mente do gabinete de Berlim, e, pois, é intuitivo que os seus maiores esforços tem de redundar no empenho de augmentar [illegible] tar as suas forças materiaes. A riqueza ficticia que adquirio veio favorecer ainda mais estes intentos, e, convertendo-se por seu turno o effeito em causa, não ha paradeiro que possa ser previsto nesta carreira.

Demais, pavoneado como tem sido com tão opulentos accrescimos o espirito de especulação e de agiotagem, sobem os preços de todas as substancias, cream se copiosas necessidades ficticias, e augmentando correspondentemente a penuria das classes menos avantajadas, recresce, como se tem observado, a onda da emigração allemã. Ainda que o governo de Berlim tenha repletos e regorgitando os seus cofres militares nada com isso tem ganho o povo ; antes pelo contrario, conforme acabamos de ponderar, aggravam-se na actual conjunctura as suas circumstancias. Embora se pense o contrario, não hesitamos em dize-lo : a Allemanha não se enriqueceu com os despojos da França.

Não foi, sem duvida, senão combinando os mais strenuos empenhos, e concentrando todos os subsidios de que podia lançar mão, que á França coube solver a enorme contribuição bellica, que lhe havia sido imposta. Seguramente que não podia ser de outro modo. Os bilhões, porém, com que cerceou os seus haveres, ella os haurio nas accumulações destinadas ao pagamento de novos impostos, e em mente apropriadas a renovar os recursos momentaneamente diminuidos. Deduzio-os das suas economias ; pedio-os ao seu trabalho e á sua industria. Na Allemanha, pelo contrario, a affluencia de capitaes, não sendo resultado de um incremento de actividade, o desequilibrio que se estabelece entre o valor e o preço, nullifica o superfluo accrescimo de numerario ; de sorte que bem pode-se dizer, como opinamos, que se não enriqueceu, ao menos consideravelmente, a Allemanha com os cabedaes francezes ; ao mesmo tempo que tambem a França não se empobreceu na proporção das sommas exportadas, que não chegaram a alterar a sua circulação Além disso nestes dous casos, os effeitos produzidos são diversos.

Na Allemanha o influxo das grandes quantias importadas desvia a nação dos pacificos caminhos da producção e do trabalho, eivando de perigosas paixões o espirito publico. Na França, porém, firmados os actos gravissimos da sua abnegação nos sentimentos da mais pura moralidade, o caracter nacional, erguendo-se á altura dos sacrificios delle exigidos, não póde senão achar na sua elevação novos sentimentos de engrandecimento e generosidade. E' por isso tambem que vemos as folhas d'além-Rheno, com affectada imparcialidade, fazerem á França neste ponto uma justiça que parece custar-lhes, como o credor que tendo baseado usurarios calculos sobre a insolvencia do seu devedor, sem poder queixar-se, sente, comtudo, despeitado por ver que contra as suas espectativas é pago com pontualidade.

Desempenham, pois, proporcionalmente a França e a Allemanha os seus respectivos papeis ; a França continuando seculamente nas circumstancias laboriosas, porém, gratas da sua regeneração, na fidelidade, no adimplemento dos seus compromissos, ainda os mais onerosos, e no desenvolvimento da regularidade de todos os elementos da sua existencia ; a Allemanha celebrando as suas victorias, regorgitando de milhões, lamentando sem duvida não ter extorquido da França somma ainda maior do que a que suppuzera talvez insolvavel ; e em commemorando faustosamente o anniversario de Sédan com a erecção da columna monumental que em Berlim deve perpetuar essa lembrança.

A França nada tem a solemnisar neste momento, senão a libertação do seu territorio, o qual remio custosamente sem immergir-se em afanosas crises, e passando incolume por contingencia em que seguramente muitas outras nações ter-se-hiam aniquilado. Se não se trata, como na Allemanha, de um triumpho militar, trata-se de factos que [illegible] por isso exprime menos frisantemente a vitalidade nacional ; e sobretudo denotam o começo de uma nova éra de redempção, de prosperidade, de independencia e de futuro. Já não persistem em, França acampados no solo da patria, exercitos estrangeiros ; e dest'arte a liberdade reconquistada, pulsando em todas as arterias do paiz, proporciona-lhe quaesquer tramites que lhe inculque o seu alvitre para readquirir todos os accessorios da sua primitiva posição de nação soberana, em cujo estado por periodo talvez curto em si, mas demasiado longo para as suas aspirações e as suas necessidades, soffreu dolorosamente afflictiva quebra

Diga-se o que se quizer : um paiz em 30 mezes apenas opéra em si uma mudança tão radical, triumpha dos furores da guerra civil, e desembaraça-se da constricção da occupação estrangeira, conservando na densidade de tantos infortunios sufficiente energia para volver ás suas tarefas regulares e proseguir nos fecundos labores ou trabalho productivo, continuando com tal afinco no seu commercio que nos sete ultimos mezes deste prazo eleva a sua exportação a uma somma maior do que aquella a que em qualquer tempo anterior attingio ; um tal paiz, dizemos, é sem duvida credor dos maiores encomios ; possue incontestaveis recursos e prova que longe de ser degenerado, acham-se os seus destinos em escala ascendente e deve sonhar com o porvir.

A França tem em si propria todos os elementos para a sua reconstituição. Não precisa postula-los a estranho auxilio e póde ser obreira de sua propria grandeza. O que lhe convém, pois, actualmente, é compenetrar-se desta verdade, apoderar-se consistentamente e pôr-se reflectidamente em acção, afim de realizar este empenho culminante.

E' a mais séria e grave tarefa que lhe incumbe neste momento, urgindo a bem deste intento, arredar e lançar de parte quaesquer outras questões.

Que uma politica verdadeiramente nacional coadune em próI deste postulado a adhesão de todos os partidos, e neste intuito desapparecerão quaesquer difficuldades.

E' mister que o espirito partidario, que desde algum tempo começa a despertar-se de novo, não comprometta o que tem sido feito até aqui e o que deve ser feito d'ora em diante.

Concebeu-o, planejou-o, mas necessitava para leval-o ao cabo da cooperação da França. Soube, porém, obtel-a, e no seu merito não é esse seguramente o lado menos brilhante. Dando começo a este patriotico commettimento, preparou-lhe por todos os meios imaginaveis o bom exito ; pactuou laboriosamente por diversas convenções os proprios effeitos e conduzio-o desveladamente até que só por si na alinhada senda que lhe traçou podia dirigir-se e attingir ao termo. Neste empenho, é verdade, não houve quem não concorresse, e principalmente a assembléa ; mas o Sr. Thiers era sempre o ponto central de que irradiava toda a acção vivificadora.

As negociações necessarias e opportunas, e as operações de credito indispensaveis a este ingente compromisso elle dirigio constantemente sem descanço, com a mais paciente e engenhosa habilidade. Não podia de modo mais efficiente nem mais digno de sublimado louvor dedicar-se a esta causa de patriotismo, collocal-a acima de tudo e consagrar-lhe todas as suas forças, toda a sua essencia vital. Que estivesse ou não no poder, na propria occasião em que o desenlace final veio coroar os seus esclarecidos e bem combinados esforços, com o mais concludente e manifesto dos triumphos moraes, é isso questão até menos do que secundaria. Quer esteja na Suissa, quer em Versailhes, que tem isso com os resultados obtidos, os factos consumados ?

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA
MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

PRIMEIRA PARTE

O GRAN-CAPITÃO.

VIII

DE COMO ANGIOLINA CRESPI ENCONTROU O SEU TERCEIRO AMOR, E DE COMO O DUQUE DE SESSA NÃO LOGROU ENCONTRAR O DUQUE DE GANDIA.

(Continuação do n. 254)

Fornecido já com a luz, tornou a penetrar na casa.

A primeira cousa que vio foi uma pequena arcada dando serventia para um pateo guarnecido de galerias.

No primeiro angulo á direita encontrou uma formosa escada de marmore branco.

Continuou a caminhar, atravessou duas ante-camaras e atravez do reposteiro de uma porta vio o reflexo de uma luz.

Então poz no chão a lampada e penetrou na salão que já conhecemos.

No meio d'elle via-se Angiolina desmaiada ainda.

A janella permanecia aberta.

— Que significa isto ? Porque estará aqui desmaiada esta dama tão joven e tão formosa ? disse o gran-capitão. Primeiro que tudo fechemos esta janella, para que se vier alguem não veja a luz.

E foi fechar a janella.

— Mas esta infeliz precisa de soccorros ? Que farei ?

Gonzalo olhou em torno de si e vio as garrafas que estavam sobre a mesa, entre as quaes havia algumas com agua

— Estará esta agua envenenada ? disse elle comsigo mesmo ; porém, não, onde ha vinho não se envenena a agua. Além disso, nem ella nem eu temos que bebe-la ; dado o caso de que esteja envenenada, não será tão activo o veneno que por molhar eu a mão e rociar-lhe o rosto com ella, morramos ambos. Dizem que é um remedio efficaz para fazer recuperar os sentidos ; experimentemos.

Gonzalo foi buscar uma das garrafas, aproximou-se de Angiolina, ajoelhou, deitou agua no concavo da mão e rociou com ella o rosto da joven.

Angiolina soltou um gemido, abrio os olhos e olhou com atonia para Gonzalo que permanecia de joelhos ao lado d'ella.

— Onde está o duque de Gandia ? foi a primeira pergunta de Angiolina.

— Isso preciso eu saber, respondeu em máo italiano Gonzalo de Córdoba. Onde está Giovanni Borgia ?

— Sahio d'aqui fugindo ao punhal de um assassino, replicou anhelante a joven que se poz em pé ajudada por Gonzalo.

— Venha sentar-se, minha senhora, disse o gran-capitão vendo que Angiolina vacillava, e levando-a para o sofá. A joven deixou-se cahir sobre elle e continuou a olhar anhelante para Gonzalo de Córdoba.

— Sempre o punhal ! disse com desprezo colerico o gran-capitão. Dar-se ha caso que em Roma não haja senão assassinos ? Porventura produzem n'os as pedras, como as ruinas produzem as serpentes?

— Sim, sim, Jeronymo Savonarola ! exclamou Angiolina com um terror invencivel.

— Como ! o hereje de Florença ! exclamou com indignação o gran-capitão. O protestante ! o excommungado ! o maldito ! E esse homem está em Roma ? E esse homem vende o seu braço á ambição de Cesar Borgia, de Lucrecia e não sei de quem mais? Oh ! se eu fosse o rei meu senhor, juro por Deus e pelo santo padre seu vigario na terra, que empregaria o ferro e o fogo até a completa exterminação de todos os traidores, de todos os hereges.

— Mas quem é, cavalleiro ? exclamou assombrada Angiolina. O seu trajo é o de um rei, e as suas fallas as de um heróe ! E' estrangeiro ?

— Sou estrangeiro, senhora, vassallo dos muito altos e poderosos reis catholicos S. Fernando e Santa Isabel, e capitão general do exercito de Italia ; chamo-me Gonzalo de Cordoba.

— Ah ! o gran-capitão ! exclamou Angiolina. Bem adivinhava eu que tinha na minha presença um heróe.

— Obrigado, senhora ; eu não faço mais do que pôr lealmente a minha espada, a minha cabeça e a minha vida ao serviço de Deus e dos meus senhores, e de todos aquelles que carecem de amparo.

— E' Deus que o envia ! exclamou Angiolina.

— Faço a diligencia para que o diabo me não envie para o seu imperio, e comtudo tive-o ao meu lado por espaço de uma hora, e foi o diabo que quiz que eu me [illegible] agora aqui.

— Quem era esse diabo, Sr. Gonzalo de Córdoba ? perguntou Angiolina que parecia mais tranquilla e menos impaciente por ter noticias de Giovanni Borgia.

— O diabo com quem vim até proximo d'aqui e que desappareceu, deixando-me o trabalho de repellir a estocadas uma porção de miseraveis que me atacaram, é, segundo creio, ainda que me pesa acredita-lo, um parente seu.

— Um parente meu ! explique-se. Parece-me comprehender o que quer dizer, e apresso-me em destruir essa supposição. Como se chama esse tal diabo !

— Antes de responder, minha senhora, desejo saber se está completamente restabelecida e tranquilla.

— Estou ; ao seu lado não sinto medo ; mas, diga-me, supplico lhe, o nome da pessoa que o acompanhou aqui.

— Não conhece o nome de sua irmã minha senhora.

— Eu não tenho irmãos, respondeu Angiolina.

— Então que parentesco tem comsigo a irmã do duque de Gandia ?

— Lucrecia Borgia, e não mais do que Lucrecia Borgia, disse corando vivamente Angiolina.

— Ah ! exclamou Gonzalo, então o que lhe é o duque de Gandia ?

— Um sonho que passou, um sonho espantoso, Sr. Gonzalo de Córdoba.

— E esse sonho faz com que o rubor lhe tinja as faces ?

— Não, não ! exclamou Angiolina com energia ; despertei de um sonho tão puro como o primeiro alvor da manhã. Ah ! o coração engana-nos ; julguei que amava quanto é possivel amar, e ao conhecer o duque de Gandia conheci que não havia amado. Amei-o com todas as forças da minha alma, mas sou altiva : o duque é um miseravel, um infame, um Borgia finalmente.

— Os Borgias ! exclamou Gonzalo. Ah ! deixe de conter-me a mão do rei meu senhor, appareça-me em bom terreno um Borgia, e por muito que possa e valha, far-lhe-hei conhecer o que pode e o que vale Gonzalo de Córdoba ! Ah ! que infames ! N'elles a infamia é igual á de um condemnado a quem alenta o espirito de satanaz. E póde amar um d'esses infames ?

— Tem-o rosto de um anjo, a palavra de um anjo, um olhar que embriaga, o pensamento traidor que mente, a mão suave que acaricia a victima para a adormecer, para melhor a ferir. O amor de Giovanni era impuro, e pude felizmente sahir immaculada delle, embora fosse destinada para o sacrificio por meu pai, que é o patricio mais terrivel de Roma.

— Como se chama seu pai ?

— Affonso Crespi.

— O advogado ?

— Sim, o advogado.

— Sinto que seja filha de um tal pai, perdoe-me a offensa.

Angiolina pendeu a fronte sobre o peito.

— Se eu mandasse em Roma um dia apenas, disse Gonzalo de Córdoba, se podesse apoderar-me de Affonso Crespi, a sua cabeça não permaneceria por muito tempo unida ao troco.

— Pois que ! apezar de estrangeiro sabe...

— Os reis meus senhores sabem tudo quanto se passa na Europa, em toda a parte onde a Hespanha tenha de pôr os olhos pela causa de Deus e pelo seu direito. Affonso Crespi, sectario de Savonarola, é um herehe, e por isso lhe pergunto, senhora, se segue igualmente aquellas doutrinas.

— Não, exclamou Angiolina juntando as mãos ; estive a ponto de perder a alma, porém não a perdi ; seduziram-me, fascinaram-me a insinuações de um infame, do meu confessor, de Jeronymo Savonarola ; envolveram a minha alma nas densas sombras do erro ; julgaram-me bastante seduzida e pretenderam valer-se de mim, valendo-se da impureza para se apoderarem traiçoeiramente do Vaticano : fizeram-me conhecer o duque de Gandia.

— Seu pai ?

— Sim, meu pai, replicou Angiolina inclinando de novo a formosa cabeça.

— Oh ! isto é horrivel ! exclamou o gran-capitão. Parece que está proximo o fim do universo ! Estes homens, estes miseraveis, estes animaes ferozes, insaciaveis de ouro, de crimes e de mundo, sacrificam tudo, o coração e a honra de suas filhas, a sua vida, a sua alma ! Roma é um fóco de corrupção onde os bons não podem permanecer, em que a tentação persegue o homem puro, o cavalheiro sem mancha ! Oh ! não fallemos mais, minha senhora, e digame onde quer que a leve para que esteja a salvo. O gran-capitão tem medo, começa a duvidar e a envergonhar-se de si mesmo.

— Porque diz isso, senhor ? exclamou Angiolina fixando em Gonzalo de Córdoba um olhar irresistivel, ainda que involuntario.

— Porque esta casa maldita transformou-me completamente ; porque me aturde, porque me embriaga o vapor de todas as impurezas da libertinagem.

— O' meu Deus, não diga isso ! exclamou Angiolina. O senhor que é o cavalheiro mais perfeito e entre todos os cavalheiros, o christão, o grande, não pode, não deve temer cousa alguma. Calle-se, não diga o que se passa em si, porque o adivinho pelo que se passa em mim.

— Adivinha o que se passa em mim ! exclamou Gonzalo de Córdoba corando como uma donzella.

— Oh! exclamou Angiolina soltando uma gargalhada louca, mentira ! Os que fomos amamentados por um ser impuro, não podemos ser puros, mentira ! A Italia está corrompida, e tudo quanto se faça n'ella é corrupção. Pois bem, que importa ? Está em Roma, é romano, e eu sou romana tambem ! Porque não hei de ser messalina ? O amor passou por mim duas vezes, sem deixar-me mais do que um sentimento de despreso ; que me arraste comsigo mais uma vez !

— Calle-se, insensata ! disse Gonzalo ; não busque a sua desgraça e a minha vergonha : sinto por si o que não senti nunca ! Saiamos, separemo-nos quanto antes, não nos tornemos a ver, mas antes d'isso procuremos o duque de Gandia. Vim aqui para o salvar, ainda que é um miseravel Embora esse homem mereça mil mortes, Gonzalo de Córdoba não pode tornar-se complice de um assassinato, consentindo-o, quando o pode evitar.

— E que me importa a mim o duque de Gandia ? exclamou Angiolina que passara por uma completa transformação.

Não era já a donzella pura e innocente que sonha um amor ideal.

Não era esse anjo humano que parece que passa na terra sem lhe tocar ; era uma mulher apaixonada, terrivel, que recebeu de repente a revelação da vida ; era o sangue da adultera e do assassino que se revela a na filha ; era uma mulher da Roma d'aquelle tempo corrompido e corruptor, era um triumpho funesto da belleza, da grandeza, da fama de Gonzalo de Cordoba.

— Não lhe importa o duque de Gandia ! exclamou o gran-capitão. Pois que ! encontro-a n'uma casa onde a trouxe o amor por esse homem, e o primeiro nome que pronuncia, ao sahir do seu desmaio, é o nome de Giovanni Borgia ?

— O terror influe na alma tanto como o amor, Gonzalo ! Ah ! não duvide de mim, não creia que sou como Lucrecia Borgia. Sei que passou duas horas ao seu lado... Essa mulher tem a formosura e a alma de satanaz ; apaixou-se por ella e será o seu amante, á força, por isso que ninguem resiste á essa sereia, que se chama Lucrecia Borgia ! Se eu fosse homem, far-me-hia matar por ella, se ella não correspondesse ao meu amor, mata la-hia para que não amasse outro. Ah ! será ditoso, Gonzalo, porque o amor de Lucrecia é a suprema felicidade. Eu não sabia o que era amor, mas sei-o agora ! Que felicidade ! Um momento de gloria do amor, por uma eternidade de gloria ! Ah ! eu ignorava o que era o amor, e julgava ter amado, insensata!

— Saiamos, senhora, disse o gran-capitão com inflexão tremula.

— Ah ! vejo que a ama, e receia que ella saiba que esteve muito tempo ao lado de outra mulher, porque Lucrecia sabe tudo.

— Sim, tenho medo de estar ao seu lado porque vai ser a minha condemnação.

— Eu ser a sua condemnação ! exclamou Angiolina com uma alegria infinita. Ah ! visto isso, não me tinha eu enganado ! Opera-se em si o mesmo milagre do que em mim ? Por minha causa esqueceu n'um momento, todos os seus amores, assim como eu esqueci todos os meus.

— Ah ! não, eu não posso ter senão um amor.

— Esse amor é um amor maldito, o amor de um dia, e após elle vem o veneno. Que o digam os nomes dos amantes de Lucrecia Borgia, essa lista interminavel que levaria um dia a ler. Pergunte á Roma inteira onde estão esses amantes ; o Tiber guarda segredo ; as lagoas Pautinas podiam arrojar alguns d'elles ! Ah! não a ame, porque o matará, ou o que é peior se o não matar, ennegrecerá a sua gloria. Pergunte lhe o que foi feito do seu primeiro marido, e responder-lhe-ha, juntando as mãos, que chorou a sua morte. Infame ! Pergunte a João Sforza, senhor de Pesaro, seu segundo marido e elle lhe dirá : Agradeço aos Borgias o não me terem matado.

Gonzalo escutava fascinado á Angiolina.

Havia na inflexão da sua voz uma harmonia embriagadora, o quer que fosse de mysterioso e irresistivel.

Era a vibração de uma alma que lançava de si quantos tentadores e deleitosos encantos pode produzir a innocencia unida á paixão dentro de uma belleza incomparavel.

Gonzalo de Cordoba começava a ser o escravo sem vontade de uma magia incomprehensivel.

Apoderou-se d'elle a embriaguez.

— Oh ! sim, exclamou, é amor o que eu sinto agora, e vejo que não amei nunca ! Como se chama ?

— Angiolina.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS